



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOLÓGICAS**

Dayana Evelin Pinheiro de Sousa Santos

**Banco de Dados como ferramenta de agregação de informações sobre  
mamíferos cinegéticos, ameaçados, endêmicos e com potencial  
zoonótico na Caatinga.**

Petrolina

2018

**DAYANA EVELIN PINHEIRO DE SOUSA SANTOS**

**Banco de Dados como ferramenta de agregação de informações sobre mamíferos cinegéticos, ameaçados, endêmicos e com potencial zoonótico na Caatinga.**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Petrolina, como requisito da obtenção do título de mestre.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Avello Nicola

Co-Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr. Marcelo Domingues de Faria

Petrolina

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

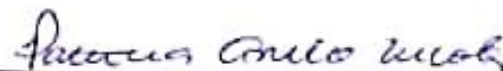
DAYANA EVELIN PINHEIRO DE SOUSA SANTOS

**BANCO DE DADOS COMO FERRAMENTA DE AGREGAÇÃO DE  
INFORMAÇÕES DE MAMÍFEROS CINEGÉTICOS, AMEAÇADOS,  
ENDÊMICOS E COM POTENCIAL ZONÓTICO NA CAATINGA**

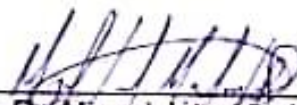
Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências com ênfase na linha de pesquisa: Biodiversidade, Tecnologia e Recursos Naturais, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Aprovada em: 29 de novembro de 2018

**Banca Examinadora**



Prof. Dra. Patricia Avello Nicola  
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF



Prof. Dr. Miguel Júlio Machado Guimarães  
Universidade Maurício de Nassau - UNINASSAU



Prof. Dr. Felipe Silva Ferreira  
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Santos, Dayana Evelin Pinheiro de Sousa.  
S237b Banco de dados como ferramentas de agregação de informações sobre mamíferos cinegéticos, ameaçados, endêmicos e com potencial zoonótico na Caatinga / Dayana Evelin Pinheiro de Sousa Santos - - Petrolina, 2018  
XI, 109 f.: il.; 29 cm.

Trabalho de Conclusão de Mestrado (Pós- Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina-PE, 2018.

Orientador: Profª. Drª. Patricia Avello Nicola.

1. Banco de dados – ferramentas de agregação de informações  
2. Mamíferos da Caatinga, 3. Zoonoses. I. Título. II. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 599.05

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVASF.  
Bibliotecário: Fabio Oliveira Lima CRB-4/2097.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço,

Aos meus pais, irmão e amigos, pelo apoio e compreensão a mim concedidos durante a confecção do presente estudo.

Aos meus amigos de curso, amigos do trabalho e amigos da vida pela parceria.

Ao CEMAFAUNA Caatinga pelo incentivo à conclusão do trabalho.

A minha orientadora Patrícia Avello Nicola pela confiança e paciência durante toda a trajetória do mestrado.

A Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE pelo auxílio financeiro durante o desenvolvimento deste projeto (IBPG-0800-2.05/15).

A todos que participaram direta ou indiretamente do processo de criação desta dissertação, o meu sincero obrigado.

“Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida e viver com paixão, perder com classe e viver com ousadia. Pois o triunfo pertence a quem se atreve e a vida é muito bela para ser insignificante”.

**Charles Chaplin**

## RESUMO

O presente estudo trata-se de um levantamento quantitativo de trabalhos científicos que abordam a associação de espécies de mamíferos cinegéticos, ameaçados, e espécimes que são possíveis vetores de propagação de zoonoses para seres humanos, ambas as categorias com ocorrência no Bioma Caatinga. A execução do projeto baseou-se em três etapas que consistiu em: Coleta de dados, confecção de fichas biográficas contendo informações sobre nicho e habitat de cada espécie e montagem de base de dados agregando todas as informações obtidas nesse estudo. A primeira e segunda etapa tratou-se de uma pesquisa bibliográfica que foi realizada por meio de uma consulta nas seguintes bases de dados: Web of Science, Scielo e Periódicos Capes. A terceira e última etapa consistiu na elaboração de um banco de dados criados pelos softwares MySQL Workbench 6.3 CE e o pacote XAMPP, onde foram integradas todas as informações levantadas, obtendo-se um produto final, disponível para análise e síntese de conhecimento. Foram obtidos um quantitativo de 392 referências. Esse conjunto de estudos compreendeu 202 trabalhos que abordavam a utilização de mamíferos em práticas cinegéticas com fins alimentícios, artesanal e medicinal, 98 referências que tratavam de zoonoses relacionadas com ocorrência de contaminação direta ou indireta para os seres humanos nos territórios de prevalência do bioma Caatinga, e para as espécies consideradas ameaçadas ou endêmicas foram encontradas 92 literaturas. Contudo, os estudos encontrados, tiveram como objetivo levantar informações relevantes sobre os mamíferos do bioma para a confecção de um banco de informações que viesse ser utilizado como uma ferramenta de agregação de informações importantes para o conhecimento da biodiversidade do bioma Caatinga. Em relação ao banco de dados, conclui-se que essa é uma ferramenta útil, pois a robustez que este tipo de ferramenta permite a manipulação de uma quantidade de dados potencialmente grande do ponto de vista computacional.

**Palavras-chave:** Mamíferos; Biodiversidade da Caatinga; Zoonoses; Mamíferos Ameaçados; Mamíferos Cinegéticos.

## ABSTRACT

The present study is a quantitative survey of scientific works that address mammalian species, in which animals and animals are presented as vectors for the propagation of zoonoses to humans, in the form of a Caatinga biome. The execution of the project was based on three stages: Data collection, biographical information with information about the niche and habitat of each species and the database of all research sources in this study. The first and second stage was a bibliographical research that was carried out through a query in the databases: Web of Science, Scielo and Capes Periodicals. The third and final step consisted in the elaboration of a database for MySQL Workbench 6.3 CE software and the XAMPP package, where all the information collected was integrated, obtaining a final product, available for analysis and synthesis of knowledge. A quantitative of 392 references was obtained. This study comprised 202 studies on the feeding of animals in hunting practices with food, handicrafts and medicinal products, 98 terms dealing with zoonoses related to direct or indirect contamination of humans in the prevalence territories of the Caatinga biome. for the outons. The present study had the objective of obtaining information about the biome data for the creation of a database that can be used as a tool to aggregate important information for the knowledge of the biodiversity of the Caatinga biome. In relation to the database, it is concluded that this is a useful tool, since a robust model allows the manipulation of a quantity of data for the computational point of view.

**Keywords:** Mammals; Biodiversity of the Caatinga; Zoonoses; Threatened Mammals; Mammals Hunting.



## Índices de Figuras

Figura 1. Pintura rupestre representando a caça de um mamífero. Foto de Patrícia Telles, Sítio Arqueológico de São Raimundo Nonato – PI. ....	21
Figura 2. Fluxograma de Seleção dos estudos da revisão sistemática. ....	32
Figura 3. Percentual de estudos obtidos na revisão sistemática em diferentes bases bibliográficas. ....	32
Figura 4. Quantitativo por espécies alcançadas por meio das literaturas encontradas. ....	35
Figura 5. Símbolos usados na construção do DER. ....	44
Figura 6. Diagrama entidade e Relacionamento entre a Tabela animal e localização. ....	45
Figura 7. Relação entre animal e localidade. ....	46
Figura 8. Diagrama entidade e Relacionamento entre a Tabelas. ....	47
Figura 9. Relação entre Tabela Animal e a Entidade Endêmica. ....	48
Figura 10. Relação entre Tabela Animal e a Entidade Endêmica. ....	48
Figura 11. Relação entre a Tabela Animal e a Entidade Zoonótico. ....	49
Figura 12. Relação entre a Tabela Animal e as Entidades. ....	49
Figura 13. Diagrama modelo logicodo banco mamíferos da caatinga. ....	51

## Índices de Quadros

Quadro 1. Etapa de desenvolvimento de revisão de literatura. ....	26
Quadro 2. Instrumento para a seleção inicial e caracterização das publicações identificadas. ....	29
Quadro 3. Espécies de mamíferos cinegéticos, ameaçados, endêmicos e com potencial zoonótico do Bioma Brasileiro. Legenda: CI=Cinegético, ZO=Zoonotico, AM=Ameaçado e EN=Endêmico. ....	33
Quadro 4, Tabela Animal. Registro das características taxonômicas. ....	44
Quadro 5. Tabela ameaçado. Registro único da status de conservação. ....	52
Quadro 6. Classificação do status de conservação de espécies com base nos critérios da IUCN. ....	52
Quadro 7. Descrição das categorias de conservação de espécies de acordo com a IUCN. ....	53
Quadro 8. Tabela Zoonotico. Registro único por Potencial Zoonotico. ....	54
Quadro 9. Tabela cinegético. Registro único por Potencial Cinegético. ....	54
Quadro 10. Tabela utilização. Registro único por modalidade de uso cinegético da espécie. ....	55
Quadro 11. Tabela endêmico. Registro único por espécie endêmica. ....	55

## Índice de Tabelas

Tabela 1. Quantitativo do estado de conservação entre categorias da IUCN do mamíferos do bioma Caatinga. Legenda: VU=Vulnerável, EN=Em perigo, CR=Estado Crítico, NT=Quase ameaçada. ....	36
Tabela 2. Espécies Ameaçadas e Endêmicas citadas em literaturas encontradas nas literaturas referentes à Mastofauna do Bioma Caatinga. ....	38
Tabela 3. Espécies com potencial cinegético citados em literaturas encontradas nas literaturas referentes à Mastofauna do Bioma Caatinga. Legenda: (A = Alimentação, B = Medicinal e C = Artesanal). ....	40
Tabela 4. Espécies com potencial Zoonótico citadas em literaturas encontradas nas literaturas referentes à Mastofauna do Bioma Caatinga.....	42

## Sumário

1	Introdução .....	13
2	Objetivos .....	15
2.1	Objetivo Geral.....	15
2.2	Objetivos Específicos.....	15
3	Revisão Bibliográfica.....	16
3.1	Importância da divulgação das informações científicas .....	16
3.1.1	Banco de Dados: Exemplos de utilização .....	17
3.2	Mamíferos Ameaçados e Endêmicos presente no Bioma Caatinga .....	18
3.3	Animais cinegéticos e a sua relação com os seres humanos.....	20
3.4	Mamíferos e o seu potencial zoonótico.....	23
4	Metodologia.....	26
4.1	Tipo de Estudo.....	26
4.2	Perguntas da busca bibliográfica.....	26
4.3	Estratégias de busca e seleção de artigos .....	27
4.5	Criação do banco de dados .....	30
5	Resultados e Discussão .....	31
5.1	Bases de dados bibliográficas .....	31
5.2	Estudos relacionados á Mastofauna do bioma Caatinga .....	33
5.2.1	Estudos relacionados á Mastofauna Ameaçada e Endêmica .....	35
5.2.2	Estudos relacionados á Mastofauna Cinegética .....	39
5.2.3	Estudos relacionados á Mastofauna Zoonótica.....	41
5.3	Modelagem do Banco de dados para Mamíferos da Caatinga .....	43
6	Considerações Finais .....	56
	ReferênciasBibliográficas .....	57
	APÊNDICE .....	68

## 1 Introdução

A Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro, abrigando recursos florísticos e faunísticos únicos, com espécies endêmicas, o que o torna um patrimônio biológico de imensurável valor. Entretanto, constitui-se como um dos biomas brasileiros mais degradados pelas atividades humanas, com mais de 45% de área alterada, sendo ultrapassada apenas pela Mata Atlântica e pelo Cerrado (CAPOBIANCO, 2002; CASTELETTI et al., 2004).

A degradação dos recursos naturais deste bioma pode estar associada à ausência de informações quanto à importância da fauna e flora, uma vez que estudos direcionados à sua biodiversidade ainda são incipientes. Partindo deste pressuposto, a implementação de estratégias que viabilizem a diminuição do uso inadequado dos recursos naturais deste bioma, causando a perda da biodiversidade, passa pela gestão de conhecimento, o que exige pesquisa direcionada à organização de dados, envolvendo a geração, o compartilhamento, a preservação e a utilização do conhecimento. Apesar dos avanços realizados nos últimos anos acerca da disponibilização de dados biológicos em redes online (plataformas, banco de dados) ainda existe grandes lacunas de conhecimento sobre a distribuição de espécies na Caatinga (FLORIANO, 2004).

Desde o início das atividades econômicas na região Nordeste, que data do período de implantação da cana-de-açúcar como atividade econômica do Brasil colonial, a Caatinga é submetida a atividades que geram alterações em sua fauna e flora, uma vez que parte de sua área foi utilizada para a pecuária, atividade de suporte à economia canavieira (TABARELLI e VICENTE, 2002). Atualmente, assim como os outros biomas brasileiros, a Caatinga vem sofrendo com o desmatamento para a criação de pastagens, a remoção da vegetação ao entorno de áreas povoadas, para a expansão da construção civil e o uso inadequado dos recursos naturais.

A diversidade faunística da Caatinga é reconhecida, entretanto a catalogação dessas espécies ainda está sendo feita à medida que pesquisas científicas são desenvolvidas no bioma. Para mamíferos, há uma média de 148 espécies catalogadas (VASCONCELOS NETO et al., 2012), entre as quais há

muitas espécies ameaçadas pela caça predatória. As espécies escolhidas, as técnicas utilizadas para a caça, a quantidade de espécies capturadas e os principais motivos pelos quais a prática da caça acontece é fundamental para entender e inferir o grau de ameaça desta atividade sobre as espécies silvestres (FERREIRA et al., 2007). Apesar da legislação brasileira apontar penalizações para a prática predatória da caça, isso não impede que ela figure entre os principais fatores de ameaça as espécies da fauna silvestre.

Leal, Silva e Tabarelli (2003) apontam o estudo e a conservação da diversidade biológica da Caatinga como um dos maiores desafios da ciência brasileira, pois, além de ser pouco estudada, vem enfrentando um extenso processo de alteração e deterioração ambiental provocado, sobretudo, por atividades antropogênicas, tais como a abertura de grandes áreas para implantação de agricultura convencional, extrativismo desordenado, expansão, poluição, incêndios florestais, formação de lagos para hidrelétricas e mineração de superfície, além da caça predatória (MMA, 2014), favorecendo o processo de extinção das espécies. Atualmente, há 13 espécies consideradas extintas no bioma Caatinga.

Portanto, é necessário ampliar o conhecimento acerca dos fatores que ameaçam as espécies de mamíferos na Caatinga, compilando as informações e disponibilizando-as para melhor compreensão e conservação dos recursos faunísticos existentes no Bioma.

## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo Geral

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura referente aos mamíferos ameaçados, endêmicos, cinegéticos, e que apresentam potencial zoonótico do Bioma Caatinga gerando como produto final desse estudo uma base de dados com todas as informações disponíveis com relação às espécies encontradas.

### 2.2 Objetivos Específicos

- a) Levantar o quantitativo as espécies de mamíferos utilizados em atividades cinegéticas nas regiões de abrangência do bioma Caatinga;
- b) Inventariar as espécies ameaçadas e demais categorias de risco;
- c) Inventariar as espécies que apresentam potencial zoonótico na possível transmissão direta ou indireta de doenças em seres humanos;
- d) Montar um banco de dados, para armazenamento das informações coletadas baseada no aplicativo Excel ®.

### 3 Revisão Bibliográfica

#### 3.1 Importância da divulgação das informações científicas

A pesquisa científica é feita com os recursos e técnicas disponíveis em cada tempo e espaço. As descobertas feitas na antiguidade, com destaque para os gregos, deram uma contribuição significativa e foram os pilares para a ciência construída hoje. Ao longo do tempo, com os avanços tecnológicos, a pesquisa científica modernizou-se. Na segunda metade do século vinte, em um cenário geopolítico em que duas grandes nações disputavam o poder na área militar e científica, o interesse pela divulgação de trabalhos científicos ficou mais evidente; Estados Unidos e União Soviética (URSS) observaram que não bastava apenas realizar as pesquisas, mas se fazia necessário divulgar os seus resultados (FARIAS; SAYÃO, 2012).

Para qualquer área do conhecimento científico, a divulgação de resultados de pesquisas realizadas, em veículos científicos, é de fundamental importância, uma vez que tais informações fornecem respostas a perguntas específicas, ajudam na atualização profissional do cientista no campo específico de sua atuação, estimulando à descoberta e à compreensão de novos campos de interesse (KAPLAN, 1968; STOKKER, 1966). No entanto, no âmbito da divulgação científica existem tendências que ajudam a estender o acesso livre dos dados gerados pela pesquisa (SAYÃO et. al., 2014). De acordo com Sayão e Colaboradores (2014), a ampliação do conhecimento contido nas pesquisas científicas, por meio do uso das tecnologias, promove aos pesquisadores e demais usuários uma melhor aplicação dos saberes e os ajudam a transferir informações atuais com veracidade em seus fatos, gerando uma transmissão interdisciplinar das informações (UHLIR, 2007; MOLLOY, 2011).

Contudo, grande parte da ciência contemporânea é construída com base em dados digitais, incluindo etapas que vão desde as coletas a discussão dos dados, sustentando a hipótese de que é importante o acesso livre a informação científica, promovendo uma ligação entre pesquisadores, docentes, alunos de



universidades e sociedade, e possibilitando consultas a coleções científicas (PEIXOTO et. al., 2009)

Com isso, foram adotados métodos para melhor atender às necessidades de divulgação e ampliação do acesso livre, caminhos que incentivam a publicação de periódicos em versão eletrônica, como por exemplo, sites e banco de dados, utilizados para armazenamento dos dados coletados em função das pesquisas realizadas, aumentando a visibilidade e relevância presente nos estudos (FARIAS e SAYÃO, 2014).

### 3.1.1 Banco de Dados: Exemplos de utilização

Um Banco de Dados é uma coleção de informações e registros relacionados a um assunto específico, organizado com o auxílio de um programa ou software, como Microsoft Office Excel, por exemplo; de tamanho e complexidade variável, criado e mantido manualmente ou de forma automática, com o objetivo de disponibilizar dados e informações dos acervos científicos de forma livre e aberta na internet (PEIXOTO et. al., 2006). Essa ferramenta é um sistema computadorizado que permeabiliza a manutenção dos registros armazenados, possibilitando que os usuários busquem a atualização de informações quando preciso (DATE, 2005).

A utilização desta ferramenta tem sido ampliada para diversas áreas de pesquisa, promovendo o compartilhamento eficaz das informações de plataformas musicais e informações relevantes existentes em coleções e museus (AMARAL, 2009; PEIXOTO et al., 2009). Inúmeros herbários, por exemplo, utilizam o banco de dados para armazenamento e divulgação de espécies existentes e descobertas em pesquisas recentes (BARBOSA e VIEIRA, 2009). Contudo, as informações contidas nos herbários baseiam-se em fontes básicas para estudos taxonômicos, florísticos e ecológicos, contribuindo para os trabalhos de biodiversidade, usos medicinais, tóxicos, forrageiros e para indústria alimentícia em geral (BARBOSA; PEIXOTO, 2003; PEIXOTO et al. 2009; SIQUEIRA et al., 2012), o que aumenta o público beneficiado com as informações.

Assim como os herbários, também existem modelos de bancos de dados que contemplam a fauna de diversos biomas, tais como, o Species Link ([smlink.cria.org.br](http://smlink.cria.org.br)) e Wiki Aves ([www.wikiaves.com.br](http://www.wikiaves.com.br)), nas quais referem-se a redes colaborativas, que disponibilizam dados sobre espécies e espécimes de acervos biológicos, objetivando a qualidade das informações de forma livre na internet (PEIXOTO et al., 2006; PEIXOTO, 2009).

No entanto, a demanda de informações ante à biodiversidade brasileira precisa ser consideradas pelas políticas ambientais com o intuito de criar melhores acessos ao conhecimento gerado por pesquisas desenvolvidas pelos órgãos educacionais de nível superior (SOYÃO; SALES, 2014). Peixoto (2009) ressalta a necessidade de envolvimento de mais pesquisadores com o uso destas ferramentas para a ampla promoção da divulgação de suas pesquisas.

### 3.2 Mamíferos Ameaçados e Endêmicos presente no Bioma Caatinga

Ao longo do desenvolvimento da humanidade, a relação homem-meio sofreu algumas modificações. O homem nômade utilizava o mínimo de recurso para a sua sobrevivência, possibilitando a renovação dos recursos utilizados. Contudo, o uso dos recursos naturais se intensificou e, com o aumento da população, a exploração de tais recursos foi aumentando significativamente, fomentando alterações ao meio ambiente e, conseqüentemente, modificação no habitat em que as espécies estão inseridas (PARDINI et al., 2003; DREW, 2011; LUCENA, 2014).

Essas mudanças vêm gerando desgastes dos recursos naturais, alterando o funcionamento dos ecossistemas, contribuindo com a ameaça à biodiversidade das espécies de animais silvestres, o que pode gerar como consequência crises ambientais irreversíveis. Neste contexto, Caatinga, bioma que recobre quase 70% da região Nordeste e 11% de todo o território nacional, é um dos biomas mais ameaçado, perdendo apenas para a Mata Atlântica e Cerrado (TABARELLI e VICENTE, 2002), tendo como fator agravante o fato de ainda ser pouco estudado. No entanto, de forma generalizada a Caatinga já foi descrita como uma biota pobre, sem diversidade biológica entre a fauna e flora

endêmicas, e com pouca relevância quanto ao seu estado de conservação. Entretanto, estudos ressaltam que o bioma possui quantitativos consideráveis de espécies endêmicas, apresentando grande diversidade entre suas espécies faunística e florística (GARDA, 1996; MMA 2002; SILVA et al., 2003; CASTELETTI et al. 2004; ALBUQUERQUE et al., 2012).

Quando se refere à fauna, o Brasil possui a maior riqueza de mamíferos, sendo representado com 13% da mastofauna do mundo, tornando-o privilegiado entre os países da região neotropical (FONSECA et al., 1996; OLIVEIRA et al., 2003; IBAMA, 2004). Atualmente, registros comprovam a existência de 701 mamíferos pertencentes ao território brasileiro, sendo 148 relacionadas ao Bioma Caatinga, 13 destas espécies já estão incluídas na Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção listadas pelo Ministério de Meio Ambiente de acordo com as categorias inseridas na IUCN (MMA, 2014). Entretanto, os órgãos públicos vêm colocando em segundo plano quando se discute políticas para o estudo e a conservação da biodiversidade do país, como pode ser observado pelo número reduzido de Unidades de Conservação nas abrangências da Caatinga (TABARELLI; VICENTE, 2002; MMA, 2003; PAGLIA et al., 2012; PEREIRA e PEIXOTO, 2017).

Apenas 5% da área da Caatinga está protegida em Unidades de Conservação Federais, sejam elas de proteção integral ou de uso sustentável. (IBAMA, 2004; SOUZA, 2004). Segundo Hauff (2010), são citadas 105 unidades de conservação de administração pública, das quais 48 são do grupo de proteção integral e 57 do grupo de uso sustentável no Brasil, resultando em baixos índices de conservação de espécies já ameaçadas em extinção. Para o Bioma Caatinga, Tabarelli e colaboradores (2013) mencionam 16 unidades de conservação federais e sete unidades estaduais, as quais protegem a biodiversidade do bioma.

Vários fatores contribuem para o declínio da população de espécies e de grandes grupos taxonômicos, tais como a drástica redução de áreas dos biomas para a urbanização, produção agrícola e pecuária, a junção de fatores biológicos, sendo as principais causas para a defaunação relacionadas às atividades antrópicas, como a fragmentação de habitat e as atividades cinegéticas, contribuindo diretamente para a diminuição das populações de

espécies de animais silvestres (CANALE et al., 2012; GALETTI; KURTEM, 2013; VIDAL et al., 2013; DIRZO et al., 2014).

A inclusão das espécies em listas de espécie ameaçadas em extinção pode fomentar políticas de conservação de tais espécies. O principal critério utilizado para a inclusão de uma espécie em uma categoria de ameaçada de extinção proposto pela IUCN (2001) é a distribuição da população total do táxon, em todo o globo, definida como extensão de ocorrência ou área de ocupação (GASTON; FULLER, 2009; CANALE et al., 2012).

Mesmo com as medidas adotadas com o intuito de conservar e manter a biodiversidade existente nos biomas brasileiros, a mastofauna ainda sofre grandes impactos pela ação do homem. Tais impactos são causados pelas atividades onde ocorre o desmate de áreas para aplicação de plantio e criação de gado, pela utilização das espécies silvestres para o consumo humano, e a pele para confecção de artesanatos, entre outras finalidades (GALETTI; DIRZO 2013). Neste aspecto, faz-se necessário tomar medidas para que haja a devida conservação das espécies e à conscientização da população acerca do importante papel de cada uma delas no equilíbrio do meio ambiente de forma geral.

### 3.3 Animais cinegéticos e a sua relação com os seres humanos.

Com o desenvolvimento da sociedade o homem desenvolveu uma relação de subsistência com a fauna, que representa umas das mais antigas formas de interação entre o homem e o meio ambiente (JUSTAMAND, 2007; ALVES e SOUTO, 2010).

Tal relação é inferida a partir da observação de pinturas rupestres gravadas em superfícies rochosas, encontradas em sítios arqueológicos, revelando uma íntima relação do homem com a fauna. Comumente, essas representações mostram diferentes espécies ou parte de animais (chifres e dentes), representação de artefatos e rituais de caça como uso de lanças e fogueiras (JUSTAMAND, 2007). Portanto, o estudo das representações

zoomorfas nos permite identificar o comportamento do homem em relação à fauna (ALMEIDA et. al., 2012) (FIGURA. 1)

**Figura 1.** Pintura rupestre representando a caça de um mamífero. Foto de Patrícia Telles, Sítio Arqueológico de São Raimundo Nonato – PI.



Dentre as relações estabelecidas entre o homem e a natureza, a caça é uma das atividades mais antigas (ALVES et al., 2010), e é estudado pela etnozootologia, estudo interdisciplinar que busca compreender as relações entre as culturas humanas e os animais. Tal campo de estudo visa observar as relações entre as comunidades e a fauna local, catalogando os impactos desta prática para o meio ambiente de forma geral e objetivando entender o porquê das interações. (ALVES, 2015; SILVA, 2016).

Pesquisas etnobiológicas vêm se intensificando nos últimos anos devido à consideração que vem sendo dada às questões ligadas à conservação da biodiversidade e a valorização do patrimônio cultural dos grupos humanos, visando à incorporação de todas as dimensões que ligam as sociedades humanas aos recursos naturais (ALVES et al., 2012).

A atividade de caça é praticada por diferentes populações em diversas localidades, tais como tribos indígenas e comunidades tradicionais (PIANCA, 2004), e amparada pela Lei de nº 6001/1973 e pelo Decreto nº 6.040/2007.

Essa atividade desempenha um importante papel socioeconômico no semiárido nordestino, tais como fins artesanais, atividades culturais, comércio de animais vivos, para o uso medicinal, controle, e fins alimentícios, devido seu elevado teor protéico (ROCHA et al., 2006; VASCONCELOS et al., 2012).

Espécies caçadas para diversas finalidades de uso são denominadas de espécies cinegéticas. São espécies que são predadas ou sofrem grande pressão de caça, que é a extração de qualquer animal selvagem do seu meio natural, qualquer que seja a forma ou a finalidade (NASI et al., 2009; PEREIRA e SCHIAVETTI, 2010). A prática de capturar animais silvestres para aquisições alimentícias é fundamental para a subsistência da população situada em diferentes áreas tropicais, principalmente para as comunidades que vivem em locais mais isolados, entretanto tal prática no bioma Caatinga vem causando impacto na fauna, gerando preocupação quanto à possibilidade de extinção de algumas espécies (DAVIS, 2002; FIGUEIRA et al., 2003; ALVES et al., 2009).

Apesar da caça de animais silvestres ser uma atividade proibida em todo o território brasileiro, protegida pela Lei de Proteção à Fauna nº 5.197/1967, é comum o exercício desta atividade. A utilização frequente dos animais silvestres para o consumo humano vem exercendo forte pressão sobre a biodiversidade local, provocando o declínio populacional das espécies caçadas, ocasionando problemas para a sobrevivência destes animais, o que aumenta a vulnerabilidade de algumas espécies. A conservação da fauna no bioma é um desafio, visto que a população local é altamente dependente destes recursos para a sua sobrevivência (THIOLLAY, 2005; ALVES et al., 2008).

Considerando a importância da caça como uma atividade econômica e de subsistência para diversos grupos populacionais, as pesquisas sobre os impactos que tal atividade causa à biodiversidade do bioma e à manutenção da riqueza dos ecossistemas é essencial. Aspectos como quantidade, tipo de espécies, forma de captura e uso são importantes para analisar os graus de impacto e ameaças desta caça sobre a espécie silvestre (TRINCA et al., 2004). Os efeitos das atividades de caça compreendem um dos principais fatores de ameaça a população de espécies de mamíferos no semiárido, consistindo também como impacto das atividades humanas sob a população de animais silvestres de uma região (POLISAR et al., 2003; PIANCA, 2004).

### 3.4 Mamíferos e o seu potencial zoonótico

Devido o aumento da urbanização, industrialização e os avanços da agricultura e da pecuária, o ser humano viabilizou um maior contato de seus animais domésticos com as populações de animais silvestres nos seus habitats, o que possibilita a disseminação de agentes infecciosos e parasitários entre esses hospedeiros, facilitando o ciclo de zoonoses transmitidas por alguns animais silvestres de forma direta ou indireta para os seres humanos (CORRÊA e PASSOS, 2001; VASCONCELOS, 2011; ALVES; GONÇALVES, 2012).

O termo “Zoonose” foi utilizado para designar as infecções transmitidas aos humanos por outros animais. Fiennes (1978) ressalta que esta definição foi melhor revisada por Koegel (1951), quando ele descreve que o termo é utilizado para denominar a transmissão de doenças de animais para seres humanos e demais animais vertebrados, sejam eles de vida livre ou criados em cativeiro, assumindo o papel de reservatórios e podendo ser portadores de zoonoses de importância para a saúde pública (CLEAVELAND et al., 2001).

Silva (2005) define zoonoses como “doenças ou infecções que se transmitem naturalmente, entre os animais vertebrados e o homem, ou vice-versa”, na qual se observa a possível e importante participação dos animais silvestres na manutenção destas doenças na natureza (ÁVILA-PIRES, 2000; NEVES, 2002). Weiss (2001) relata em suas pesquisas, que muitas das doenças infecciosas humanas mais perigosas tiveram origem pela contribuição das aves e dos mamíferos, como por exemplo, a raiva, o ebola, a febre amarela. No entanto, alguns patógenos com potencial zoonótico podem causar sérias doenças em animais silvestres, que em muitas vezes podem servir como reservatórios, disseminando as doenças, sem necessariamente apresentarem qualquer sintoma clínico (ACHA e SZYFRES, 2003).

A transmissão de zoonoses está associada a fatores ambientais como a ocorrência de enchentes que favorecem o contato de humanos com as excretas das espécies reservatórios (KO, et. al., 1999; ACHA e SZYFRES, 2003). Corrêa e Passos (2001) ressaltam que este estreito contato facilita a

disseminação de agentes infecciosos e parasitários para novos hospedeiros e ambientes, ocasionando uma cadeia de transmissão de doenças.

Contudo, os animais silvestres da fauna brasileira que estão inseridos em cativeiro, vivendo em parques zoológicos, criadouros conservacionistas, científicos ou comerciais, institutos de pesquisa, centros de triagem e reabilitação, ou em criadouros ilegais como animais de estimação, aumentam a possibilidade de se portarem como reservatórios e portadores de zoonoses (SILVA et. al., 2005).

Existem quatro parâmetros que compõe o ciclo das zoonoses, sendo eles: o agente, aquele responsável pela contaminação; o hospedeiro, que pode ser um vertebrado ou invertebrado, o organismo intermediário ou definitivo que abriga o agente; e o vetor, que também pode ser um vertebrado ou invertebrado, responsável pela transmissão da zoonose para o meio ambiente, esses são os parâmetros constituídos por um complexo conjunto de variáveis que interagem em vários graus com os transmissores (ÁVILA-PIRES, 2000; NEVES, 2002; DANTAS, 2006).

A identificação zoológica das espécies também consiste no processo de reconhecimento das zoonoses, nas quais são baseadas em características morfológicas fundamentais para o reconhecimento de suas áreas de ocorrência e habitats que utilizam (SANTOS, 2002; DANTAS, 2006). Estes parâmetros que relacionam os agentes infecciosos com as espécies de animais vertebrados colaboram com um processo no qual é de interesse para pesquisadores e principalmente para os órgãos públicos ligados ao meio ambiente e à saúde pública.

Portanto os animais silvestres que apresentam vulnerabilidade para a transmissão de zoonoses e que são mantidos em cativeiros oportunizam a realização de estudos de forma controlada, sendo fontes de informações para a investigação em levantamento das zoonoses comuns, como por exemplo, a raiva, leishmaniasis, hanseníase, leptospirose, entre outras (ACHA e SZYFRES, 2003; THRUSFIELD, 2004; JUNGE et al., 2007; SILVA et al., 2007; BARBOSA et. al., 2011).

Contudo, o estudo levantado sobre as principais zoonoses dará suporte aos agentes dos serviços de saúde humana e animal, bem como para o público leigo, representando uma ferramenta para a tomada de medidas preventivas



para o controle das zoonoses, de conscientização da população em geral e de conservação da saúde humana e animal.

## 4 Metodologia

### 4.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura referente ao potencial zoonótico, cinegético, endemismos e *status* de conservação de mamíferos do Bioma Caatinga.

Neste sentido, a execução do projeto foi baseada em etapas para sua melhor caracterização. Para a estruturação do mesmo, foi levando em consideração as recomendações dadas pelo *Centre for Review a Dissemination* (<https://www.york.ac.uk/crd/guidance/>) e *Cochrane Collaboration* (<http://handbook-5-1.cochrane.org/>). As etapas seguidas para o desenvolvimento da revisão de literatura estão descritas no quadro 1.

#### Quadro 1. Etapa de desenvolvimento de revisão de literatura.

<b>Etapas</b>	<b>Descrição</b>
1 <sup>a</sup>	Formulação do problema
2 <sup>a</sup>	Desenvolvimento de um protocolo
3 <sup>a</sup>	Localização e seleção das publicações
4 <sup>a</sup>	Avaliação da qualidade das publicações
5 <sup>a</sup>	Extração dos dados das publicações
6 <sup>a</sup>	Síntese dos dados
7 <sup>a</sup>	Análise e apresentação dos resultados
8 <sup>a</sup>	Interpretação dos resultados

### 4.2 Perguntas da busca bibliográfica

Para a realização dessa revisão sistemática utilizou-se as seguintes perguntas:

1) De acordo com as literaturas publicadas, quais são os mamíferos silvestres de ocorrência no bioma Caatinga que se encontram com algum risco de vulnerabilidade?

2) Com base na literatura, quais são os mamíferos silvestres de ocorrência no bioma Caatinga com interesse cinegético?

3) De acordo com a literatura, quais são os mamíferos silvestres de ocorrência no bioma Caatinga com potencial zoonótico?

4) Com base nos achados das literaturas, quais são os mamíferos considerados endêmicos do bioma Caatinga?

5) Sobre a divulgação dos estudos científicos, de que forma as informações sobre a mastofauna do Bioma Caatinga estão sendo disponibilizadas, e como estas estão contribuindo para a conservação das espécies?

As perguntas foram importantes para que houvesse o melhor direcionamento na pesquisa e para a obtenção de dados literários posteriormente utilização na formação de um banco de dados.

#### 4.3 Estratégias de busca e seleção de artigos

Foi realizada uma busca de estudos sobre mamíferos realizada no período de 01 de agosto de 2016 á 31 de dezembro de 2017, que continham informações sobre o nível de ameaça das espécies registradas, informações sobre o uso de mamíferos para a alimentação humana ou ainda dados sobre os potenciais zoonóticos das espécies de mamíferos registrados para o bioma Caatinga, ambas as informações foram levantadas apenas em bases de dados online e de livre acesso. Esses artigos foram obtidos nas seguintes bases de dados: Periódicos Capes, *Web of Science* e *Scielo*.

Como filtro nas buscas foi utilizado às seguintes palavras-chave: “Mamíferos Caatinga”, “Fauna Cinegética”, “Mamíferos cinegéticos”, “Zoonoses Caatinga”, “Etnozoologia em Mamíferos”, “Zoonoses Mamíferos”, “Ameaçados da Caatinga” e “Mamíferos Endêmicos”. Só foram selecionados estudos nos idiomas: inglês e português.

Para melhor organização e compreensão, os critérios impostos na realização do tabelamento do material selecionado foram:

- a) O mamífero ao qual a zoonose estava associada e o tipo de zoonose, onde foi possível uma análise dos estudos selecionados, a fim de se obter um panorama detalhado das principais zoonoses que ocorrem em mamíferos silvestres do Bioma Caatinga;
- b) Mamíferos cinegético utilizados para fins medicinais, artesanais para fins alimentícios;
- c) Mamíferos ameaçados listados entre todas as categorias de risco descritas pela IUCN;
- d) Mamíferos exclusivamente pertencentes ao Bioma Caatinga e que estivessem dentro das demais categorias.

Para a inclusão dos artigos, teses, dissertações e capítulos de livro na análise, os mesmos deveriam apresentar no título e resumo, informações pertinentes ao tema.

Foram excluídos aqueles estudos que apesar de aparecerem no resultado da busca, não restringiam seus objetivos de estudo para as regiões de abrangência do Bioma Caatinga.

Após a busca em cada uma das três bases de dados relacionadas, os resultados foram exportados para o programa Microsoft Excel® e criou-se um arquivo para cada base de dados. O arquivo Microsoft Excel® armazenou os seguintes dados sobre cada estudo: nome, autor, título, revista onde foi publicado, número, volume, páginas, seção, resumo e palavras-chave.

Na sequência os quatro arquivos foram unificados em um único banco de dados, o que facilitou o processo de análise e síntese.

A seleção inicial foi realizada a partir da análise de títulos e do resumo dos estudos e objetivou caracterizar a produção científica na área. Foi conduzida por meio de formulário padronizado especialmente construído para o presente estudo (Quadro. 2) e gerenciada pelo programa Microsoft Excel®, utilizando-se os filtros disponíveis neste programa.

**Quadro 2. Instrumento para a seleção inicial e caracterização das publicações identificadas.**

SELEÇÃO INICIAL DOS ESTUDOS IDENTIFICADOS
Nº do estudo:
Título:
Base de dados:
Autor(s)/ Ano:
Presença de resumo: ( ) sim ( ) não
Tipo de seleção: ( ) Artigo ( ) Dissertação ( ) Tese ( ) Outros
Espécie (s) registrada (s):
Cinegético: ( ) sim ( ) não
Uso: ( ) Alimentício ( ) Artesanal ( ) Medicinal
Potencial Zoonótico: ( ) sim ( ) não
Zoonose (s) relacionada (s):
Forma de transmissão:
Ameaçado: ( ) sim ( ) não
Categoria de ameaça:
Endêmico: ( ) sim ( ) não

A organização das informações coletadas dos estudos selecionados foi realizada através de critérios taxonômicos e descritivos, onde a extração dos dados levantados foi utilizado para cumprir com o objetivo proposto neste estudo.

Foi dividido em colunas de acordo com os tipos de informações disponibilizadas pelos trabalhos:

- Informações gerais referente aos estudos;
- Informações relacionadas às categorias escolhidas para o estudo;
- Informações sobre o detalhe envolvido em cada categoria;

O tabelamento das informações foi realizado a fim de se verificar o quantitativo de espécies quanto às formas de distribuição para cada categoria avaliada, no intuito de facilitar a análise dos estudos, favorecendo a identificação da variabilidade entre os mesmos, tornando-se disponível para a atualização do conhecimento científico sobre as espécies de mamíferos ameaçados, endêmicos, cinegéticos e com potencial zoonótico existentes no bioma Caatinga.

#### 4.5 Criação do banco de dados

Para a criação do banco de dados, as informações obtidas foram inicialmente armazenadas em planilhas do software Microsoft Office Excel 2007. Posteriormente, foi realizada a implementação desse banco de dados no softwares MySQL Workbench 6.3 CE e o pacote XAMPP, formados por tabelas que são capazes de receber, armazenar, organizar e promover consulta dos dados. A linguagem utilizada para se comunicar com o banco de dados foi o SQL, que é uma linguagem de *script* declarativa, simples e de fácil uso.

Em um modelo relacional, as relações entre as linhas das tabelas ocorre por meio de chaves que são classificadas como chave primárias e chave estrangeiras. A chave primária é uma coluna, cujos valores se diferenciam de todas as linhas da tabela. A chave estrangeira tem o mesmo valor da chave primária, e é utilizada para implementar relacionamentos entre tabelas.

Foi criada uma tabela principal nomeada de “Animal” para armazenar as características gerais dos dados que foram cadastrados no banco de dados. Essa tabelamantém relações com todas as tabelas destinadas ao cadastro dos demais dados. O relacionamento é denominado de um-para-N indica que um registro da tabela A poderá ser relacionado com vários registros da tabela B, e por sua vez, cada registro da tabela B só poderá ser relacionado a um único registro da tabela A.

Foram criadas tabelas destinadas aos cadastros dos dados gerais de cada categoria investigada (se cinegético, zoonótico, ameaçado e endêmico, e as características associadas para cada categoria). Dentro das características associadas as categorias se mantém umrelacionamento um-para-N com uma tabela principal nomeada de “Animal”.

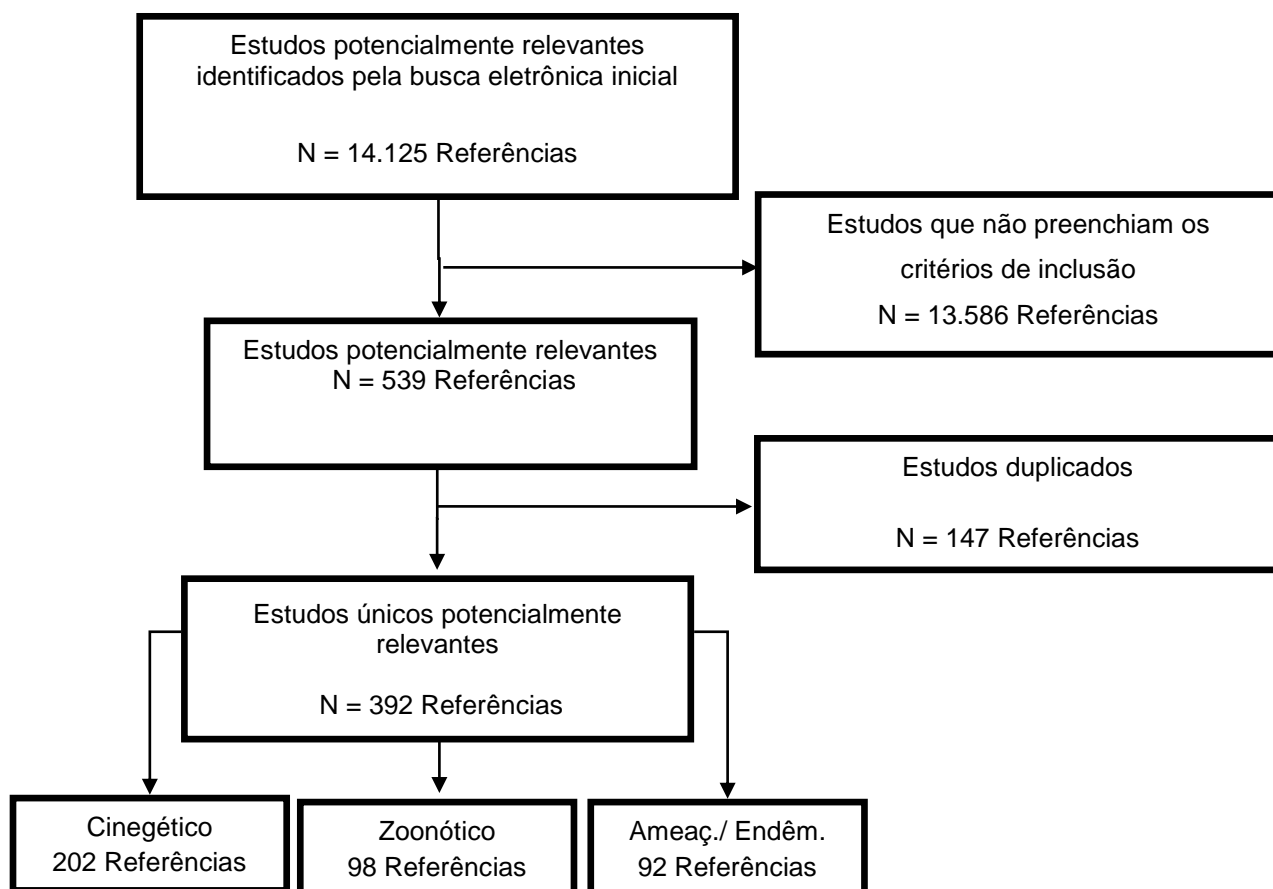
## 5 Resultados e Discussão

### 5.1 Bases de dados bibliográficas

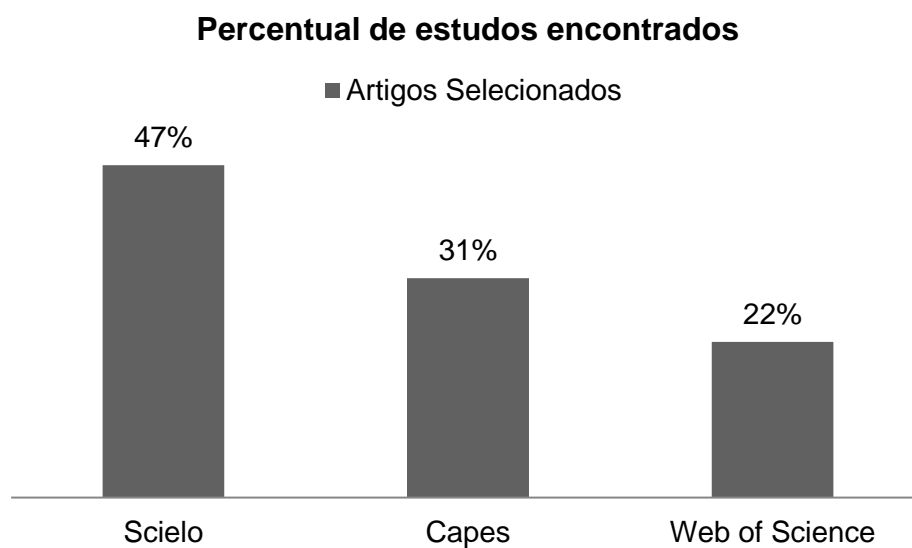
Em revisão sistemática dos estudos relacionados à fauna de mamíferos cinegéticos, com potencial zoonótico, ameaçados e endêmicos, nas bases de dados SciELO, Capes e Web of Science, foram encontradas 14.125 referências, destas 13.586 referências não preencheram todos os critérios de inclusão. Após remoção de duplicatas, permaneceram 392 referências. Esse conjunto de estudos compreendeu 202 trabalhos que abordavam a utilização de mamíferos em práticas cinegéticas com diferentes finalidades quanto a sua utilização (fins alimentícios, artesanal e medicinal), 98 referências que tratavam de zoonoses relacionadas à biodiversidade de mamíferos com ocorrência de contaminação direta ou indireta para os seres humanos nos territórios de prevalência do bioma Caatinga, e para as espécies consideradas ameaçadas ou endêmicas foram encontradas 92 literaturas (Figura 2).

Dos artigos indexados nas três bases bibliográficas consultadas, foram considerados elegíveis para o estudo 183 artigos da base SciELO, 121 publicações da CAPES, e 88 trabalhos publicados na WEB OF SCIENCE. Das bases de dados escolhidas para o levantamento das literaturas, a SciELO e CAPES foram as bases de dados eletrônicas de livre acesso que trouxeram o maior percentual de publicações 47% e 31% respectivamente, seguida pela WEB OF SCIENCE, da qual foi encontrada apenas 22% de estudos selecionados (Figura 3).

**Figura 2.** Fluxograma de Seleção dos estudos da revisão sistemática.



**Figura 3.** Percentual de estudos obtidos na revisão sistemática em diferentes bases bibliográficas.





## 5.2 Estudos relacionados á Mastofauna do bioma Caatinga

Após análise da literatura selecionada, foi possível identificar a ocorrência de 32 espécies de mamíferos com registro em pelo menos uma das categorias de interesse (Quadro 3).

**Quadro 3. Espécies de mamíferos cinegéticos, ameaçados, endêmicos e com potencial zoonótico do Bioma Brasileiro. Legenda: CI=Cinegético, ZO=Zoonotico, AM=Ameaçado e EN=Endêmico.**

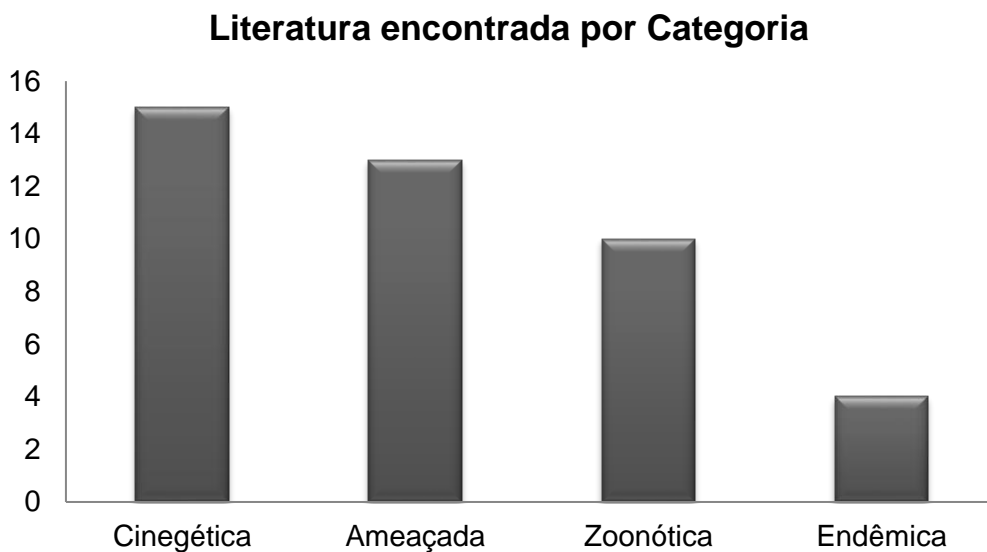
Ordenamento Taxonômico	Classificação			
	CI	ZO	AM	EM
<b>Ordem Didelphimorphia</b>				
Família Didelphidae				
<i>Didelphis albiventris</i> (Lund, 1840)	■	■		
<b>Ordem Cingulata</b>				
Família Dasypodidae				
<i>Dasyus novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	■	■		
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	■			
<i>Tolypeutes tricinctus</i> (Linnaeus, 1758)	■		■	
<b>Ordem Pilosa</b>				
Família Myrmecophagidae				
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	■			
<b>Ordem Primates</b>				
Família Atelidae				
<i>Alouatta ululata</i> (Elliot, 1912)			■	
Família Cebidae				
<i>Callithrix jacchus</i> (Linnaeus, 1758)		■		
<i>Sapajus flavius</i> (Schreber, 1774)			■	
<i>Sapajus libidinosus</i> (Spix, 1823)	■			
Família Pitheciidae				
<i>Callicebus barbarabrownae</i> (Hershkovitz, 1990)			■	■
<b>Ordem Rodentia</b>				
Família Caviidae				
<i>Galea spixii</i> (Wagler, 1831)	■			
<i>Kerodon rupestris</i> (Wied-Neuwied, 1820)	■			■

<b>Família Cricetidae</b>			
			Continua
			Continuação
<i>Rhipidomys cariri</i> (Tribe, 2005)		■	
<i>Oligoryzomys nigripes</i> (Olfers, 1818)	■		
<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i> (Wied-Neuwied, 1821)			■
<b>Família Echimydae</b>			
<i>Thrichomys apereoides</i> (Lund, 1839)	■		
<b>Ordem Chiroptera</b>			
<b>Família Furipteridae</b>			
<i>Furipterus horrens</i> (F. Cuvier, 1828)		■	
<b>Família Phyllostomidae</b>			
<i>Desmodus rotundus</i> (É. Geoffroy, 1810)	■		
<i>Diaemus youngi</i> (Jentink, 1893)	■		
<i>Diphylla ecaudata</i> (Spix, 1823)	■		
<i>Lonchorhina aurita</i> (Tomes, 1863)		■	
<i>Xeronycteris vieirai</i> (Gregorin&Ditchfield, 2005)		■	■
<b>Família Natalidae</b>			
<i>Natalus macrourus</i> (Gervais, 1856)		■	
<b>Ordem Carnivora</b>			
<b>Família Canidae</b>			
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	■	■	
<b>Família Felidae</b>			
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	■		■
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	■		
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)			■
<i>Puma yagouaroundi</i> (EM. Geoffroy, 1803)	■		■
<b>Família Mephitidae</b>			
<i>Conepatus semistriatus</i> (Boddaert, 1785)	■		
<b>Ordem Artiodactyla</b>			
<b>Família Tayassuidae</b>			
<i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795)		■	■
<i>Pecari tajacu</i> (Linnaeus, 1795)	■		
<b>Família Cervidae</b>			
<i>Mazama gouazoubira</i> (Fischer, 1814)	■		

Para as 32 espécies registradas nos estudos selecionados para análise, 15 (50%) estavam relacionadas a estudos relacionados à categoria de Cinegéticos.

Essa categoria foi seguida pela categoria de *status* de conservação, com 13 espécies registradas. Foram identificadas 11 espécies consideradas transmissoras de zoonoses para contaminação direta para o ser humano e apenas quatro espécies foram registradas para a categoria relacionada aos endemismos do bioma Caatinga (Figura 4).

**Figura 4.** Quantitativo por espécies alcançadas por meio das literaturas encontradas.



#### 5.2.1 Estudos relacionados à Mastofauna Ameaçada e Endêmica

Em decorrência das práticas de caça e das atividades antrópicas, a devastação de seu habitat natural e fatores bióticos, são as principais causas que ameaçam espécies da mastofauna e que as levam conseqüentemente a entrar em vulnerabilidade (TRINCA et. al., 2004; OLIVEIRA; BIANCHI, 2008).

O levantamento das espécies consideradas vulneráveis ou ameaçadas de extinção, Segunda Lista Oficial do Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2014), constatou-se um quantitativo de 13 espécies de ocorrência no Bioma Caatinga em diversos estados de conservação entre si. Entre os níveis de vulnerabilidade, foram obtidos quantitativos distintos entre as posições do estado de conservação das espécies envolvidas.

Os níveis de estado de conservação das espécies tiveram quatro das oito categorias que compõem a classificação de ameaça de IUCN. Dentre elas destaca-se a categoria “Vulnerável” – VU, com sete (n=7) espécies envolvidas, e com o menor número de espécie obteve a categoria “Estado Crítico” – CR com apenas uma (n=1) das espécies listadas pela IUCN (Tabela 1).

Tabela 1. Quantitativo do estado de conservação entre categorias da IUCN dos mamíferos do bioma Caatinga. Legenda: VU=Vulnerável, EN=Em perigo, CR=Estado Crítico, NT=Quase ameaçada.

<b>Estado de conservação entre categorias da IUCN</b>	
<b>Categorias</b>	<b>N</b>
<b>VU</b>	<b>7</b>
<i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795)	
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	
<i>Puma yagouarond i</i> (É. Geoffroy, 1803)	
<i>Furipterus horrens</i> (F. Cuvier, 1828)	
<i>Lonchorhina aurita</i> (Tomes, 1863)	
<i>Xeronycteris vieirai</i> (Gregorin & Ditchfield, 2005)	
<i>Rhipidomys cariri</i> (Tribe, 2005)	
<b>EN</b>	<b>4</b>
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	
<i>Tolypeutes tricinctus</i> (Linnaeus, 1758)	
<i>Alouatta ululata</i> (Elliot, 1912)	
<i>Sapajus flavius</i> (Schreber, 1774)	
<b>CR</b>	<b>1</b>
<i>Callicebus barbarabrownae</i> (Herskovitz, 1990)	
<b>NT</b>	<b>1</b>
<i>Natalus macrourus</i> (Gervais, 1856)	
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>

Ao se tratar de estudos das espécies ameaçadas e endêmicas, este apresentou um total de 92 artigos que retratam o quantitativo de artigos publicados entre as espécies e status de conservação (APENDICE A).

As espécies que apresenta status de conservação suscetíveis à extinção das diferentes ordens de mamíferos, a de maior representatividade, foram a Carnivora (*Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775), *Puma concolor* (Linnaeus, 1771) e *Puma yagouarondi* (É. Geoffroy, 1803)), Chiroptera (*Furipterus horrens* (F. Cuvier, 1828), *Lonchorhina aurita* (Tomes, 1863), *Natalus macrourus* (Gervais, 1856) e *Xeronycteris vieirai* (Gregorin & Ditchfield, 2005)) e Primates (*Alouatta ululata* (Elliot, 1912), *Sapajus flavius* (Schreber, 1774) e *Callicebus barbarabrownae* (Hershkovitz, 1990)) que apresentaram maior número espécies susceptíveis à extinção, enquanto as demais ordens Artiodactyla, Cingulata e Rodentia apresentaram proporção moderada de espécies susceptíveis.

Das espécies endêmicas do bioma Caatinga Pavetti (2012) relata em seu estudo que das 153 espécies de mamíferos presente no Bioma apenas 8 são de fato endêmicas. Dentre as espécies endêmicas do bioma e que estão enquadradas nas demais categorias deste estudo, obtivemos, o *Xeronycteris vieirai* (Gregorin & Ditchfield, 2005) (Morcego), *Kerodon rupestris* (Wied-Neuwied, 1820) popularmente conhecido como Mocó, Rato-de-fava ou *Wiedomys pyrrhorhinos* (Wied-Neuwied, 1821) e *Callicebus barbarabrownae* (Hershkovitz, 1990) o Guigó-da Caatinga (Tabela. 2).

Tabela 2. Espécies Ameaçadas e Endêmicas citadas em literaturas encontradas nas literaturas referentes à Mastofauna do Bioma Caatinga.

<b>Espécie</b>	<b>Nomenclatura local</b>	<b>Nº de Citações</b>	<b>Status Conservação</b>	<b>Endêmico</b>
<i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795)	Queixada	8	VU	
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	Gato-do-mato	13	EN	
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	Onça-parda	10	VU	
<i>Puma yagouarondi</i> (É. Geoffroy, 1803)	Jaguarundi	10	VU	
<i>Furipterus horrens</i> (F. Cuvier, 1828)	Morcego	6	VU	
<i>Lonchorhina aurita</i> (Tomes, 1863)	Morcego	4	VU	
<i>Xeronycteris vieirai</i> (Gregorin&Ditchfield, 2005)	Morcego	5	VU	■
<i>Natalus macrourus</i> (Gervais, 1856)	Morcego	4	NT	
<i>Tolypeutes tricinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-bola	6	EN	
<i>Alouatta ululata</i> (Elliot, 1912)	Guariba	2	EN	
<i>Sapajus flavius</i> (Schreber, 1774)	Macaco-prego-galego	7	EN	
<i>Rhipidomys cariri</i> (Tribe, 2005)	Rato-da-árvore	2	VU	
<i>Callicebus barbarabrownae</i> (Hershkovitz, 1990)	Guigó-da-Caatinga	8	CR	■
<i>Kerodon rupestris</i> (Wied-Neuwied, 1820)	Mocó	3	LC	■
<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i> (Wied-Neuwied, 1821)	Rato-de-fava	4	LC	■
<b>TOTAL DE CITAÇÕES</b>			<b>92</b>	

### 5.2.2 Estudos relacionados à Mastofauna Cinegética

Os estudos relatam diferentes usos para os mamíferos silvestres como as espécies que são predadas para a alimentação, *Dasypus novemcinctus* (Linnaeus, 1758), *Tolypeutes tricinatus* (Linnaeus, 1758), *Conepatus semistriatus* (Boddaert, 1785) (CAJAÍBA et. al., 2015; PEREIRA; SCHIAVETTI, 2010; GONÇALVES, 2012), para as atividades culturais as espécies relacionadas foram, *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766) e *Mazama gouazoubira* (Fischer, 1814) (MEDEIROS, 2000; BARBOSA; AGUIAR, 2012), comércio de animais vivos (ROCHA-MENDES, 2006; HERNANDEZ; CARVALHO, 2006), partes do animal para a fabricação de produtos artesanais a esp. *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758), *Puma yagouaroundi* (E. Geoffroy, 1803; BENNET e ROBINSON, 1999; ALVES et. al., 2009; ALVES et. al., 2011).

Alves e colaboradores (2012) mencionam que as espécies caçadas e abatidas para fins de alimentação podem ser utilizadas também para outras utilidades, aproveitando as demais partes do animal que não comestíveis, como por exemplo, as esp. *Dasypus novemcinctus* (Linnaeus, 1758), *Kerodon rupestris* (Wied-Neuwied, 1820) e *Euphractus sexcinctus* (Linnaeus, 1758).

Para tanto, as espécies da mastofauna cinegética levantadas com base nas informações secundárias foi representadas por 15 espécies, distribuídas em 10 famílias. Das quais se destacam as espécies: *Kerodon rupestris* (Wied-Neuwied, 1820), nas literaturas encontradas com elevado índice de utilização para fins medicinais e alimentícios (ALVES et al., 2016; BARBOSA et. al., 2010; BONIFÁCIO; SCHIAVETTI; FREIRE, 2016;).

As espécies *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758), *Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775), e *Puma concolor* (Linnaeus, 1771), em seus registros, são caçadas e abatidas para diferentes finalidades de uso, tais como, a utilização da carne para fins alimentícios e da pele para a confecção de produtos decorativos (DIAS, 2014; OLIVEIRA, 2014; SOUZA et. al., 2015).

As espécies com maior destaque de publicações, nesta categoria foram a *Puma yagouaroundi* (E. Geoffroy, 1803) e *Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775), onde ambas são apontadas para fins alimentícios e artesanais (ALVES et. al., 2012). Espécies com maior destaque apenas para fins alimentícios

foram, *Pecari tajacu* (Linnaeus, 1795), *Mazama gouazoubira* (Fischer, 1814) e *Galea spixii* (Wagler, 1831) (OLIVEIRA, 2014).

Para fins medicinais, Alves e colaboradores (2009) ressaltam que remédios a base de animais como complemento medicinal, presente nas comunidades tradicionais. Neste sentido, o Mocó (*Kerodon rupestris* (Wied-Neuwied, 1820)), por exemplo, é uma espécie, na qual é utilizada para a fabricação de chás indicado para o tratamento de trombozes e derrame (FERREIRA et. al., 2009; ALVES et. al., 2009), o Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766)) registros de sua utilização para a medicina preventiva e curativa praticadas nas comunidades tradicionais e indígenas do semiárido (ALVES et. al., 2008; APLAZA et. al., 2003) (Tabela 3).

Tabela 3. Espécies com potencial cinegético citados em literaturas encontradas nas literaturas referentes à Mastofauna do Bioma Caatinga. Legenda: (A = Alimentação, B = Medicinal e C = Artesanal).

<b>Espécie</b>	<b>Nomenclatura local</b>	<b>Nº de Citações</b>	<b>Uso</b>
<i>Didelphis albiventris</i> (Lund, 1840)	Saruê	10	A
<i>Dasybus novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-galinha	12	A
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-peba	10	A
<i>Tolypeutes tricinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-bola	6	A
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Tamaduá	10	A, C
<i>Sapajus libidinosus</i> (Spix, 1823)	Macaco-prego	10	A
<i>Galea spixii</i> (Wagler, 1831)	Preá	17	A
<i>Kerodon rupestris</i> (Wied-Neuwied, 1820)	Mocó	10	A, B
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	Cachorro-do-mato	15	A, B
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	Gato-do-mato	19	A, C
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	Gato-maracajá	15	A, C
<i>Puma yagouaroundi</i> (E. Geoffroy, 1803)	Gato-mourisco	20	A, C
<i>Conepatus semistriatus</i> (Boddaert, 1785)	Gambá	12	A
<i>Pecari tajacu</i> (Linnaeus, 1795)	Caititu	18	A
<i>Mazama gouazoubira</i> (Fischer, 1814)	Veado-caatingueiro	18	A
<b>TOTAL DE CITAÇÕES</b>		<b>202</b>	



Quanto aos achados de estudos das espécies cinegéticas, este apresentou um total de 202 artigos publicados entre as espécies encontradas (APENDICE B).

É cabível ressaltar, no entanto, que muitos fatores afetam as espécies de animais silvestres no bioma Caatinga, sendo a utilização destes animais apenas um dos fatores que agrava a diminuição destas populações.

Leal e colaboradores (2005) afirmam que além da atividade de caça, as atividades agrícolas de corte e queima, a remoção demasiada da vegetação para a criação de bovinos e caprinos têm elevado o falecimento ambiental em larga escala.

Contudo, os resultados obtidos até aqui mostram a necessidade de traçar estratégias fundamentais para o controle da caça, para que haja a redução do abate intensivo de animais silvestres para as finalidades citadas.

### 5.2.3 Estudos relacionados à Mastofauna Zoonótica

Dos estudos levantados sobre as espécies zoonóticas, este apresentou um quantitativo de 98 artigos nos quais abordam as espécies e as zoonoses, formas de transmissão dos possíveis vetores silvestres. (APENDICE C).

Barbosa (2011) menciona que os mamíferos apresentam etiologias de potencial zoonótico em que estes podem atuar como reservatórios e transmissores, tais como: febre amarela, raiva, hantavirose, leptospirose, leishmanioses, entre outras.

No estudo realizado sobre a mastofauna que apresenta variabilidade para a transmissão de zoonoses com ocorrência no bioma Caatinga, de acordo com as publicações, alcançamos um número de 10 espécies, nas quais estão relacionadas às seguintes zoonoses: leishmaniose, raiva, hanseníase, leptospirose e o hantavírus.

Dentre as zoonoses relacionadas, obtivemos destaque para a raiva com o quantitativo de n=5 espécies. No grupo dos possíveis transmissores do vírus da raiva, dentro da classificação os primatas se destacam o sagui (*Callithrix jacchus*) apontado no trabalho de Aguiar e colaboradores (2012), o *Cerdocyon*

*thous* (KOTAIT et. al., 2007; PROENÇA, 2007) os autores destacam estas espécies como vetor de raiva para os humanos, Sousa e colaboradores (2013) apontam relatos de transmissão pela saliva de mamíferos infectados através de mordedura, arranhadura ou lambadura de mucosas. O *Desmodus rotundus* (É. Geoffroy, 1810) e o *Diphylla ecaudata* (Spix, 1823), também são citados como transmissores da raiva, ambos com sorologia positiva para o vírus antirrábico (FERRARI, 2015; SILVA FILHO et. al., 2013; COSTA; FERNANDES, 2015; NOGUEIRA, 2001; OLIVEITA et. al., 2015).

Os principais mamíferos considerados como reservatórios de Leishmaniose que se destacaram no semiárido por meio de artigos são: o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), o tatu-galinha (*Dasybus novemcinctus*), e o rabudo (*Thrichomys apereoides*) (FORNNAZARI; LANGONI, 2014).

Da mesma forma, trabalhos de Deps (2003; 2004; 2007) destacam o tatu-galinha (*Dasybus novemcinctus*) como é popularmente conhecido, como reservatório de hanseníase no semiárido, o mesmo também sugere, que a transmissão ocorre por meio do contato direto, manipulação ou consumo de alimentos contaminados com *M.leprae*, havendo uma relação com a transmissão da hanseníase.

Sabe-se que a leptospirose pode ser transmitida através de vários hospedeiros. Pimentel (2009) ressalta que o cachorro-do-mato (*Tayassu pecari*) é um mamífero potencial transmissor dessa zoonose.

Dentre os muitos trabalhos levantados, destaca-se em alguns destes com registros que abordam a transmissão do hantavírus por diferentes espécies de roedores, e é algo que preocupa as autoridades sanitárias. No entanto, para registros encontrados na Caatinga, o rato-de-pequeno-porte (*Oligoryzomys nigripes*) é uma das espécies que apresenta potencial zoonótico, sendo considerado como reservatório de hantavírus (OLIVEIRA et al. 2013) (Tabela 4).

Tabela 4. Espécies com potencial Zoonótico citadas em literaturas encontradas nas literaturas referentes à Mastofauna do Bioma Caatinga.

Espécie	Nomenclatura local	Nº de Citações	Zoonose
---------	--------------------	----------------	---------

<i>Didelphis albiventris</i> (Lund, 1840)	Saruê	10	Leishmaniose
<i>Dasytus novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-galinha	12	Hanseníase
<i>Callithrix jacchus</i> (Linnaeus, 1758)	Sagui-tufo-branco	12	Raiva
<i>Thrichomys apereoides</i> (Lund, 1839)	Rato-rabudo	6	Leishmaniose
<i>Oligoryzomys nigripes</i> (Olfers, 1818)	Rato-do-mato	9	Hantavírus
<i>Desmodus rotundus</i> (É. Geoffroy, 1810)	Morcego-vampiro-comum	11	Raiva
<i>Diaemus youngii</i> (Jentink, 1893)	Morcego-vampiro	6	Raiva
<i>Diphylla ecaudata</i> (Spix, 1823)	Morcego-perna-peluda	10	Raiva
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	Cachorro-do-mato	12	Raiva
<i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795)	Queixada	10	Leptospirose
<b>TOTAL DE CITAÇÕES</b>			<b>98</b>

Para tanto, é de fundamental importância a implantação de programas de vigilância epidemiológica passiva, em nível nacional, visando determinar, regionalmente, e a realização de estudos, é necessário também investir em linhas de pesquisa para conhecer a dinâmica destas zoonoses nestas espécies, envolvendo equipes multidisciplinares para avaliar e melhorar as no manejo sanitário, na capacitação de pessoal, na vigilância e no monitoramento sorológico rotineiro nos animais selvagens, tendo em vista sua grande importância para a saúde pública.

### 5.3 Modelagem do Banco de dados para Mamíferos da Caatinga


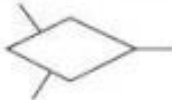
Um formato simples para armazenamento dos dados é a elaboração de uma “planilha”, usando as linhas para a representação das espécies e as colunas para armazenamento dos seus atributos. Este formato requer planilhas extras para informações secundárias das espécies. O formato de planilha simples de Excel, no entanto, está propenso a vários tipos de erros. A formatação de um banco de dados tem como finalidade evitar esses erros além de simplificar as atualizações e a consulta dos dados (Codd, 1971).

O banco de dados foi criado a partir das informações obtidas para cada espécie de mamífero que ocorre no bioma Caatinga e que apresentassem interesse cinegético, potencial zoonótico, estivesse enquadrada em alguma categoria de conservação ou de caráter endêmico.

O modelo entidade e relacionamento, cujo resultado é um diagrama chamado de Diagrama entidade e Relacionamento (DER) é fundamental para o processo de construção do banco de dados.

Diagrama entidade relacionamento utilizam algumas simbologias como está apresentada abaixo (Figura 5), onde a entidade é representada por um retângulo, na qual contém o nome da mesma, sendo definida como um conjunto de objetos da realidade modelada sobre os quais deseja-se manter informações no banco de dados e relacionamento é representado por um losango ligando por linhas aos retângulos representativos das entidades (HEUSER, 2009; SUZUKI, 2014).

**Figura 5 Símbolos usados na construção do DER. Fonte: Heuser, 2009**

Conceito	Símbolo
Entidade	
Relacionamento	

A partir do levantamento realizado, a primeira tabela criada “Tabela Animal” está relacionada ao enquadramento taxonômico das espécies: Nome Científico, Nome popular, Filo, Classe, Ordem, Família e Gênero (Quadros 4).

**Quadro 4, Tabela Animal. Registro das características taxonômicas.**

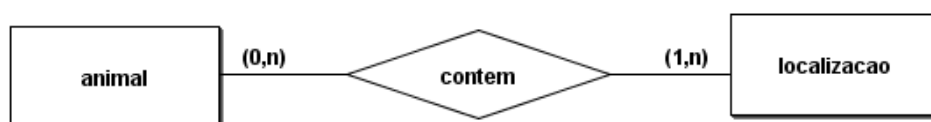
Coluna	Tipo	Descrição
Id_animal	Int	Chave primária, dados inteiros primário gerados para

		identificar o animal.
Nome científico	varchar (50)	Nome taxonômico do animal.
Nome popular	varchar (50)	Nome popularmente conhecido entre comunidades e diversas regiões de ocorrência do animal.
Filo	varchar (50)	Nome taxonômico do Filo
Classe	varchar (50)	Nome taxonômico da Família Classe
Ordem	varchar (50)	Nome taxonômico da Ordem
Família	varchar (50)	Nome taxonômico da Família
Gênero	varchar (50)	Nome taxonômico da Gênero

Para cada espécie levantada, foram identificadas com quais categorias essas espécies tinham relacionamentos. Para isso foi necessário a criação de novas entidades que permitissem associar cada ocorrência da espécie a essas características.

Cada novo registro da espécie encontrado na literatura, poderia também representar uma nova localidade de distribuição geográfica. A percepção dessa complexidade de relacionamentos levou a criação de uma nova entidade denominada “localização” conforme apresentado na figura abaixo (Figura 6).

**Figura 6. Diagrama entidade e Relacionamento entre a Tabela animal e localização.**



Uma vez que um animal está contido em um ou várias localidades e uma localidade pode conter nenhum animal ou vários animais, conforme está representada pelas cardinalidade mínima e máxima, que nada mais é que o número (mínimo, máximo) de ocorrência de entidades que se relacionam (HEUSER, 2009).

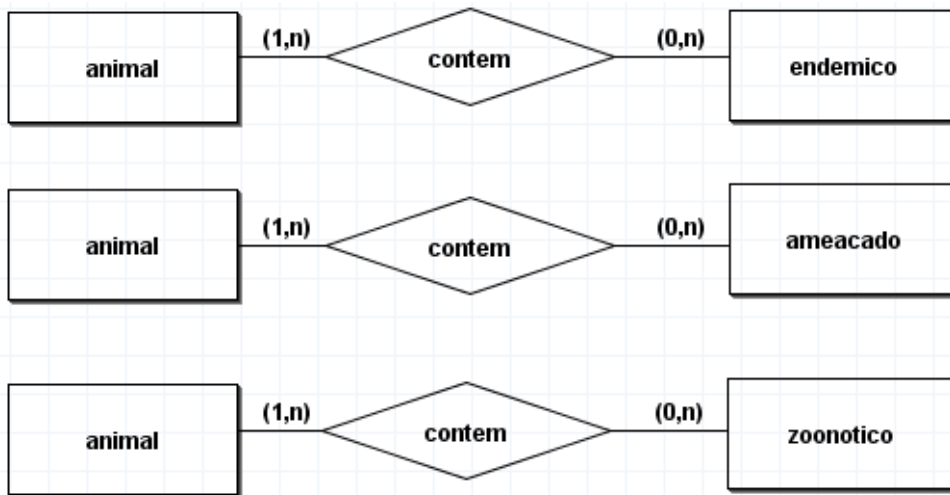
O diagrama entidade relacionamento apresentado na figura 6 e pode ser visualizada na figura 7 que demonstra o relacionamento de cada animal a devida localização.

**Figura 7 Relação entre animal e localidade.**

Nome Científico	Nome Popular	Filo	Classe	Ordem	Familia	Genero	Nome da Localização	Município	Estado
Alouatta ululata	Guariba	Chordata	Mammalia	Primates	Atelidae	Aloautta	DELTA DO PARNAIBA	ILHA GRANDE	PI
Alouatta ululata	Guariba	Chordata	Mammalia	Primates	Atelidae	Aloautta	SERRA DA IBIAPABA	CAXINGO	PI
Callicebus barbarabrownae	Guigó-da-caatinga	Chordata	Mammalia	Primates	Pitheciidae	Callicebus	Fragmento de Caatinga	Euclides da Cunha	BA
Callithrix jacchus	Sagui-tufo-branco	Chordata	Mammalia	Primates	Callitrichidae	Callithrix	Parque Estadual Dois Irmãos	RECIFE	PE
Callithrix jacchus	Sagui-tufo-branco	Chordata	Mammalia	Primates	Callitrichidae	Callithrix	Centro Nacional de Primatas - CENP	ANANINDEUA	PA
Cerdocyon thous	Cachorro-do-mato	Chordata	Mammalia	Carnivora	Canidae	Cerdocyon	PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA	Não informado	PI
Cerdocyon thous	Cachorro-do-mato	Chordata	Mammalia	Carnivora	Canidae	Cerdocyon	Borda da serra	Exu	PE
Cerdocyon thous	Cachorro-do-mato	Chordata	Mammalia	Carnivora	Canidae	Cerdocyon	APA do Pai Mateus	CABACEIRAS	PB
Cerdocyon thous	Cachorro-do-mato	Chordata	Mammalia	Carnivora	Canidae	Cerdocyon	FLORESTA NACIONAL DE ARARIPE-APODI	Não informado	CE

Um indivíduo, no entanto, pode estar associado a diferentes categorias de classificação (status de conservação, endêmica, com potencial zoonotico, com potencial cinegético) e apresentar ocorrência por vários estados brasileiros. Assim, também se faz necessário a criações de três novas entidades: ameaçado, endêmico e zoonotico (Figura 8).

**Figura 8 Diagrama entidade e Relacionamento entre a Tabelas.**



A entidade animal possui relação do tipo muitos para muitos com a entidade endêmico já que vários animais podem possuir vários endêmicos e um endêmico pode estar relacionado a vários animais, por exemplo, o morcego *Xeronycteris vieirai* o qual apresenta endemia no bioma da Caatinga com ocorrência em estados diferenciados tais como no estado de Pernambuco e Bahia, assim como o estado pode estar relacionado com outras espécies pertencentes ao bioma, Bahia com relação ao primata popularmente conhecido como Guigó-da-Caatinga (Figura 9).

**Figura 9 Relação entre Tabela Animal e a Entidade Endêmica.**

Nome Científico	Nome Popular	Filo	Classe	Ordem	Familia	Genero	estado
<i>Callicebus barbarabrownae</i>	Guigó-da-caatinga	Chordata	Mammalia	Primates	Pitheciidae	Callicebus	BA
<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	Rato-de-fava	Chordata	Mammalia	Rodentia	Cricetidae	Wiedomys	PE
<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	Rato-de-fava	Chordata	Mammalia	Rodentia	Cricetidae	Wiedomys	CE
<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	Rato-de-fava	Chordata	Mammalia	Rodentia	Cricetidae	Wiedomys	BA
<i>Xeronycteris vieirai</i>	Morcego	Chordata	Mammalia	Chiroptera	Phyllostomidae	Xeronycteris	PE
<i>Xeronycteris vieirai</i>	Morcego	Chordata	Mammalia	Chiroptera	Phyllostomidae	Xeronycteris	BA
<i>Kerodon rupestris</i>	Mocó	Chordata	Mammalia	Rodentia	Caviidae	Kerodon	PE
<i>Kerodon rupestris</i>	Mocó	Chordata	Mammalia	Rodentia	Caviidae	Kerodon	PI
<i>Kerodon rupestris</i>	Mocó	Chordata	Mammalia	Rodentia	Caviidae	Kerodon	CE
<i>Kerodon rupestris</i>	Mocó	Chordata	Mammalia	Rodentia	Caviidae	Kerodon	PB
<i>Kerodon rupestris</i>	Mocó	Chordata	Mammalia	Rodentia	Caviidae	Kerodon	AL
<i>Kerodon rupestris</i>	Mocó	Chordata	Mammalia	Rodentia	Caviidae	Kerodon	BA

Para as demais entidades, foi utilizado o mesmo padrão, onde se estabelece a relação de muitos para muitos entre as categorias e espécies envolvidas, ou seja, utilizando a cardinalidade N para N, ou seja, a entidade animal possui relação do tipo muitos para muitos com a entidade ameaçado já que vários animais podem possuir vários ameaças e uma espécie ameaçada pode estar relacionada a várias outras (Figura 10).

**Figura 10 Relação entre Tabela Animal e a Entidade Endêmica.**

Nome Científico	Nome Popular	Status de Conservação	Tipo de Ameaça
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	VU	Fragmentação de habitat
<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato	EN	Fragmentação de habitat
<i>Puma concolor</i>	Onça-parda	VU	Fragmentação de habitat e atividades de caça
<i>Puma yagouaroundi</i>	Gato-mourisco	VU	Fragmentação de habitat e atividades de caça
<i>Furipterus horrens</i>	Morcego	VU	Fragmentação de habitat
<i>Lonchorhina aurita</i>	Morcego-nariz-de-espada	VU	Fragmentação de habitat
<i>Xeronycteris vieirai</i>	Morcego	VU	Degradação ao meio e promoção da agricultura
<i>Natalus macrourus</i>	Morcego	NT	Fragmentação de habitat
<i>Tolypeutes tricinctus</i>	Tatu-bola	EN	Fragmentação de habitat e atividades de caça
<i>Alouatta ululata</i>	Guariba	EN	Redução de área de habitação e caça
<i>Sapajus flavius</i>	Macaco-prego-galego	EN	População em declínio contínuo
<i>Callicebus barbarabrownae</i>	Guigó-da-caatinga	CR	Fragmentação de habitat
<i>Rhipidomys cariri</i>	Rato-da-ávore	VU	Fragmentação de habitat

Entidade animal possui relação do tipo muitos para muitos com a entidade zoonótico já que vários animais podem possuir vários zoonótico e um zoonótico pode estar relacionado a vários animais (Figura 11).

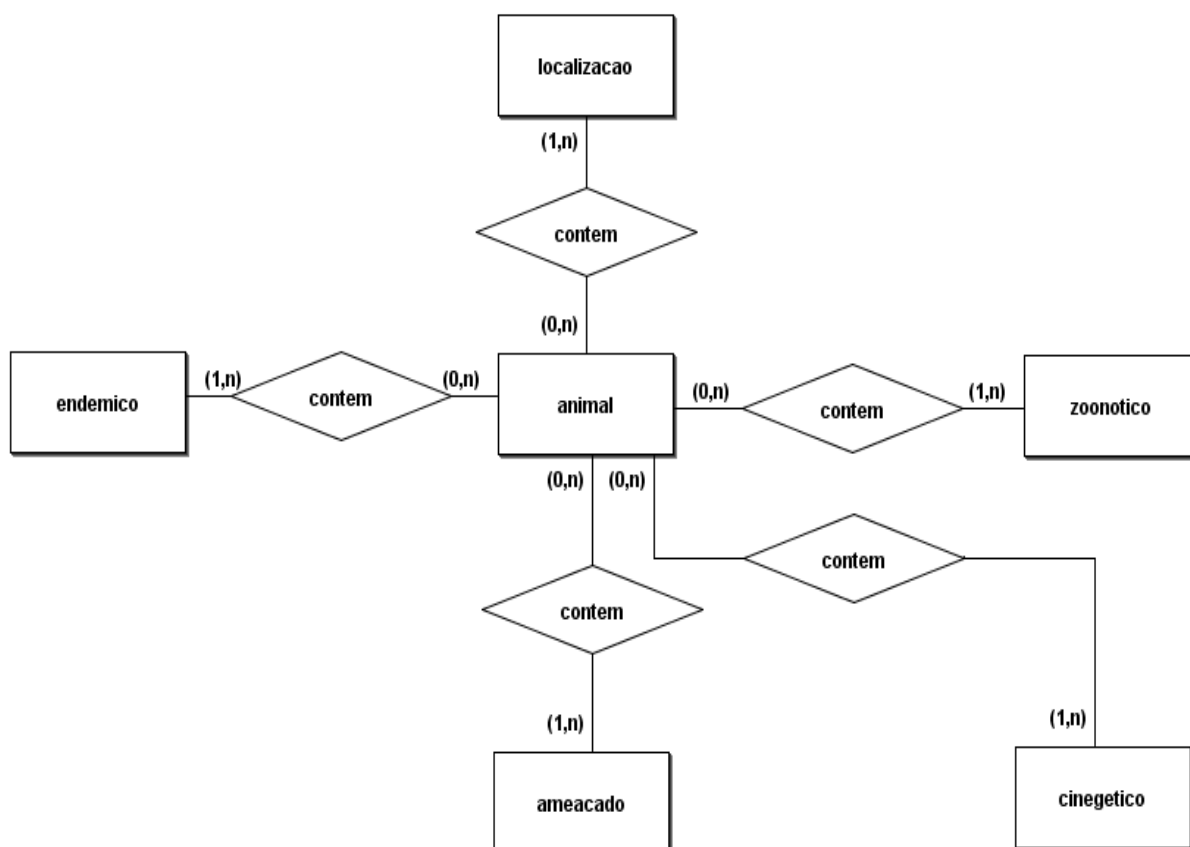


**Figura 11 Relação entre a Tabela Animal e a Entidade Zoonótico.**

Nome Científico	Nome Popular	Potencial Zoonotico	Forma de Transmissão
Callithrix jacchus	Sagui-tufo-branco	Raiva	Saliva
Callithrix jacchus	Sagui-tufo-branco	Raiva	Mordedura
Callithrix jacchus	Sagui-tufo-branco	Raiva	Arranhadura
Callithrix jacchus	Sagui-tufo-branco	Raiva	Lambadura de mucosa
Didelphis albiventris	Saruê	Leishmaniose	Sorologia positiva
Dasyus novemcinctus	Tatu-galinha	Hanseníase	Contato direto
Dasyus novemcinctus	Tatu-galinha	Hanseníase	Ingestão da carne
Thrichomys apereoides	Rabudo	Leishmaniose	Contato indireto com humanos
Oligoryzomys nigripes	Rato-do-mato	Hantavírus	Contato indireto com humanos
Desmodus rotundus	Morcego-vampiro	Raiva	Contato indireto com humanos
Diaemus youngii	Morcego-vampiro-de-asas-branca	Raiva	Contato indireto com humanos
Diphylla ecaudata	Morcego-perna-peluda	Raiva	Contato indireto com humanos
Cerdocyon thous	Cachorro-do-mato	Raiva	Arranhadura
Cerdocyon thous	Cachorro-do-mato	Raiva	Mordedura
Tayassu pecari	Queixada	Leptospirose	Contato indireto com humanos

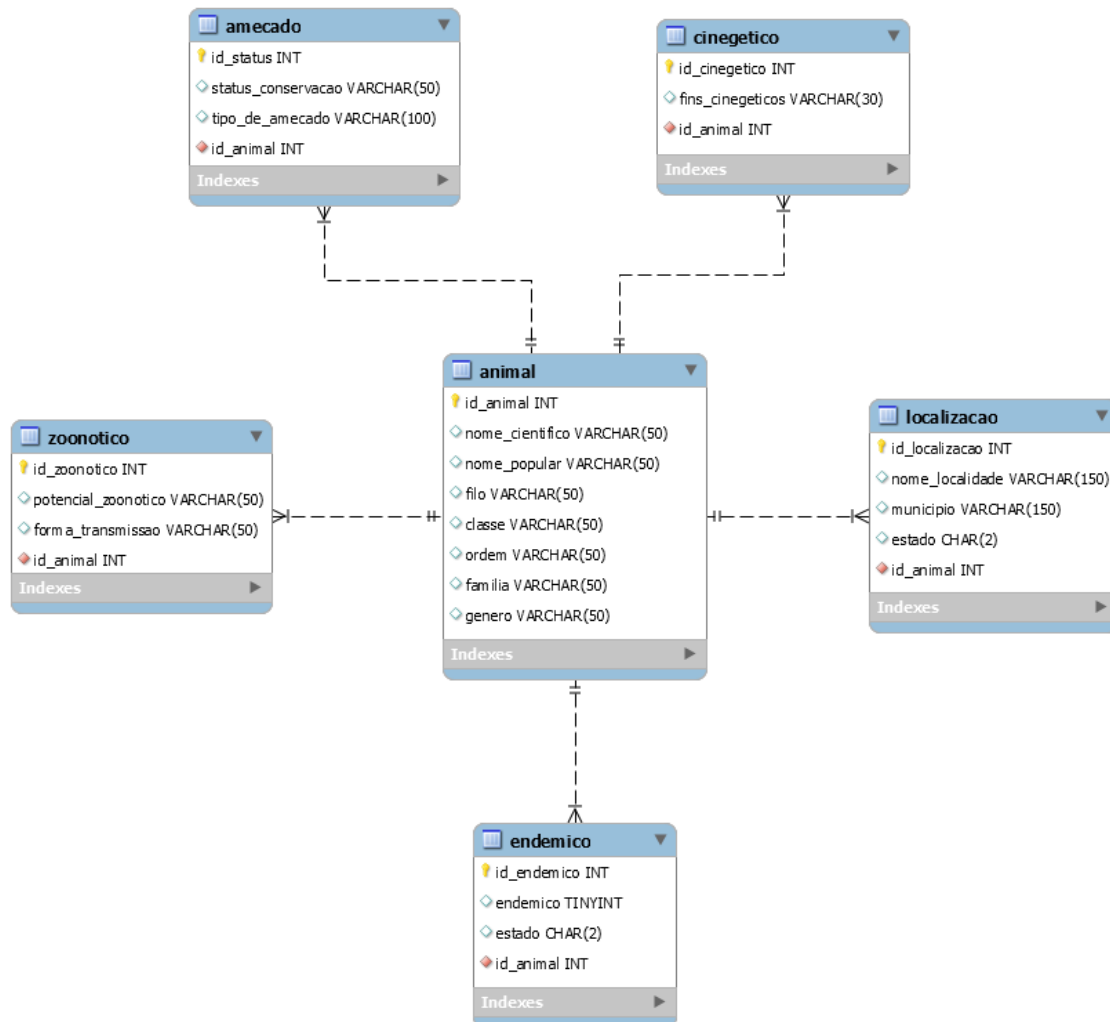
Depois de criadas todas as entidades, relacionamentos e estabelecido suas cardinalidades mínimas e máximas, foi elaborado o modelo conceitual do banco de dados mamíferos da caatinga demonstrado na figura 12.

**Figura 12. Relação entre a Tabela Animal e as Entidades.**



Finalizado o modelo conceitual houve a criação das tabelas “animal”, “localizacao”, “zoonotico”, “cinegetico”, “endemico” e “ameacado” a conversão utilizando SGBD mysql para o modelo lógico como representado na figura 13.

Figura 13 Diagrama modelo logicodo banco mamíferos da caatinga



As espécies registradas nesse estudo poderiam se enquadrar em pelo menos uma categoria de classificação. Para cada categoria foram criadas tabelas contendo características específicas. Para a categoria *status* de conservação, as espécies são classificadas em categorias de conservação, baseadas em diferentes critérios. De acordo com a IUCN há nove categorias de conservação possíveis, sendo que para escalas regionais existem onze categorias de ameaça em que as espécies podem ser classificadas. São consideradas ameaçadas de extinção apenas as espécies classificadas como

CR, EN ou VU. Para esse estudo, foram registradas somente as informações relativas a essas três categorias de ameaçadas (Quadro 5).

**Quadro 5. Tabela ameaçado. Registro único da status de conservação.**

Coluna	Tipo	Descrição
Id_status	Int	Chave primária, dados inteiros primário gerados para identificar a tabela ameaçada.
status_conservacao	char (50)	Sigla da categoria de conservação para espécies ameaçadas de acordo com a IUCN
tipo_de_ameaca	varchar(150)	Descrição dos elementos que ameaçam a conservação das espécies
Id_animal	Int	Chave secundária para a tabela animal, indicando qual <i>animal</i> a ameaça pertence.

A coluna “status\_conservacao” pode contemplar as seguintes informações (Quadro 6):

**Quadro 6. Classificação do status de conservação de espécies com base nos critérios da IUCN.**

Grupo	Categoria	Sigla
Extinta	Extinta	EX
	Extinta na natureza	EW
	Regionalmente Extinta	RE
Ameaçada	Criticamente em perigo	CR
	Em Perigo	EM
	Vulnerável	VU
Não ameaçada	Quase ameaçada	NT
	Menos Preocupante	LC
	Dados Insuficientes	DD

No Quadro 7 estão as descrições de acordo com IUCN dos status conservação apresentado no Quadro 6.

**Quadro 7. Descrição das categorias de conservação de espécies de acordo com a IUCN.**

Categoria	Descrição
Extinto (EX)	Não restam quaisquer dúvidas de que o último indivíduo tenha morrido.
Extinto na Natureza (EW)	Sua sobrevivência é conhecida apenas em cultivo, cativeiro ou como uma população (ou populações) naturalizada fora da sua área de distribuição natural.
Regionalmente Extinto (RE)	não há dúvida de que o último indivíduo potencialmente capaz de se reproduzir na região tenha morrido ou desaparecido da natureza.
Criticamente em Perigo (CR)	as evidências indicam que está enfrentando um risco extremamente alto de extinção na natureza.
Em perigo (EN)	as evidências indicam que está enfrentando um risco muito alto de extinção na natureza.
Vulnerável (VU)	as evidências indicam que está enfrentando um risco alto de extinção na natureza.
Quase Ameaçado (NT)	não se qualifica atualmente como CR, EN, VU, mas está perto da qualificação (se aproxima dos limiares quantitativos dos critérios) ou é provável que venha a se enquadrar em uma categoria de ameaça num futuro próximo.
Menos Preocupante (LC)	não se qualifica como CR, EN, VU.
Dados Insuficientes (DD)	não há informação adequada para fazer uma avaliação direta ou indireta do seu risco de extinção, com base na sua distribuição e/ou estado populacional.

As espécies de mamíferos também foram analisadas e registradas de acordo com seu potencial zoonótico. Durante o levantamento das espécies de mamíferos com potencial zoonótico, foi possível listar quais as zoonoses estão associadas às espécies de mamíferos, quais são os agentes de transmissão dessas zoonoses bem como a forma de transmissão da doença. Assim, para cada uma dessas informações foi necessária a criação de uma tabela contendo informações específicas (Quadro 8).

**Quadro 8. Tabela Zoonotico. Registro único por Potencial Zoonotico.**

Coluna	Tipo	Descrição
Id_zoonotico	Int	Chave primária, dados inteiros primário gerados para identificar o potencial zoonótico.
Potencial_zoonotico	varchar(50)	Doença possivelmente transmitida pela espécie citada.
Forma_transmissão	varchar(50)	Forma de transmissão de zoonose (saliva, sangue e outros)
Id_animal	Int	Chave secundária para a tabela animal, indicando qual <i>animal</i> que apresenta potencial zoonotico.

As espécies de mamíferos levantadas nesse estudo também poderiam se enquadrar na categoria de Potencial Cinegético (Quadro 9). Para essa espécie foram levantadas informações quanto uso feito (Quadro 10) das espécies bem como a forma como elas são capturadas. Posteriormente essas tabelas contendo essas informações foram adicionadas ao Diagrama entidade e Relacionamento.

**Quadro 9. Tabela cinegético. Registro único por Potencial Cinegético.**

Coluna	Tipo	Descrição
Id_cinegetico	Int	Chave primária, dados inteiros primário gerados para identificar o potencial cinegético.
fins_cinegetico	varchar(30)	Dados inteiros primário gerados para identificar

		a modalidade de uso cinegético da espécie.
Id_animal	Int	Chave secundária para a tabela animal, indicando qual <i>animal</i> pertence ao grupo cinegético.

**Quadro 10. Tabela utilização. Registro único por modalidade de uso cinegético da espécie.**

Coluna	Tipo	Descrição
Id_utilização	Int	Chave primária, dados inteiros primário gerados para identificar a modalidade de uso cinegético da espécie.
Id_cinegetico	Int	Chave secundária para a tabela cinegetico, indicando se a espécie tem ou não potencial cinegético
Id_animal	Int	Chave secundária para a tabela animal, indicando qual <i>animal</i> pertence ao grupo cinegético e a sua utilização.

As espécies de mamíferos levantadas poderiam se enquadrar nessas três categorias descritas anteriormente (Status de Conservação, Potencial Zoonótico e Potencial Cinegético) e também serem endêmicas da Caatinga. Para as espécies endêmicas foi criada uma tabela separadas as demais (Quadro 11).

**Quadro 11. Tabela endêmico. Registro único por espécie endêmica.**

Coluna	Tipo	Descrição
Id_endêmico	Int	Chave primária, dados inteiros primário gerados para identificar se a espécie é endêmica da Caatinga.
Endêmico	Bit	Um tipo de dados inteiro que pode aceitar um valor 1 (Se endêmica) ou 0 (Se não endêmica)

## 6 Considerações Finais

O estudo realizado permitiu concluir que a literatura existente trata, sobretudo, de manifestações entre os animais silvestres de vida livre e animais silvestres mantidos em cativeiro, além de mamíferos que circulam por recintos e comunidades do Semiárido Brasileiro. Além disso, segundo a literatura, há um convívio ou contato físico de animais silvestres com seres humanos, o que pode ser considerado crítico para a saúde da sociedade de modo geral.

No entanto, se faz necessário um monitoramento constante dos animais silvestres residentes de recintos e habitats naturais, como também a necessidade da adoção de medidas de controle para as zoonoses, tendo em vista, a prevenção da leptospirose, da raiva, da leishmania, da hanseníase e do hantavírus, nas quais são doenças existentes no nordeste, como também conscientizar caçadores e simpatizantes das atividades cinegéticas da importância de preservar as espécies em seus habitats naturais.

Contudo, os estudos encontrados, tiveram como objetivo levantar informações relevantes sobre os mamíferos do bioma para a confecção de um banco de informações que viesse ser utilizado como uma ferramenta de agregação de informações importantes para o conhecimento da biodiversidade e riscos proporcionados com o convívio com os animais silvestres com ocorrência no bioma Caatinga.

Em relação ao banco de dados, conclui-se que é uma ferramenta útil, pois permite a manipulação de uma quantidade de dados potencialmente grande do ponto de vista computacional. É importante salientar que este trabalho é o passo inicial para a criação de um software e que, portanto, seu desenvolvimento ainda não está completo. Posteriormente, poderá ser transformado em uma plataforma digital de busca para a disponibilização ao público, de acesso livre e de fácil disponibilização de informações da Mastofauna da Caatinga.



## Referências Bibliográficas

ACHA, P.N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales**, 3ª ed., Washington: Organización Panamericana de la Salud. 2003. 989p.

AGUIAR, D'Ávila de Freitas, Tereza et al. **Risco de transmissão da raiva humana pelo contato com saguis (*Callithrix jacchus*) no estado do Ceará, Brasil**. Veterinária e Zootecnia, v. 19, n. 3, p. 326-331, 2012.

ALBUQUERQUE, U. P.; ARAUJO, E. L.; EL-DEIR, A. C. A. et al. **Caatinga Revisited: Ecology and Conservation of an Important Seasonal Dry Forest**. The Scientific World Journal, p. 1-18, 2012.

ALMEIDA, Vitor José Manguiera De et al. **O REGISTRO DE FAUNA NAS PINTURAS RUPESTRES DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA (PI) E SEUS PROVÁVEIS INDICADORES PALEOAMBIENTAIS**. Revista Geociências, v. 11, n. 1, 2012.

ALMEIDA, Vitor José Manguiera de et al. **O REGISTRO DE FAUNA NAS PINTURAS RUPESTRES DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA (PI) E SEUS PROVÁVEIS INDICADORES PALEOAMBIENTAIS**. Revista Geociências-UNG, v. 11, n. 1, p. 19-58, 2013.

ALVES, RRN.; Vieira, WLS.; Santana GG. (2008) **Reptiles used in traditional folk medicine: conservation implications**. Biodiversity and Conservation 17: 2037-2049.

ALVES, R. R. N.; SOARES, T. C.; MOURÃO, J. da S. **Uso de animais medicinais na comunidade de Bom Sucesso, Soledade, Paraíba**. Sitientibus Série Ciências Biológicas, v. 8, n. 2, p. 142-147, 2008.

ALVES, R. R. N.; Mendonça, L. E. T.; Confessor, M. V. A.; Vieira, W. L. S.; Lopez, L. C. S. **Hunting strategies used in the semi-arid region of northeastern Brazil**. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, 5, 1-16, 2009.

ALVES, R.R.N; Barbosa, J.A.A.; Santos, S.L.D.X.; Souto, W.M.S.; Barboza, R.R.D. (2009). **Animal based Remedies as Complementary Medicines in the Semi-arid Region of Northeastern Brazil**. E Cam, doi:10.1093/ecam/nep134.1-13pp.

ALVES, R. R. N.; Nogueira, E. E. G.; Araujo, H. F. P.; Brooks, S. E. **Bird-keeping in the Caatinga, NE Brasil**. Human Ecology, 38, 147-156, 2010

ALVES, R. R. N.; Souto, W. **Panorama atual, avanços e perspectivas futuras para etnozootologia no Brasil**. In: Alves, R. R. N.; Souto, W. M. S.; Mourão, J. S. (Orgs.). A Etnozootologia no Brasil: importância, status atual e perspectivas. NUPEEA, Recife, p. 19-40, 2010.

ALVES, R. R. N., Mendonça, L. E. T., Confessor, M. V. A., Vieira, W. L. S., Vieira, K. S. and Alves, F. N. 2010. **Caça no semi-árido paraibano: uma abordagem etnozoológica**. In: *A Etnozoologia no Brasil: Importância, Status atual e Perspectivas*. Alves, R. R. N., Souto, W.M. S. and Mourão, J. S. (Eds.), pp.347-378. NUPEEA, Recife, PE, Brazil.

ALVES, R. R. N.; GONÇALVES, M. B. R.; VIEIRA, W. L. S. 2012. **Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro**. *Tropical conservation science*, v. 05, p. 394 – 416, 2012.

ALVES, R.R.N., Pereira-Filho, G.A., Vieira, K.S., Souto, W.M.S., Mendonça, L. E. T., Montenegro, P. F.G.P., Almeida, W.O., Vieira, W.L.S. 2012. **A zoological catalogue of hunted reptiles in the semiarid region of Brazil**. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 8:27 doi:10.1186/1746-4269-8-27.

ALVES RRN (2012) **Relationship between fauna and people and the role of ethnozoology in animal conservation**. *Ethnobiology And Conservation* 1:1-69.

ALVES, M. M. **Fauna silvestre usada como animais de estimação no semiárido brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

ALVES, R.R.N. et al. **Game mammals of the Caatinga biome**. *Ethnobiology and Conservation*, v. 05, n. 05, 2016.

APAZA L, R GODOY, D WILKIE, E BYRON, O HUANCA, WL LEONARD, E PERÉZ, V REYES-GARCÍA & V VADEZ. 2003. **Markets and the use of wild animals for traditional medicine: a case study among the Tsimane' Amerindians of the Bolivian rain forest**. *Journal of Ethnobiology* 23(1): 47-64.

AMARAL, Adriana. **Plataformas de música online: práticas de comunicação e consumo através dos perfis**. *Revista Contracampo*, n. 20, p. 147-170, 2009.

AVILA-PIRES, Fernando Dias de. **Doenças humanas e doenças de outros animais: origem do conceito de zoonose**. 2015.

ÁVILA-PIRES, F. D. 2000. **Princípios de ecologia médica**, 2ª Ed. Santa Catarina: Ed. UFSC 328p.

BARBOSA, M.R.V. & Peixoto, A.L. 2003. **Coleções botânicas brasileiras: situação atual e perspectivas**. Coleções biológicas de apoio ao inventário, usos sustentável e conservação da biodiversidade. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Pp. 113-125.

BARBOSA, MARIA REGINA V.; VIEIRA, Ana Odete. **Coleções de plantas vasculares: Diagnóstico, desafios e estratégias**. 2009.

BARBOSA, J. A. A.; Nobrega, V. A.; Alves, R. R. N. **Aspectos da Caça e Comércio Ilegal da Avifauna Silvestre por Populações Tradicionais do Semiárido Paraibano**. Revista de Biologia e Ciências da Terra, 10, 39-49, 2010.

BARBOSA, Amanda Duarte; MARTINS, N. R. S.; MAGALHÃES, D. F. **Zoonoses e saúde pública: riscos da proximidade humana com a fauna silvestre**. CiencVetTrop, v. 14, p. 1-9, 2011.

BARBOSA, José Aécio Alves; VERISSIMO CORREIA BARBOSA, Raynara Karenina. **Percepção de moradores do semi-árido paraibano sobre a diversidade e relevância da fauna em duas comunidades rurais**. Revista de Biologia e Ciências da Terra, v. 11, n. 1, 2011.

BARBOSA, José Aécio Alves; AGUIAR, José Otávio. **Utilização místico-tradicional da fauna no semiárido paraibano**. POLÊM! CA, v. 11, n. 4, p. 642 a 649, 2012.

BENNETT, Elizabeth L. & ROBINSON, Jonh G. **Hunting for Sustainability: Hunting for sustainability in Tropical Forests** (Biology and Resource Series). Columbia University Press. New York, 1999.

BONIFÁCIO, K.M.; SCHIAVETTI, A.; FREIRE, E.M.X. **Fauna used by rural communities surrounding the protected area of Chapada do Araripe, Brazil**, Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, v. 12, n.41, 2016

BRASIL. Decreto n 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. **Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**.

CAJAIBA, Reinaldo Lucas; DA SILVA, Wully Barreto; PIOVESAN, Paulo Ricardo R. **Animais silvestres utilizados como recurso alimentar em assentamentos rurais no município de Uruará, Pará, Brasil**. Desenvolvimento e meio ambiente, v. 34, 2015.

CANALE, G. R., Peres, C. A., Guidorizzi, C. E., Gatto, C. A. F., & Kierulff, C. M. 2012. **Pervasive defaunation of forest remnants in a tropical biodiversity hotspot**. PlosOne, 7(8), e41671. DOI: 10.1371/journal.pone.0041671

CAPOBIANCO, J. P. R. Artigo base sobre biomas brasileiros In: CAMARGO, A.; CAPOBIANCO, J. R. P.; OLIVEIRA, J. A. P. (Orgs.) **Meio ambiente Brasil, avanços e obstáculos pós-Rio 92**. Estação Liberdade/Instituto Socioambiental/Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2002, p. 117-155.

CASTELLETI, C. H. M.; SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; SANTOS, A. M. **M.Quanto ainda resta da Caatinga? Uma estimativa preliminar**. In: SILVA, J. M. TABARELLI, M.; FONSECA, M. T.; LINS, L. V. (Orgs.) Biodiversidade da Caatinga: áreas prioritárias para preservação. Ministério do Meio Ambiente/Universidade Federal de Pernambuco, Brasília, 2004, p. 91-100.

- CORRÊA, S.H.R.; PASSOS, E.C. **Wild animals and public health**. In: FOWLER, M.E.; CUBAS, Z.S. *Biology, medicine, and surgery of South American wild animals*. Ames: Iowa University Press, p. 493-499, 2001
- CLEAVELAND, S.; LAURENSEN, M.K.; TAYLOR, L.H. **Diseases of humans and their domestic mammals: pathogen characteristics, host range and the risk of emergence**. *Philosophical Transactions of the Royal Society Biological Sciences*, London, n. 356, p. 991–999, 2001.
- DANTAS, J.O. 2006. **Diversidade e Sistemática dos Transmissores das Principais Zoonoses de Sergipe**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe. 98 p.
- DAVIES, G. **Bush meat and international development**. *Conservation Biology*, 16, 587-589, 2002.
- DEPS, P.D. et al. **Aspectos epidemiológicos da transmissão da hanseníase em relação a exposição ao tatu**. *Hansenologia Internationalis*. v. 28, p. 138-144. 2003.
- DIAS, Douglas de Matos et al. **Mamíferos de médio e grande porte em uma área de Caatinga de Sergipe e o nicho ecológico de *Cerdocyon thous* (Linnaeus 1766)**. 2014.
- DIRZO, R., Young, H. S., Galetti, M., Ceballos, G., Isaac, N. J. B., & Collen, B. 2014. **Defaunation in the Anthropocene**. *Science*, 345(6195), 401-406. DOI: 10.1126/science.1251817
- DREW, D. **Processos Interativos Homem- Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: 8 ed., Bertrand Brasil, 2011. 220p.
- FARIAS, Luana Sales; SAYÃO, Luís Fernando. **O impacto da curadoria digital dos dados de pesquisa na Comunicação Científica**. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 17, n. 2, 2012.
- FERREIRA, D.S.S. et al. **Atividades de caça de animais silvestres no assentamento rural nova canaã, amapá, brasil**. In: *Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil*, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu – MG. 2007.
- FERREIRA, F.S.; Brito, S.V.; Ribeiro, S.C.; Almeida, W.O.; Alves, R.R.N. (2009). **Zootherapeutics utilized by residents of the community Poço Dantas, Crato-CE, Brazil**. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 5 (21): 1-10.
- FIENNES R. **Zoonoses and the origin and ecology of human disease**. Academic Press, London, 1978.
- FIGUEIRA, M. L. O. A.; Carrer, C. R. O.; Silva Neto, P. B. **Weight gain and evolution of a wild white-lipped peccaries under extensive and semi-**

**extensive systems, on a Savanna area.**Revista Brasileira de Zootecnia, 32, 191-199, 2003.

FREIRE Filho, Gomes; ROBÉRIO, Antonio. **Contribuição para uma estratégia de conservação de Alouattaululata, nordeste do Brasil.** 2016. Tese de Doutorado.

FONSECA, G. A. B. et al. **Lista anotada dos mamíferos do Brasil.** ConservationBiology,v. 4, p. 1-38, 1996.

FORNAZARI, Felipe; LANGONI, Helio. **PRINCIPAIS ZONOSSES EM MAMÍFEROS SELVAGENS.** Veterinária e Zootecnia, v. 21, n. 1, p. 10-24, 2014.

FLORIANO, Paulo Roberto. **Gestão do conhecimento em comunidades de prática: a experiência da comunidade da construção.** Biblioteca Terra Fórum consultores. Disponível em: [www.terraforum.com.br](http://www.terraforum.com.br). Acesso em, v. 22, n. 06, 2007.

GALETTI, M., &Dirzo, R. 2013.**Ecological and evolutionary consequences of living in a defaunated world.**BiologicalConservation, 163, 1-6. DOI: 10.1016/j.biocon.2013.04.020

GARDA, E.C. 1996. **Atlas do meio ambiente do Brasil.** Editora Terra Viva, Brasília, DF.

GASTON, Kevin J.; FULLER, Richard A.**The sizes of species' geographic ranges.**Journalofappliedecology, v. 46, n. 1, p. 1-9, 2009.

GONÇALVES, M.B.R. **Conhecimento e uso da fauna cinegética por caçadores no Semiárido Paraibano.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual da Paraíba. 2012

HAUFF, Shirley N. **Representatividade do Sistema Nacional de Unidades de Conservação na Caatinga.** Brasília: Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento, 2010.

HERNANDEZ, Erika FernandaTangerino; CARVALHO, MárciaSiqueira De. **O tráfico de animais silvestres no Estado do Paraná.** Acta Scientiarum. Humanand Social Sciences, v. 28, n. 2, 2006.

HEUSER, C. A. **Projeto de Banco de Dados.** Porto Alegre : Saggra Luzzato. 2009.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. 2004. **Estatísticas sobre Unidades de Conservação nos Biomas Brasileiros.**Disponível em <http://www.ibama.gov.br>.

IUCN. 2001. **IUCN Red List Categories: Version 3.1.** Prepared by the IUCN Species Survival CommissionGland: IUCN

JUNGE, R.E.; BAUMAN, K.; KING, M.; GOMPPER, M.E. **Aserologic assessment of exposure to viral pathogens and *Leptospira* in an urban raccoon (*Procyon lotor*) population inhabiting a large zoological park.** *Journal of Zoo and Wildlife Medicine*, v.38, n.1, p.18-26, 2007.

JUSTAMAND, M. O Brasil desconhecido: **As pinturas rupestres de São Raimundo Nonato - Piauí.** 2007, 211 f. Tese (Doutorado), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, SP, 2007.

KAPLAN, Norman; STORER, Norman W. Scientific communication. In: SILLS, David L. **International Encyclopedia of the Social Sciences**, New York: The Macmillan Co & The Free Press, 1968. v. 13. p. 112-117.

KO AI, Reis MG, Dourado CMR, Johnson WD, Riley LW. **Urban epidemic of severe leptospirosis in Brazil.** *The Lancet*. 1999; 354(9181):820-825.

KOEGEL A. **Zoonosen (Anthropozoonosen)**. Ernst Reinhardt, Basel, 1951.

KOTAIT, Ivanete et al. **Reservatórios silvestres do vírus da raiva: um desafio para a saúde pública.** BEPA. *Boletim Epidemiológico Paulista (Online)*, v. 4, n. 40, p. 02-08, 2007.

KURTEN, E. L. 2013. **Cascading effects of contemporaneous defaunation on tropical forests communities.** *Biological Conservation*, 163, 22-32. DOI: 10.1016/j.biocon.2013.04.025

LIMA AM, Alves LC, da Glória Faustino MA, de Lira NM. **Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE).** *RevCiencSaude Coletiva*. 2010;2:15.

LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. **Ecologia e conservação da Caatinga.** Recife – PE: Editora Universitária. Universidade Federal de Pernambuco, 2003. 804 p.

LEAL, I. R., Silva, J. M. C. D. A., Tabarelli, M. and Lacher Jr., T. E. 2005. **Changing the Course of Biodiversity Conservation in the Caatinga of Northeastern Brazil.** *Conservation Biology* 19:701-706.

LUCENA, Mycarla Mária Araújo de. **Proposta de critérios adicionais para definição de Área Prioritária para Conservação no Semiárido brasileiro.** 2014.

MEDEIROS, Eraldo Costa Neto. **Conhecimento e usos tradicionais de recursos faunísticos por uma comunidade afro-brasileira. Resultados preliminares.** *Interciencia*, v. 25, n. 9, 2000.

MENDONÇA, L.E.T. et al. **Conflitos entre pessoas e animais silvestres no semiárido paraibano e suas implicações para conservação**. Sitientibus série Ciências Biológicas, v. 11, n. 02, p. 185 – 199, 2011

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. **Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção**. Instrução Normativa nº 3, de 27 de maio de 2003, publicada no Diário Oficial da União n 101, de 28 de maio de 2003. Seção 1. p. 88-97

MOLLOY J. **The Open Knowledge Foundation: open data means better science**. PLoSBiologyDec 2011; 9(12).

MMA - Ministério do Meio Ambiente. 2002. Biodiversidade brasileira. **Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros**. Série Biodiversidade, v. 5. Brasília : MMA. 404 P.

MMA. 2014. **Lista nacional das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção**. Brasília, Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.mma.gov.br>. Acessado em: 10/11/2015.

NASI, Robert et al. **Conservación y utilización de recursos provenientes de la vida silvestre: lacrisis de la carne de caza**. Secretaria del convenio sobre ladiversidadbiologica, 2009.

NEVES, D.P. 2002. **Parasitologia Humana**, 10ªEd. São Paulo, Livraria Atheneu 428 p.

NETO, C.F.A.V. et al. **A caça com cães (Canis lupusfamiliaris) em uma região do semiárido do nordeste do Brasil**. Revista de Biologia e Farmácia. 2012.

OLIVEIRA, J.A.; Gonçalves, P.R. & BONVICINO, C.R. 2003. **Mamíferos da caatinga**. In: Leal IR, Tabarelli M, Silva JMC (Orgs.). Ecologia e conservação da Caatinga. Recife: Edt. Universitária da UFPE, 275-292p.

OLIVEIRA, R. C. et al. **Study of Hantavirus infecton in captive breed colonies of wild rodents**. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz.v.99, p. 575-576. 2004.

OLIVEIRA, T. G.; BIANCHI, R. de C. Leoparduspardalismiis (Linnaeus, 1758). In:MACHADO, A. B. M; DRUMMOND, G. M. & PAGLIA, A. P. (eds) **Livro Vermelho daFauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Volume II. 1.ed. Brasília, DF: Ministério do MeioAmbiente, 2008. p. 785 - 786.

OLIVEIRA, Stefan Vilgeset al. **Potential geographic distribution of hantavirus reservoirs in Brazil**. PloSone, v. 8, n. 12, p. e85137, 2013.

OLIVEIRA, WallissonSylas Luna de. **Atividades cinegéticas e usos da fauna silvestre em uma área rural do semiárido paraibano**. 2014.

PAGLIA, A.P.; Fonseca, G.A.B. Da; Rylands, A. B.; Herrmann, G.; Aguiar, L. M. S.; Chiarello, A. G.; Leite, Y. L. R.; Costa, L. P.; Siciliano, S.; Kierulff, M. C. M.; PROENÇA, Laila Maftoum. **Soroprevalência de doenças infecciosas caninas em populações de lobos-guará (*Chrysocyonbrachyurus*) e cachorros-do-mato (*Cerdocyonthous*) na Estação Ecológica de Águas Emendadas, DF. 2007.**

Mendes, S. L.; Tavares, V. da C.; Mittermeier, R. A. & Patton J. L. 2012. **Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil / Annotated Checklist of Brazilian Mammals.** 2ª Edição. Occasional Papers in Conservation Biology, No. 6. Conservation International, Arlington, VA, 76p.

PARDINI, R. et al. **Levantamento rápido de mamíferos terrestres de médio e grande porte.** In: CULLEN JÚNIOR, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. (Orgs). Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2003. p. 181-201.

PAVETTI, Marcos. **Os Mamíferos da Discórdia:** Estudo contesta visão de que a maioria das espécies típicas do cerrado e da caatinga se originou nas florestas. Pesquisa Fapesp, São Paulo, p.48-51, 26 fev. 2012.

PEIXOTO, Ariane L., BARBOSA, Maria Regina V., MENEZES, M. & MAIA, L.C. In: EGLER, I. & SANTOS, M.M. (Coord.). **Diretrizes e estratégias para a modernização de coleções biológicas brasileiras e a consolidação de sistemas integrados de informação sobre biodiversidade,** Brasília: MCT/CGEE, p.145-182, 2006.

PEIXOTO, Ariane Luna et al. **Coleções botânicas: objetos e dados para a ciência. Cultura material e patrimônio da Ciência e Tecnologia.** Museu da Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, p. 6-10, 2009.

PEREIRA, Jussara Paula Rezende; SCHIAVETTI, Alexandre. **Conhecimentos e usos da fauna cinegética pelos caçadores indígenas" Tupinambá de Olivença" (Bahia).** Biota Neotropica, v. 10, n. 1, p. 175, 2010.

PEREIRA, Crislaine Jesus; PEIXOTO, Rosana Silva. **Levantamento de mamíferos terrestres em uma área de caatinga em Senhor do Bonfim, Bahia.** Revista Brasileira de Zoociências, v. 18, n. 3, 2017.

PIANCA, C. C. **A caça e seus efeitos sobre a ocorrência de mamíferos de médio e grande porte em áreas preservadas de Mata Atlântica na Serra de Paranapiacaba, São Paulo.** Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.

PIMENTEL, Joubert S. et al. **Inquérito sorológico para toxoplasmose e leptospirose em mamíferos selvagens neotropicais do Zoológico de Aracaju, Sergipe.** Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 29, n. 12, p. 1009-1014, 2009.



POLISAR, J.; Matix, I.; Scognamillo, D.; Farrell, L.; Sunquist, M.E. & Eisenberg, J.F. 2003. **Jaguars, pumas, their prey base, and cattle ranching: ecological interpretations of a management problem.** *Biological Conservation* 109: 297–310.

REZENDE, Solange Oliveira et al. **Mineração de dados. Sistemas inteligentes: fundamentos e aplicações**, v. 1, p. 307-335, 2003.

ROCHA, MSP., Cavalcanti, PCM, Sousa, RL.; Alves, RRN. **Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil.** *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, v. 6, n. 2, 2006.

ROCHA-MENDES, Fabiana; NAPOLI, R. P.; MIKICH, Sandra Bos. **Manejo, reabilitação e soltura de mamíferos selvagens.** *ArqCiênVetZoolUnipar.*[Internet], v. 9, n. 2, p. 105-9, 2006.

SANTOS, J. B. 2002. **O trabalho de campo em Medicina Tropical: objetivos, planejamento e aspectos operacionais.** *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina tropical*, 35(4):385-393.

SALES, Luana Farias et al. **O impacto da curadoria digital dos dados de pesquisa na comunicação científica.** 2012.

SAYÃO, Luís Fernando et al. **Dados abertos de pesquisa: ampliando o conceito de acesso livre.** 2014.

SAX, B. 2001. **The mythical zoo: an A-Z of animals in world myth, legend, and literature.** ABC-CLIO Inc., Santa Bárbara, USA, 298pp.

SILVA, J. M. C., Souza, M. A., Bieber, A. G. D. and Carlos, C. J. 2003. **Aves da Caatinga: Status, uso do habitat e sensibilidade.** In: *Ecologia e conservação da caatinga.* Leal, I. R., Tabarelli, M. and Silva, J. M. C. (Eds.), pp.237-274. Ed. Universitária da UFPE, Recife, Brasil.

SILVA, J.M.C., M. Tabarelli, M.T. Fonseca & L.V. Lins (orgs.). 2004. **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação.** Ministério do Meio Ambiente, Brasília

SILVA, F. O. 2005. **Morcegos: importância para o homem e o Meio Ambiente.** [www.geocities.yahoo.com.br](http://www.geocities.yahoo.com.br). 10 jun.

SILVA, Jean Carlos Ramos. **Zoonoses e doenças emergentes transmitidas por animais silvestres.** Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens/ABRAVAS, 2005.

SILVA, M. O., Oliveira, I. S., Cardoso, M. W. & Graf, V. 2007. **Impacto dos atropelamentos sobre a herpetofauna da Floresta Atlântica (PR-340, Antonina, Paraná).** *Acta Biológica Paranaense*, 36, 103-112.

SILVA, M.R.A. **Uso de animais em uma comunidade rural do semiárido brasileiro: um enfoque etnozoológico**. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

SIQUEIRA, Alisson Amorim; SANTOS FILHO, José Valentim; SIQUEIRA, José Alves. **Carolus: um novo sistema gratuito para manipulação eletrônica de coleções botânicas**. Rodriguésia-Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, v. 63, n. 3, 2012.

SOUSA, Mayara Santos et al. **Transmissão da Raiva por Saguí (Callithrix jacchus) no Estado do Ceará, Brasil.: Uma Revisão**. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal: RBHSA, v. 7, n. 2, p. 270-287, 2013.

SOUZA, M. A. 2004. **Padrões de distribuição e a conservação das Aves Passeriformes da Caatinga**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará e Museu Paraense Emílio Goeldi. 124p.

SOUZA, Alana Narcisia Jesus; DE SOUZA BULHÕES, Rodrigo; DOCIO, Loyana. **Conexões homem-animal: caracterização do conhecimento etnozoológico de uma comunidade rural no Nordeste do Brasil**. Etnobiologia, v. 13, n. 3, p. 38-53, 2015.

STORER, Norman. W. **The social system of science**. New York: Holt, Rinehardt and Winston, 1966. 180 p.

SUZUKI, Danielle Forbeci. **Proposta de um banco de dados biológicos para pesquisa do Mero (Epinephelus itajara)**. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

TABARELLI, M. e Vicente, A. 2002. **Lacunas de conhecimento sobre as plantas da Caatinga**. Pp. 25-40 In: Sampaio, E. V. S. B., Giulietti, A. M., Virgínio, J. e Gamarra-Rojas, C. F. L. (orgs) Vegetação e flora da Caatinga. Associação Plantas do Nordeste e Centro Nordestino de Informações sobre Plantas, Recife.

THIOLLAY, J. **Effects of hunting on guianan forest game birds**. Biodiversity and Conservation, 14, 1121-1135, 2005.

THRUSFIELD, Michael. **Epidemiologia veterinária**. Roca, 2004.

TRINCA, Cristiano Trapéet al. **Caça em assentamento rural no sul da Floresta Amazônica**. 2004. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará.

UHLIR, Paul F.; SCHRÖDER, Peter. **Open data for global science**. Data Science Journal, v. 6, p. OD36-OD53, 2007.

VASCONCELLOS, Silvio Arruda. **Zoonoses: Conceito**. Acessado em, v. 23, p. 2011, 2011.

VASCONCELOS Neto, C. F. A.; Santos, S. S.; Sousa, R. F.; Fernandes-Ferreira, H.; Lucena, R. F. P. **A caça com cães (*Canis lupus familiaris*) em uma região do semiárido do nordeste do Brasil.** Revista de Biologia e Farmácia, 1, 1-16, 2012.

VIDAL, M. M., Pires, M. M., & Guimarães, P. R. 2013. **Large vertebrates as the missing components of seed-dispersal networks.** Biological Conservation, 163, 42-48. DOI:10.1016/j.biocon.2013.03.025

WEISS, R.A. **Animal origins of human infectious disease.** Philosophical Transactions of the Royal Society Biological Sciences, London, v. 356, n. 1410, p. 957–977, 2001.

## APÊNDICE

### APENDICE A. Publicações relacionadas as espécies Ameaçadas e Endêmicas da Mastofauna do Bioma Caatinga.

Tabela: Publicações relacionadas as espécies Ameaçadas e Endêmicas.						
#	Título	Autor	Ano	Tipo de Publicação	Espécie	Endêmico
1	Subsidies for a poorly known endemic semiarid biome of Brazil: non-volant mammals of an eastern region of Caatinga	Bezerra et., al.	2014	Art. Revista	<i>Tayassu pecari</i>	Não
2	Ecologia, manejo e conservação do queixada <i>Tayassu pecari</i> no Parque Nacional das Emas e em propriedades rurais de seu entorno	Jácomo	2004	Tese	<i>Tayassu pecari</i>	Não
3	Avaliação do risco de extinção do queixada <i>Tayassu pecari</i> Link, 1795, no Brasil.	Keuroghlian et., al	2012	Art. Revista	<i>Tayassu pecari</i>	Não
4	Estratégias para a conservação do germoplasma de catetos ( <i>Tayassu tajacu</i> Linnaeus, 1758) no bioma caatinga.	Siva et., al	2011	Art. Revista	<i>Tayassu pecari</i>	Não

5	Taiassuídeos simpátricos no norte do pantanal brasileiro : implicações da estacionalidade climática, do uso da terra e da presença de uma espécie invasora nas interações competitivas entre caititus (Pecari tacaju) e queixadas (tayassu pecari)	Holfmann	2013	Tese	<i>Tayassu pecari</i>	Não
6	Mastofauna ameaçada de extinção nas unidades de conservação da Bacia do Alto Paraguai, MS	Silva e Araújo	2014	Monografia	<i>Tayassu pecari</i>	Não
7	Distribuição e ocorrência de mamíferos na Mata Atlântica do sul da Bahia.	Moura	2003	Art. Revista	<i>Tayassu pecari</i>	Não
8	Áreas e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade na Caatinga.	Fonseca	2003	Cap. Livro	<i>Tayassu pecari</i>	Não
9	Atlas da fauna brasileira ameaçada de extinção em unidades de conservação federais	Nascimento e Campos	2011	Livro	<i>Leopardus tigrinus</i>	Não
10	Riqueza e uso do habitat por mamíferos de médio e grande porte na Caatinga, nordeste do Brasil	Dias e Bocchiglieri	2016	Artigo	<i>Leopardus tigrinus</i>	Não
11	Avaliação do risco de extinção do Gato-do-mato	Oliveira et., al	2013	Art. Revista	<i>Leopardus tigrinus</i>	Não
12	Levantamento de mamíferos terrestres em uma área de caatinga em Senhor do Bonfim, Bahia	Pereira e Peixoto	2017	Art. Revista	<i>Leopardus tigrinus</i>	Não
13	Gato-do-mato-pequeno ( <i>Leopardus tigrinus</i> ) na Caatinga: ocupação e padrão de atividade de um felídeo ameaçado e pouco conhecido na floresta tropical seca	Marinho	2015	Dissertação	<i>Leopardus tigrinus</i>	Não

	do nordeste do Brasil.					
14	Aspectos bioecológicos de Puma concolor (Linnaeus, 1771), Leopardus pardalis (Linnaeus, 1758) e Leopardus tigrinus (Schreber, 1775) na reserva natural Salto Morato, Guaraqueçaba, Paraná, Brasil.	Vidolin	2004	Dissertação	<i>Leopardus tigrinus</i>	Não
15	Aspectos de ecologia de paisagem e ameaças à biodiversidade em uma unidade de conservação na Caatinga, em Sergipe	Silva et., al	2013	Artigo	<i>Leopardus tigrinus</i>	Não
16	Diversidade de mamíferos em áreas prioritárias para conservação da Caatinga.	Cruz et., al	2005	Cap. Livro	<i>Leopardus tigrinus</i>	Não
17	Diversidade de carnívoros (Mammalia: carnivora) da serra dos macacos, Tobias Barreto, Sergipe	Matos et., al	2014	Artigo	<i>Leopardus tigrinus</i>	Não
18	Descrição de critérios utilizados atualmente para compor as listas de espécies ameaçadas e endêmicas	Corrêa et., al	2011	Art. Revista	<i>Leopardus tigrinus</i>	Não
19	Animais silvestres recebidos pelo centro de triagem do IBAMA no Piauí no ano de 2011	Moura et., al	2012	Artigo	<i>Leopardus tigrinus</i>	Não
20	Análise comparativa das espécies da fauna ameaçadas de extinção no Brasil com maiores registros em Unidades de Conservação Federais, entre os anos de 2011 e 2015, baseada em um jogo pedagógico para sensibilização ambiental	Forcina	2017	Dissertação	<i>Leopardus tigrinus</i>	Não

21	Formação de Bancos de Germoplasma e sua contribuição para a conservação de espécies silvestres no Brasil	Silva et., al	2012	Artigo	<i>Leopardus tigrinus</i>	Não
22	Análise dos fatores de ameaça de extinção: estudo de caso com os mamíferos brasileiros.	Grelle e Paglia	2006	Cap. Livro	<i>Puma concolor</i>	Não
23	Avaliação do risco de extinção da onça-parda <i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771) no Brasil	Azevedo et., al	2013	Art. Revista	<i>Puma concolor</i>	Não
24	Gato-do-mato-pequeno ( <i>Leopardus tigrinus</i> ) na Caatinga: ocupação e padrão de atividade de um felídeo ameaçado e pouco conhecido na floresta tropical seca do nordeste do Brasil.	Marinho	2015	Dissertação	<i>Puma concolor</i>	Não
25	Aspectos bioecológicos de <i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771), <i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758) e <i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775) na reserva natural Salto Morato, Guaraqueçaba, Paraná, Brasil.	Vidolin	2004	Dissertação	<i>Puma concolor</i>	Não
26	Percepção das localidades rurais em São João do Cariri/PB em relação à biodiversidade em extinção da Caatinga.	Almeida et., al	2011	Anais de Congresso	<i>Puma concolor</i>	Não
27	Mamíferos de médio e grande porte do Parque Estadual Veredas do Peruaçu: riqueza, composição e estratégias de conservação.	Ferreira et., al	2011	Artigo	<i>Puma concolor</i>	Não
28	Proteção de espécies ameaçadas	Bentes et., al	2017	Cap. Livro	<i>Puma concolor</i>	Não

29	Lista de espécies ameaçadas da IUCN: revisão dos critérios e aplicabilidade para instituições conservacionistas do Brasil.	Farias	2014	Monografia	<i>Puma concolor</i>	Não
30	Representatividade do Sistema Nacional de Unidades de Conservação na Caatinga	Hauff	2010	Monografia	<i>Puma concolor</i>	Não
31	Os carnívoros dos estados da Paraíba, Pernambuco e Alagoas	Nunes	2011	Tese	<i>Puma concolor</i>	Não
32	Avaliação do risco de extinção do gato-mourisco <i>Puma yagouarondi</i> (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1803) no Brasil	Queirolo et., al	2015	Art. Revista	<i>Puma yagouarondi</i>	Não
33	Efeito do tamanho do fragmento e da heterogeneidade da paisagem na dieta de <i>Puma yagouarondi</i>	Ferreira	2017	Monografia	<i>Puma yagouarondi</i>	Não
34	Composição e caracterização da mastofauna de médio e grande porte do Parque Nacional da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil.	Oliveira et., al	2009	Art. Revista	<i>Puma yagouarondi</i>	Não
35	Mamíferos registrados em três unidades de conservação na Serra do Espinhaço: Parque Nacional da Serra do Cipó, Parque Nacional das Sempre Vivas e Parque Estadual da Serra do Rola Moça.	Leal et., al	2008	Art. Revista	<i>Puma yagouarondi</i>	Não
36	O caso do gato-mourisco e um triste fato sobre as espécies ameaçadas e não ameaçadas de extinção	Luza et., al	2012	Artigo	<i>Puma yagouarondi</i>	Não
37	Ocorrência de <i>Puma</i> ( <i>Herpailurus</i> ) <i>yagouarondi</i> (É. Geoffroy Saint-Hilare, 1803 (Carnivora: Felidae) no município de Campos Borges–RS	Toledo e Silva	2012	Art. Revista	<i>Puma yagouarondi</i>	Não



38	Ameaça ou ameaçada? A relação entre onças ( <i>Panthera onca</i> e <i>Puma concolor</i> ) e moradores das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã na Amazônia.	Macedo	2015	Tese	<i>Puma yagouarondi</i>	Não
39	Mamíferos	Padilha	2011	Cap. Livro	<i>Puma yagouarondi</i>	Não
40	Levantamento de mamíferos não voadores em fragmentos florestais da Fazenda Butiá, Município de Calmon, Santa Catarina, Brasil.	Copini et., al	2016	Art. Revista	<i>Puma yagouarondi</i>	Não
41	Efeito da liberação do mesopredador e uso de habitat de espécies de felinos (Carnivora: Felidae) em áreas de mata atlântica subtropical no Sul do Brasil.	Mayer	2016	Monografia	<i>Puma yagouarondi</i>	Não
42	Diversidade e conservação de morcegos em uma região cárstica do cerrado brasileiro: Uma extraordinária riqueza de espécies em cavernas.	Almeida	2014	Dissertação	<i>Furipterus horrens</i>	Não
43	New record of <i>Furipterus horrens</i> (Cuvier, 1828) (Mammalia, Chiroptera) from the Cerrado of Tocantins state with a compilation of the known distribution within Brazil	Novais et., al	2012	Art. Revista	<i>Furipterus horrens</i>	Não
44	Levantamento preliminar dos morcegos do Parque Nacional de Ubajara (Mammalia, Chiroptera), Ceará, Brasil	Silva et., al	2001	Art. Revista	<i>Furipterus horrens</i>	Não
45	Survey of bats (Mammalia, Chiroptera), with comments on reproduction status, in the "Reserva Particular do Patrimônio Natural Serra das Almas", in the state of	Silva et., al	2014	Art. Revista	<i>Furipterus horrens</i>	Não

	Ceará, northwestern of Brazil.					
46	Occurrence of <i>Furipterus horrens</i> (F. Cuvier, 1828)(Chiroptera: Furipteridae) in the state of Paraíba and update of the distribution of the species in Brazil	Leal et., al	2014	Art. Revista	<i>Furipterus horrens</i>	Não
47	Quirópteros do Parque Nacional da Serra das Confusões, Piauí, nordeste do Brasil.	Gregorin et., al	2008	Art. Revista	<i>Furipterus horrens</i>	Não
48	Update of the distribution of <i>Lonchorhina aurita</i> (Chiroptera), a vulnerable cave-dwelling bat in Brazil	Leal et., al	2017	Art. Revista	<i>Lonchorhina aurita</i>	Não
49	Abrigos antrópicos utilizados por morcegos no semiárido pernambucano	Vilar et., al	2016	Art. Revista	<i>Lonchorhina aurita</i>	Não
50	O conhecimento sobre morcegos (Chiroptera: Mammalia) do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil	Mendes et., al	2010	Art. Revista	<i>Lonchorhina aurita</i>	Não
51	Comunidades de morcegos na caatinga e brejo de altitude, no agreste de Pernambuco	Silva	2007	Tese	<i>Lonchorhina aurita</i>	Não
52	Chiroptera de Pernambuco: distribuição e aspectos biológicos.	Guerra	2007	Dissertação	<i>Xeronycteris vieirai</i>	Sim
53	Morcegos (Chiroptera) do Estado da Paraíba, nordeste do Brasil: distribuição e disponibilidade de material testemunho em coleções com base em trabalhos publicados e citações na chamada “literatura cinza”	Leal et., al	2015	Art. Revista	<i>Xeronycteris vieirai</i>	Sim

54	Caatinga bats in the Mammal Collection of the Universidade Federal de Pernambuco.	Astua e Guerra	2008	Artigo	<i>Xeronycteris vieirai</i>	Sim
55	Caracteres distintivos das quatro espécies de grandes Artibeus (Phyllostomidae) de Paraíba e Pernambuco, Brasil	Araújo e Langgunth	2012	Artigo	<i>Xeronycteris vieirai</i>	Sim
56	Bat inventory in a Caatinga area in Northeastern Brazil, with a new occurrence in the state of Paraíba	Beltrão et., al	2014	Art. Revista	<i>Xeronycteris vieirai</i>	Sim
57	Morcegos cavernícolas do Brasil: Novos registros e desafios para conservação	Guimarães e Ferreira	2015	Art. Revista	<i>Natalus macrourus</i>	Não
58	Primeiro registro da família Natalidae (Mammalia: Chiroptera) para a Caatinga do Estado da Paraíba, Nordeste do Brasil	Leal et., al	2012	Art. Revista	<i>Natalus macrourus</i>	Não
59	Morcegos da Chapada do Araripe, Nordeste do Brasil	Novais e Laurindo	2014	Art. Revista	<i>Natalus macrourus</i>	Não
60	An update on the distribution of the Brazilian funneared bat, <i>Natalus macrourus</i> (Gervais, 1856) (Mammalia, Chiroptera), with new records from the Brazilian Northeastern	Rocha et., al	2013	Art. Revista	<i>Natalus macrourus</i>	Não
61	Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil	Leal et., al	2005	Art. Revista	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	Não
62	Football and Biodiversity Conservation: FIFA and Brazil Can Still Hit a Green Goal	Melo et., al	2014	Artigo	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	Não
63	Fauna da Caatinga potiguar ameaçada de extinção: Uma proposta para trabalhar a educação ambiental.	Santos	2016	Anais de Congresso	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	Não

64	Área legalmente protegida sob conflito: o caso da Reserva de Vida Silvestre Tatu-Bola, Estado de Pernambuco, Brasil.	Lacerda et., al	2017	Art. Revista	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	Não
65	Diversidade de mamíferos e o estabelecimento de áreas prioritárias para a conservação do bioma Caatinga	Oliveira et., al	2004	Cap. Livro	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	Não
66	Biodiversidade em agroecossistema de uma propriedade de bovinocultura leiteira agroecológica no sertão do Araripe, Pernambuco, Brasil.	Aquino et., al	2015	Anais de Congresso	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	Não
67	Contribuição para uma estratégia de conservação de <i>Alouatta ululata</i> , nordeste do Brasil.	Freire Filho	2016	Dissertação	<i>Alouatta ululata</i>	Não
68	Ecologia, Conservação e Comportamento de guariba-de-mãos-ruivas no município de Água Preta, Pernambuco, Brasil.	Silva	2015	Dissertação	<i>Alouatta ululata</i>	Não
69	Enriquecimento ambiental e cognitivo como estratégia para promover o bem-estar em um grupo de <i>Sapajus flavius</i> (Schreber, 1774) (cebinæ, primates)	Souza et., al	2014	Anais de Congresso	<i>Sapajus flavius</i>	Não
70	Descrição morfológica de duas espécies de <i>Sapajus</i> encontradas na Paraíba: <i>S. libidinosus</i> e o recém redescoberto e já criticamente ameaçado <i>S. flavius</i> .	Bacalhão et., al	2016	Art. Revista	<i>Sapajus flavius</i>	Não
71	Área de uso e composição sexo-etária de um grupo de <i>Sapajus flavius</i> (Schreber, 1774)(macaco-prego-galego) na Estação Experimental em Camaratuba, Paraíba.	Costa	2014	Monografia	<i>Sapajus flavius</i>	Não

72	Ocorrência de <i>Sapajus flavius</i> e <i>Alouatta belzebul</i> no Centro de Endemismo Pernambuco	Fialho et., al	2014	Artigo	<i>Sapajus flavius</i>	Não
73	Padrão de atividades, comportamento alimentar, exploração de habitat e área de vida de um grupo de <i>Sapajus flavius</i> (Schreber, 1774)(Primates, Cebidae) em um fragmento de floresta atlântica, Paraíba, Brasil.	Rodrigues et., al	2013	Artigo	<i>Sapajus flavius</i>	Não
74	Avaliação do impacto da visitação sobre o comportamento de duas espécies de primatas, o bugio-ruivo <i>Alouatta clamitans</i> Cabrera, 1940 (Primates, Atelidae) e o macaco-prego <i>Sapajus nigritus</i> Kerr, 1792 [Hill, 1960](Primates, Cebidae), no Zoológico Municipal de Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.	Guimarães	2012	Monografia	<i>Sapajus flavius</i>	Não
75	Caracterização da paisagem de <i>Sapajus flavius</i> (Primates, Cebidae) e <i>Alouatta belzebul</i> (Primates, Atelidae) na Mata Atlântica nordestina.	Penha	2016	Dissertação	<i>Sapajus flavius</i>	Não
76	Phylogeography of <i>Rhipidomys</i> (Rodentia: Cricetidae: Sigmodontinae) and description of two new species from southeastern Brazil	Costa et., al	2012	Art. Revista	<i>Rhipidomys cariri</i>	Não
77	The mammalian faunas endemic to the Cerrado and the Caatinga.	Gutierrez e Marinho	2017	Art. Revista	<i>Rhipidomys cariri</i>	Não
78	Primeira avaliação do status de conservação dos mamíferos do estado da Bahia, Brasil.	Cassano et., al.	2017	Art. Revista	<i>Callicebus barbarabrownae</i>	Sim

79	Riqueza e uso do habitat por mamíferos de médio e grande porte na Caatinga, nordeste do Brasil.	Dias e Bocchiglieri	2016	Art. Revista	<i>Callicebus barbarabrownae</i>	Sim
80	Análise multitemporal do desmatamento no baixo Rio São Francisco e diagnóstico sobre as populações de <i>Callicebus</i> .	Ruiz-Esparza	2014	Tese	<i>Callicebus barbarabrownae</i>	Sim
81	Etnoprimatologia, distribuição geográfica e conservação do guigó-da-caatinga ( <i>Callicebus barbarabrownae</i> Hershkovitz, 1990)	Miranda e Hirano	2011	Cap. Livro	<i>Callicebus barbarabrownae</i>	Sim
82	Primates, Pitheciidae, <i>Callicebus barbarabrownae</i> Hershkovitz, 1990: New localities for the critically endangered titi monkey in the São Francisco basin, state of Sergipe, Brazil	Marques et., al	2013	Art. Revista	<i>Callicebus barbarabrownae</i>	Sim
83	BELTRÃO-MENDES, R. Caracterização da Estrutura de Hábitat ao longo de um Gradiente ambiental e Análise de sua Influência na Distribuição das Espécies Ameaçadas de Guigós ( <i>Callicebus</i> spp.) do Nordeste brasileiro.	Mendes	2010	Dissertação	<i>Callicebus barbarabrownae</i>	Sim
84	Census of the Blond Titi Monkey <i>Callicebus barbarabrownae</i> (Pitheciidae) in the Semi-Deciduous Atlantic Forest of Chapada Diamantina, Brazil	Corsini e Moura	2014	Art. Revista	<i>Callicebus barbarabrownae</i>	Sim
85	Efeito da fragmentação da paisagem sobre o Guigó da Caatinga, uma espécie de primata endêmica e ameaçada de extinção.	Nascimento	2016	Monografia	<i>Callicebus barbarabrownae</i>	Sim

86	Área de proteção ambiental Pedra de Abelha: Proposta para a conservação da maior concentração de cavernas do Rio Grande do Norte.	Bento et., al	2015	Anais de Congresso	<i>Kerodon rupestris</i>	Sim
87	Diversidade de mamíferos do Parque Nacional de Ubajara (Ceará, Brasil).	Gonçaves et., al	2000	Artigo	<i>Kerodon rupestris</i>	Sim
88	Richness and habitat use by medium and large size mammals in Caatinga, northeastern Brazil.	Dias e Bocchiglieri	2015	Art. Revista	<i>Kerodon rupestris</i>	Sim
89	Mammals of four Caatinga areas in northeastern Brazil: inventory, species biology, and community structure	Delcillos	2016	Artigo	<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	Sim
90	Habitat structure and small mammals abundances in one semiarid landscape in the Brazilian Caatinga	Freitas et., al	2005	Art. Revista	<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	Sim
91	Non-volant mammals, Parque Nacional do Catimbau, Vale do Catimbau, Buíque, state of Pernambuco, Brazil, with karyologic data.	Geise et., al	2010	Art. Revista	<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	Sim
92	Mamíferos de um brejo de altitude, Traipu, Alagoas.	Silva et., al	2014	Art. Revista	<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	Sim

APENDICE B. Publicações relacionadas as espécies com o potencial cinegético da Mastofauna do Bioma Caatinga.

Publicações relacionadas com o potencial cinegético.					
#	Título	Autor	Ano	Tipo de Publicação	Espécie
1	Uso tradicional da fauna silvestre do município de Lapão - Bahia	Barbosa et., al.	2014	Artigo	<i>Didelphis albiventris</i>
2	Marsupiais de uma área de caatinga (Pernambuco, Brasil) com registro de nova localidade para <i>Caluromys philander</i> (Linnaeus, 1758)	Nascimento et., al.	2013	Revista	<i>Didelphis albiventris</i>
3	Evidência de sinurbização do sariguê ( <i>Didelphis</i> ) no ecossistema urbano de Feira de Santana (BA): ocorrência e interação com os seres humanos	Abreu	2013	Artigo	<i>Didelphis albiventris</i>
4	Eu conheço esse bicho! Percepção de alguns mamíferos habitantes em fragmentos florestais da região sul da Bahia, com ênfase no Sagui-de-wied, <i>Callithrix kuhlii</i>	Bezerra et., al.	2014	Revista	<i>Didelphis albiventris</i>



5	Hunting Activities and Wild Fauna Use a Profile of Queixo D'antas Community Campo Formoso Bahia Brazil	Aguiar et., al.	2011	Revista	<i>Didelphis albiventris</i>
6	Ethnozoology as complementary method to inventory medium and large-bodied mammals: the case study of Serra do Ouro Branco, Brazil	Braga et., al.	2018	Artigo	<i>Didelphis albiventris</i>
7	Conflitos entre pessoas e animais silvestres no Semiárido paraibano e suas implicações para conservação	Mendonça et., Al.	2011	Artigo	<i>Didelphis albiventris</i>
8	Animais observados e capturados no programa de afugentamento e resgate de fauna durante supressão de Manguezal – PE.	Souza et., Al.	2013	Artigo	<i>Didelphis albiventris</i>
9	Non-volant mammals from Baturité Ridge, Ceará state, Northeast Brazil	Ferreira et., Al.	2015	Artigo	<i>Didelphis albiventris</i>
10	Qual a relação entre etnozoologia e território?	Pinto et., al	2013	Art. Revista	<i>Didelphis albiventris</i>
11	A etnoecologia dos tatus-peba ( <i>Euphractus sexcinctus</i> Linnaeus, 1758) e tatu verdadeiro ( <i>Dasypus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758) na perspectiva dos povos do semiárido paraibano.	Barboza et., Al	2009	Artigo	<i>Dasypus novemcinctus</i>
12	O uso de zoterápicos por comunidades dos Cariris Velhos, São João do Tigre–PB	Silva	2014	Monografia	<i>Dasypus novemcinctus</i>
13	Fatores que influenciam o uso dos recursos naturais da caatinga como fonte de alimento em comunidades rurais de regiões semiáridas, Rio Grande do Norte, Brasil	Araújo	2016	Monografia	<i>Dasypus novemcinctus</i>

14	Zooterápicos utilizados em comunidades rurais do município de Sumé, semiárido da Paraíba, Nordeste do Brasil e avaliação da atividade antibacteriana da gordura da jibóia <i>Boa constrictor</i> (Linnaeus, 1758).	Silva	2010	Dissertação	<i>Dasypus novemcinctus</i>
15	Ethnotaxonomy of mastofauna as practised by hunters of the municipality of Paulista, state of Paraíba-Brazil	Mourão e Araújo	2006	Artigo	<i>Dasypus novemcinctus</i>
16	Interactions between people and game mammals in a Brazilian semi-arid area.	Oliveira et., al	2016	Artigo	<i>Dasypus novemcinctus</i>
17	Conhecimentos e usos da fauna por caçadores no semiárido brasileiro: um estudo de caso no estado da Paraíba, Nordeste do Brasil	Barbosa e Aguir	2015	Artigo	<i>Dasypus novemcinctus</i>
18	Aspectos sócio-culturais e ecológicos das atividades cinegéticas no município do Conde, Paraíba: uma abordagem etnozoológica.	Souza et., al	2013	Dissertação	<i>Dasypus novemcinctus</i>
19	As interações homem/xenarthra: tamanduás, preguiças e tatus no folclore ameríndio	Costa Neto	2000	Artigo	<i>Dasypus novemcinctus</i>
20	Medicinal animals used in ethnoveterinary practices of the 'Cariri Paraibano', NE Brazil	Souto et., al	2011	Art. Revista	<i>Dasypus novemcinctus</i>
21	Traditional uses of medicinal animals in the semi-arid region of northeastern Brazil.	Alves et., al	2011	Art. Revista	<i>Dasypus novemcinctus</i>
22	Trends in medicinal uses of edible wild vertebrates in Brazil	Alves et., al	2010	Artigo	<i>Dasypus novemcinctus</i>
23	A etnoecologia dos tatus-peba ( <i>Euphractus sexcinctus</i> Linnaeus, 1758) e tatu verdadeiro ( <i>Dasypus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758) na perspectiva dos povos do semiárido paraibano.	Barboza et., Al	2009	Artigo	<i>Euphractus sexcinctus</i>

24	Recursos Animais Utilizados na Medicina Tradicional dos Índios Pankararu no Nordeste do Estado de Pernambuco, Brasil	Lima e Santos	2010	Artigo	<i>Euphractus sexcinctus</i>
25	Atividades cinegéticas e usos da fauna silvestre em uma área rural do Semiárido Paraibano.	Oliveira	2014	Monografia	<i>Euphractus sexcinctus</i>
26	Animais silvestres utilizados como recurso alimentar em assentamentos rurais no município de Uruará, Pará, Brasil	Cajaiba et., al	2015	Art. Revista	<i>Euphractus sexcinctus</i>
27	Visão de comunidades rurais em Juazeirinho/PB referente à extinção da biodiversidade da caatinga	Alves e Silva	2009	Art. Revista	<i>Euphractus sexcinctus</i>
28	Uso místico–religioso da fauna comercializada em feiras livres nos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, Ceará, nordeste do Brasil.	Teles et., al	2015	Artigo	<i>Euphractus sexcinctus</i>
29	Captura e comercialização de animais silvestres no semiárido da Paraíba, Brasil, sob a perspectiva de crianças e adolescentes.	Pessoa e Langguth	2014	Art. Revista	<i>Euphractus sexcinctus</i>
30	Composição e caracterização da fauna de mamíferos de médio e grande porte em uma pequena reserva de Cerrado em Mato Grosso, Brasil	Rocha e Dalponte	2016	Art. Revista	<i>Euphractus sexcinctus</i>
31	A caça e o tráfico de animais silvestres: estratégias para a gestão de políticas públicas na caatinga	Santos et., al	2017	Dissertação	<i>Euphractus sexcinctus</i>
32	Caça a mamíferos ameaça bioma da Caatinga	Soares	2016	Artigo	<i>Euphractus sexcinctus</i>
33	A caça com cães ( <i>Canis lupus familiaris</i> ) em uma região Do semiárido do nordeste do Brasil	Vasconcelos et., al	2012	Art. Revista	<i>Tolypeutes tricinctus</i>

34	Identificação de rastros de animais, educação ambiental e valorização da fauna local no entorno do parque estadual de Terra Ronca (GO)	Berlink e Lima	2007	Art. Revista	<i>Tolypeutes tricinctus</i>
35	Breve revisão sobre uso de fauna medicinal no Brasil: aspectos históricos, farmacológicos e conservacionistas	Souto et., al	2011	Artigo	<i>Tolypeutes tricinctus</i>
36	Fatores que influenciam o uso dos recursos naturais da caatinga como fonte de alimento em comunidades rurais de regiões semiáridas, Rio Grande do Norte, Brasil	Araújo	2016	Dissertação	<i>Tolypeutes tricinctus</i>
37	Perception and use of biodiversity in the vicinity of an urban conservation area, North eastern Brazil	Alves et., al	2017	Artigo	<i>Tolypeutes tricinctus</i>
38	Ethnobotanical Survey of Wild Food Plants by Rural Communities Surrounding the PARNASI, Sergipe, Brazil	Lima et., al	2011	Artigo	<i>Tolypeutes tricinctus</i>
39	Mamíferos do município de Fênix, Paraná, Brasil: etnozootologia e conservação	Mendes et., al	2005	Art. Revista	<i>Tamandua tetradactyla</i>
40	Conhecimentos e usos da fauna terrestre por moradores rurais da Serra do Ouro Branco, Minas Gerais, Brasil	Pinto et., al	2012	Art. Revista	<i>Tamandua tetradactyla</i>
41	“Lá no meu reinado eu só como é mel”: dinâmica cosmológica entre os índios Atikum, PE	Aureliano e Grunewald	2014	Art. Revista	<i>Tamandua tetradactyla</i>
42	Conflicts between people and wild animals in semiarid areas of Paraíba and their implications for conservation	Mendonça et., Al.	2012	Artigo	<i>Tamandua tetradactyla</i>
43	Conhecimento ecológico local e unidades de conservação: um estudo do refúgio de vida silvestre matas do sistema Gurjaú em Pernambuco.	Fragoso e Rodrigues	2017	Anais de Congresso	<i>Tamandua tetradactyla</i>

44	Checklist of large and medium-sized mammals of the Estação Ecológica Mata do Cedro, an Atlantic forest remnant of central Minas Gerais, Brazil	Penido e Zazini	2012	Art. Revista	<i>Tamandua tetradactyla</i>
45	Etnozoologia como ferramenta no ensino de educação ambiental a partir do conhecimento dos catadores de caranguejo de Gargaú	Pinheiro	2017	Monografia	<i>Tamandua tetradactyla</i>
46	Caracterização da caça de subsistência em dois seringais localizados no Estado do Acre (Amazônia, Brasil).	Rosas e Drumond	2007	Artigo	<i>Tamandua tetradactyla</i>
47	Identificação de rastros de animais, educação ambiental e valorização da fauna local no entorno do parque estadual de Terra Ronca (GO)	Berlink e Lima	2007	Art. Revista	<i>Tamandua tetradactyla</i>
48	Ethnotaxonomy of mastofauna as practised by hunters of the municipality of Paulista, state of Paraíba-Brazil	Mourão et., al	2006	Art. Revista	<i>Tamandua tetradactyla</i>
49	Influências dos alimentos antrópicos no comportamento e ecologia de macacos-prego	Lousa	2013	Dissertação	<i>Sapajus libidinosus</i>
50	Conhecimento ecológico e percepção ambiental sobre primatas por uma comunidade rural no entorno da reserva particular do patrimônio natural Engenho Gargaú, Paraíba–Brasil.	Torres	2015	Dissertação	<i>Sapajus libidinosus</i>
51	Relação entre humanos e primatas ( <i>Sapajus</i> sp.) às margens do Rio São Francisco, nordeste, Brasil	Batista e Neto	2017	Artigo	<i>Sapajus libidinosus</i>
52	Uso de ferramentas por macacos-prego ( <i>Sapajus libidinosus</i> ) do Parque Nacional Serra da Capivara-PI	Falotico	2011	Dissertação	<i>Sapajus libidinosus</i>

53	Padrão comportamental e uso de ferramentas em macacos-prego ( <i>Sapajus libidinosus</i> ) residentes em manguezal	Cutrim	2013	Tese	<i>Sapajus libidinosus</i>
54	Ocorrência de <i>Sapajus flavius</i> e <i>Alouatta belzebul</i> no Centro de Endemismo Pernambuco	Fialho et., al	2014	Art. Revista	<i>Sapajus libidinosus</i>
55	Percepção de risco de predação por um grupo de macaco-prego ( <i>Sapajus nigritus</i> ) do Parque Estadual Carlos Botelho	Ferreira	2012	Monografia	<i>Sapajus libidinosus</i>
56	Aspectos biológicos e comportamentais de <i>Sapajus libidinosus</i> : Revisão.	Salles et., al	2017	Artigo	<i>Sapajus libidinosus</i>
57	Diagnóstico dos impactos de rodovias sobre primatas no Brasil	Seccor e Bager	2014	Anais de Congresso	<i>Sapajus libidinosus</i>
58	Representatividade de primatas no Centro de Triagem de Animais Silvestres da Paraíba entre os anos 2005 e 2010	Peesoa et., al	2014	Artigo	<i>Sapajus libidinosus</i>
59	Avaliação dos níveis de aglutininas antileptospira em cães de caça na Paraíba, Brasil.	Alves et., al	2014	Art. Revista	<i>Galea spixii</i>
60	Mamíferos da caatinga	Oliveira et., al	2003	Cap. Livro	<i>Galea spixii</i>
61	Fauna de vertebrados do sítio arqueológico Pedra do Alexandre, Carnaúba dos Dantas, RN: uma abordagem zoológica e tafonômica	Queiroz	2002	Artigo	<i>Galea spixii</i>
62	Visão de comunidades rurais em Juazeirinho/PB referente à extinção da biodiversidade da caatinga	Alves et., al	2009	Art. Revista	<i>Galea spixii</i>
63	Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil	Leal et., al	2005	Artigo	<i>Galea spixii</i>
64	Mamíferos dos brejos de altitude Paraíba e Pernambuco	Sousa et., al	2005	Cap. Livro	<i>Galea spixii</i>
65	Diversidade de mamíferos do Parque Nacional de Ubajara (Ceará, Brasil)	Guedes et., al	2000	Cap. Livro	<i>Galea spixii</i>

66	Uso de Zooterápicos na Zona Rural do Município de Jaçanã, Semiárido Potiguar.	Severiano e Lima	2014	Monografia	<i>Galea spixii</i>
67	O perfil socioeconômico dos caçadores de animais silvestres do município de São Bernardo	Oliveira	2017	Monografia	<i>Galea spixii</i>
68	Etograma da paca (Agouti paca, Linnaeus, 1766) em cativeiro	Paranhos	2001	Artigo	<i>Galea spixii</i>
69	Complexo espeleológico da furna feia (RN): uma proposta de unidade de conservação	Cruz et., al	2009	Artigo	<i>Galea spixii</i>
70	Furna do estrago, Brejo da Madre de Deus, PE: reflexões sobre o lugar dos mortos na paisagem	Leite et., al	2014	Artigo	<i>Galea spixii</i>
71	Mamíferos não-voadores	Ferreira e Silva	2005	Artigo	<i>Galea spixii</i>
72	Biologia Geral e Experimental	Percequillo et., al	2007	Artigo	<i>Galea spixii</i>
73	Desertificação e convivência com o semiárido brasileiro: da casa de Adobe e do mocó à agroecologia e permacultura na região de Gilbués, Piauí	Vieira	2009	Artigo	<i>Galea spixii</i>
74	Fauna used by rural communities surrounding the protected area of Chapada do Araripe, Brazil	Bonifácio e Shiavetti	2016	Artigo	<i>Galea spixii</i>
75	Mammalian fauna used in folk medicine among hunters in a semiarid region of Brazil	Policarpo et., al	2017	Artigo	<i>Galea spixii</i>
76	Caça a mamíferos ameaça bioma da Caatinga	Soares	2016	Artigo	<i>Kerodon rupestris</i>
77	Um dia é do caçador e outro é da caça: Práticas culturais e preservação ambiental na região do Parque Nacional Serra da Capivara/Brasil.	Silva e Oliveira	2014	Anais de Congresso	<i>Kerodon rupestris</i>
78	Animal-based remedies as complementary medicines in Santa Cruz do Capibaribe, Brazil	Alves et., al	2008	Artigo	<i>Kerodon rupestris</i>

79	The faunal drugstore: Animal-based remedies used in traditional medicines in Latin America	Alves	2011	Art. Revista	<i>Kerodon rupestris</i>
80	Conhecimentos e usos da fauna por caçadores no semiárido brasileiro: um estudo de caso no estado da Paraíba, Nordeste do Brasil	Barbosa e Aguiar	2015	Artigo	<i>Kerodon rupestris</i>
81	O Mar que já Virou Sertão	Freitas	2002	Art. Revista	<i>Kerodon rupestris</i>
82	Riqueza e uso do habitat por mamíferos de médio e grande porte na Caatinga, nordeste do Brasil	Dias e Bocchiglieri	2016	Artigo	<i>Kerodon rupestris</i>
83	Levantamento das populações de mamíferos e aves em um fragmento de caatinga no alto sertão sergipano	Freitas et., al	2010	Dissertação	<i>Kerodon rupestris</i>
84	A zooterapia popular no Estado da Bahia: registro de novas espécies animais utilizadas como recursos medicinais	Neto e Medeiros	2011	Art. Revista	<i>Kerodon rupestris</i>
85	Caça e dieta do jacu do nordeste (Penelope jacucaca) na Caatinga do Ceará e Paraíba, Brasil	Castro	2016	Dissertação	<i>Kerodon rupestris</i>
86	Relações entre tamanho populacional, uso do habitat, dieta e predação de ninhos por <i>Nasua nasua</i> (Carnivora, Procyonidae) em remanescentes florestais.	Ruim	2014	Dissertação	<i>Cerdocyon thous</i>
87	Percepções e interações entre comunidades rurais e <i>cerdocyon thous</i> (carnívora: canidae) em Pernambuco	Silva et., al	2018	Artigo	<i>Cerdocyon thous</i>
88	Uso da fauna na medicina popular no município de Alagoa Nova- PB	Melo et., al	2012	Dissertação	<i>Cerdocyon thous</i>
89	The use of zooterapeutics in folk veterinary medicine in the district of Cubati, Paraíba State, Brazil	Raynner et., Al.	2007	Artigo	<i>Cerdocyon thous</i>



90	Utilização místico-tradicional da fauna no semiárido paraibano	Barbosa et., Al.	2012	Dissertação	<i>Cerdocyon thous</i>
91	Conflitos entre pessoas e animais silvestres no Semiárido paraibano e suas implicações para conservação	Mendonça et., Al.	2011	Artigo	<i>Cerdocyon thous</i>
92	Conhecimentos e usos da fauna por caçadores no semiárido brasileiro: um estudo de caso no estado da Paraíba, Nordeste do Brasil	Barbosa et., Al.	2015	Dissertação	<i>Cerdocyon thous</i>
93	Checklist of large and medium-sized mammals of the Estação Ecológica Mata do Cedro, an Atlantic forest remnant of central Minas Gerais, Brazil	Penido et., Al.	2012	Artigo	<i>Cerdocyon thous</i>
94	Fauna used by rural communities surrounding the protected area of Chapada do Araripe, Brazil	Bonifavio et., Al.	2016	Artigo	<i>Cerdocyon thous</i>
95	Percepções e interações entre comunidades rurais e <i>cerdocyon thous</i> (carnívora: canidae) em Pernambuco	Silva	2017	Monografia	<i>Cerdocyon thous</i>
96	Sobreposição de dieta em duas espécies simpátricas de carnívoros na Ilha de Cananéia, Estado de São Paulo	Mazanek	2008	Monografia	<i>Cerdocyon thous</i>
97	Uso da fauna na medicina popular no município de Alagoa Nova-PB	Melo	2012	Monografia	<i>Cerdocyon thous</i>
98	Inventory of medium and large mammals in the Biological Reserve of Araucárias, Paraná, Brazil	D'Bastiani et., al	2017	Artigo	<i>Cerdocyon thous</i>
99	Animals to heal animals: ethnoveterinary practices in semiarid region, Northeastern Brazil	Confessor et., al	2009	Artigo	<i>Cerdocyon thous</i>
100	Conhecimento popular sobre peixes numa comunidade caiçara da Estação Ecológica de Juréia-Itatins/SP	Souza e Barrella	2001	Artigo	<i>Cerdocyon thous</i>

101	Etnozoologia como ferramenta na educação ambiental-os saberes populares como informação valiosa para a conservação: vivências na Floresta Nacional de Negreiros, Serrita-PE.	Rodrigues et.,al	2015	Art. Revista	<i>Leopardus tigrinus</i>
102	Poultry predation by <i>Leopardus wiedii</i> and <i>Leopardus tigrinus</i> (Carnivora: Felidae) in southern Brazil.	Tortato et., al	2013	Art. Revista	<i>Leopardus tigrinus</i>
103	Levantamento da mastofauna do campus da UFRB Cruz das Almas–BA.	Borges	2013	Monografia	<i>Leopardus tigrinus</i>
104	Utilização da fauna silvestre na região sudoeste no estado no Paraná, Brasil	Pinto e Kruger	2012	Artigo	<i>Leopardus tigrinus</i>
105	Captura e comercialização de animais silvestres no semiárido da Paraíba, Brasil, sob a perspectiva de crianças e adolescentes	Pessoa et., al	2014	Art. Revista	<i>Leopardus tigrinus</i>
106	Conhecimentos e usos da fauna por caçadores no semiárido brasileiro: um estudo de caso no estado da Paraíba, Nordeste do Brasil	Barbosa et., al.	2012	Artigo	<i>Leopardus tigrinus</i>
107	Riqueza de mamíferos de médio e grande porte em um fragmento de Cerrado, em Ipameri–GO, antes e depois de desmatamento parcial	Silva et.,al	2017	Anais de Congresso	<i>Leopardus tigrinus</i>
108	Quando o predador se torna presa: Conflito entre fazendeiro entre fazendeiros e a onça-parda ( <i>Puma concolor</i> , Linnaeus, 1771) no Nordeste do Brasil.	Borges et., al	2017	Art. Revista	<i>Leopardus tigrinus</i>
109	Ethnzoology as complementary method to inventory medium and large-bodied mammals: The case study of Serra do Ouro Branco, Brazil.	Braga et., al.	2017	Artigo	<i>Leopardus tigrinus</i>

110	Mastofauna não-voadora do Parque Estadual do Espinilho, Barra do Quaraí, Rio Grande do Sul, Brasil	Bianchin	2010	Art. Revista	<i>Leopardus tigrinus</i>
111	Percepção ambiental por uma comunidade rural do entorno de uma reserva particular do patrimônio natural (RPPN), semiárido brasileiro	Lucema	2010	Dissertação	<i>Leopardus tigrinus</i>
112	Medicinal animals in ethnoveterinary practices: A world overview	Souto et., al	2013	Artigo	<i>Leopardus tigrinus</i>
113	Conexões homem-animal: caracterização do conhecimento etnozoológico de uma comunidade rural no Nordeste do Brasil	Souza et.,al	2015	Artigo	<i>Leopardus tigrinus</i>
114	Composition of medium and large mammals in forest reserve in the Cerrado of Brazil Central	Leite et., al	2016	Art. Revista	<i>Leopardus tigrinus</i>
115	Caracterização do uso da fauna cinegética em aldeias das etnias Wayana e Aparai na terra indígena parque do Tumucumaque, Pará	Hussak et., al	2009	Dissertação	<i>Leopardus tigrinus</i>
116	Padrões de caça, pesca e uso de animais silvestres pela etnia Truká, no semiárido brasileiro	Santos	2016	Tese	<i>Leopardus tigrinus</i>
117	Non-volant mammals from Baturité Ridge, Ceará state, northeast Brazil	Fernades et., al	2015	Artigo	<i>Leopardus tigrinus</i>
118	Uso de animais medicinais no município de Barra de Santana, Estado da Paraíba	Bezerra	2012	Monografia	<i>Leopardus tigrinus</i>
119	Etnozoologia: Percepção ambiental de alunos da educação básica de escolas inseridas em área predominantemente urbana e rural.	Cabral	2009	Monografia	<i>Leopardus tigrinus</i>
120	Mammals of medium and large size in Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais, southeastern Brazil	Aires e Passamani	2009	Art. Revista	<i>Leopardus pardalis</i>
121	Felinos da Floresta Nacional de Piraí do Sul, Paraná-Brasil	Bastiane et., al	2015	Artigo	<i>Leopardus pardalis</i>

122	Utilização de mamíferos não voadores cinegéticos no semiárido brasileiro	Ferreira et., al	2016	Anais de Congresso	<i>Leopardus pardalis</i>
123	Etnozoologia - Uso da caça por tribos indígenas e suas localizações no Brasil - revisão de literatura.	Mattos e Sousa	2016	Anais de Congresso	<i>Leopardus pardalis</i>
124	Understanding human–wildlife conflicts and their implications	Torre e Oliveira	2017	Artigo	<i>Leopardus pardalis</i>
125	Food habits and anthropic interference on the territorial marking activity of Puma concolor and Leopardus pardalis (Carnivora: Felidae) and other carnivores in the Jureia-Itatins Ecological Station, Sao Paulo, Brazil.	Martins et., al	2008	Art. Revista	<i>Leopardus pardalis</i>
126	Ecologia de mamíferos, com ênfase na jaguatirica Leopardus pardalis, através do uso de armadilhas fotográficas em unidades de conservação no sul do Brasil.	Goulart	2008	Dissertação	<i>Leopardus pardalis</i>
127	Caça de animais silvestres nas reservas de desenvolvimento sustentável Mamirauá e Amanã	Amaral	2012	Tese	<i>Leopardus pardalis</i>
128	Ocorrência e uso da área por carnívoros silvestres no Parque Estadual do Cerrado, Jaguariaíva, Paraná	Vidolin e Braga	2004	Artigo	<i>Leopardus pardalis</i>
129	Dieta de tres especies simpaticas de felideos- Leopardus pardalis, Leopardus tigrinus e Puma yagouaroundi (Carnivora, felidae)-em floresta ombrofila mista e campos gerais, Parana, sul do Brasil.	Pereira	2009	Dissertação	<i>Leopardus pardalis</i>
130	Para que servem os inventários de fauna?.	Silveira et., al	2010	Artigo	<i>Leopardus pardalis</i>

131	Mamíferos terrestres de médio-grande porte da região da costa oriental do Maranhão: uma análise preliminar.	Oliveira e Boguea	2004	Artigo	<i>Leopardus pardalis</i>
132	Conservação de mamíferos na Serra dos Órgãos: passado, presente e futuro.	Cunha	2004	Anais de Congresso	<i>Leopardus pardalis</i>
133	Levantamento preliminar da mastofauna da região de Anajás-Muaná, Ilha de Marajó, Pará, Brasil.	Aguiar et., al.	2002	Art. Revista	<i>Leopardus pardalis</i>
134	Poultry predation by <i>Leopardus wiedii</i> and <i>Leopardus tigrinus</i> (Carnivora: Felidae) in southern Brazil	Tortato et., al	2013	Art. Revista	<i>Leopardus pardalis</i>
135	Avaliação do risco de extinção do gato-mourisco <i>Puma yagouarondi</i> (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1803) no Brasil	Queirolo et., al	2013	Art. Revista	<i>Puma yagouarondi</i>
136	Restos faunísticos como fonte de informação cultural de grupos caçadores-coletores no Vale do Rio Caí, RS	Rosa	2007	Anais de Congresso	<i>Puma yagouarondi</i>
137	Ocorrência de carrapatos ixodídeos em carnívoros silvestres do planalto catarinense do estado de santa catarina, Brasil	Quadros et., al	2012	Artigo	<i>Puma yagouarondi</i>
138	Avaliação do estado de conservação do Gato-mourisco	Almeida et., al	2012	Art. Revista	<i>Puma yagouarondi</i>
139	A importância dos registros de atropelamentos de fauna na região sul do Brasil e sua relevância para a conservação: um estudo de caso com felinos selvagens	Silva	2015	Artigo	<i>Puma yagouarondi</i>
140	Carnívoros do Maranhão: preliminares sobre a distribuição, composição das comunidades e conservação no meio-norte do Brasil	Oliveira	2007	Cap. Livro	<i>Puma yagouarondi</i>

141	Diversidade de carnívoros (Mammalia: Carnivora) da Serra dos Macacos, Tobias Barreto, Sergipe	Dias et., al	2014	Artigo	<i>Puma yagouarondi</i>
142	Guia de identificação de pelos de mamíferos brasileiros.	Miranda e Rodrigues	2014	Artigo	<i>Puma yagouarondi</i>
143	Mamíferos de médio e grande porte das florestas de Tabuleiro do norte do Espírito Santo: grupos funcionais e principais ameaças	Araujo e Kierulff	2016	Art. Revista	<i>Puma yagouarondi</i>
144	Opportunistic consumption of meat of Jaguar (Mammalia: Carnivora) in the Brazilian Amazon: a case report in the state of Pará	Srbek-Araujo	2015	Art. Revista	<i>Puma yagouarondi</i>
145	Flora e Fauna terrestre da zona de Amortecimento	Ortiz et., al	2015	Cap. Livro	<i>Puma yagouarondi</i>
146	Diversidade de mamíferos de médio e grande porte em dois Parques Nacionais localizados nos Campos de Cima da Serra, RS, Brasil	Pertile	2016	Monografia	<i>Puma yagouarondi</i>
147	Ameaça ou ameaçada? A relação entre onças ( <i>Panthera onca</i> e <i>Puma concolor</i> ) e moradores das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã na Amazônia.	Macedo	2015	Tese	<i>Puma yagouarondi</i>
148	Onça parda ( <i>Puma concolor</i> )	Nobre e Raniere	2007	Cap. Livro	<i>Puma yagouarondi</i>
149	Animais em extinção que ainda temos em Indaial e Região uma Prática Pedagógica com o uso das tecnologias digitais	Doth e Loes	2016	Artigo	<i>Puma yagouarondi</i>
150	Conflicts between people and wild animals in semiarid areas of Paraíba and their implications for conservation	Mendonça et., Al.	2012	Artigo	<i>Puma yagouarondi</i>
151	Espaços educadores e estratégias educativas para a conservação de predadores.	Oliveira	2016	Cap. Livro	<i>Puma yagouarondi</i>

152	Human-wildlife interactions: the case of big cats in Brazil.	Schulz et., al	2017	Art. Revista	<i>Puma yagouaroundi</i>
153	TAMIOZZO, Veridiana. Monitoramento da mastofauna e considerações acerca de aspectos ecológicos de uma população de quatis ( <i>Nasua nasua</i> ) no Parque da Ferradura, no município de Canela-RS.	Tamiozzo	2015	Dissertação	<i>Puma yagouaroundi</i>
154	Pesquisadores e suas táticas discursivas no debate sobre populações tradicionais e proteção à biodiversidade	Gerhardt	2010	Art. Revista	<i>Puma yagouaroundi</i>
155	Mammals of four Caatinga areas in northeastern Brazil: inventory, species biology, and community structure	Delciellos	2016	artigo	<i>Conepatus semistriatus</i>
156	Home range and activity patterns of <i>Conepatus semistriatus</i> (Carnivora, Mephitidae) in Emas National Park, Brazil	Cavalcanti et., al	2014	Artigo	<i>Conepatus semistriatus</i>
157	Avaliação do risco de extinção da Jaritataca, <i>Conepatus semistriatus</i> (Boddaert, 1785) no Brasil	Cavalcanti et., al	2013	Art. Revista	<i>Conepatus semistriatus</i>
158	Mamíferos da Cadeia do Espinhaço: riqueza, ameaças e estratégias para conservação	Lessa et., al	2008	Artigo	<i>Conepatus semistriatus</i>
159	Mamíferos terrestres encontrados atropelados na rodovia br-230/PB entre Campina Grande e João Pessoa.	Sousa e Miranda	2010	Artigo	<i>Conepatus semistriatus</i>
160	Bushmeat consumption and its implications for wildlife conservation in the semi-arid region of Brazil	Mendonça et., Al.	2015	Artigo	<i>Conepatus semistriatus</i>

161	The role of mammals in local communities living in conservation areas in the Northeast of Brazil: an ethnozoological approach	Melo et., al	2014	Artigo	<i>Conepatus semistriatus</i>
162	Uma proposta de mudança: a educação ambiental aplicada ao Seridó norte-rio-grandense como ação mitigadora da exploração da caça e da pesca.	Lopes et., al	2011	Cap. Livro	<i>Conepatus semistriatus</i>
163	Conhecimentos e usos da fauna por caçadores no semiárido brasileiro: um estudo de caso no estado da Paraíba, Nordeste do Brasil	Barbosa e Aguiar	2015	Artigo	<i>Conepatus semistriatus</i>
164	Uso de parcelas de areia para o monitoramento de impacto de estradas sobre a riqueza de espécies de mamíferos	Scoos et., al	2004	Art. Revista	<i>Conepatus semistriatus</i>
165	O uso de zoterápicos em uma comunidade na Caatinga pernambucana	Coelho et., al	2017	Art. Revista	<i>Conepatus semistriatus</i>
166	Os carnívoros dos estados da Paraíba, Pernambuco e Alagoas	Nunes	2011	Tese	<i>Conepatus semistriatus</i>
167	Abundância, densidade e tamanho populacional de aves e mamíferos cinegéticos no Parque Estadual Ilha do Cardoso, SP, Brasil	Bernardo	2004	Dissertação	<i>Pecari tajacu</i>
168	Criação comercial de caititus ( <i>Pecari tajacu</i> ): uma alternativa para o agronegócio <sup>1</sup>	Santos et., al	2009	Art. Revista	<i>Pecari tajacu</i>
169	Mamíferos do município de Fênix, Paraná, Brasil: etnozoologia e conservação	Mendes et., al	2005	Art. Revista	<i>Pecari tajacu</i>
170	Avaliação do risco de extinção do Cateto <i>Pecari tajacu</i> Linnaeus, 1758, no Brasil.	Keuroghlian et., al	2012	Cap. Livro	<i>Pecari tajacu</i>



171	Impacto da sobrecaça em populações de mamíferos e suas interações ecológicas nas florestas neotropicais.	Travassos	2011	Cap. Livro	<i>Pecari tajacu</i>
172	“A comida que vem da mata”: Conhecimentos tradicionais e práticas culturais de caçadores na reserva extrativista Ipaú-Anilzinho	Figueiredo e Barros	2015	Cap. Livro	<i>Pecari tajacu</i>
173	Animais domésticos de raças locais e fauna silvestre como recursos na pecuária sustentável	Machado	2009	Anais de Congresso	<i>Pecari tajacu</i>
174	O uso da fauna cinegética e o consumo de proteína animal em comunidades rurais na Amazônia oriental: Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns Pará-Brasil.	Souza et., al	2008	Art. Revista	<i>Pecari tajacu</i>
175	Aspectos da atividade de caça no Parque Nacional do Iguaçu, Paraná	Fragoso et., al	2011	Art. Revista	<i>Pecari tajacu</i>
176	A caça com cães ( <i>Canis lupus familiaris</i> ) em uma região do Semiárido do Nordeste Brasileiro	Vasconcelos et., al	2012	Art. Revista	<i>Pecari tajacu</i>
177	Conhecimento ecológico caiçara sobre animais silvestres como aporte para um manejo de base ecossistêmica	Islas	2015	Dissertação	<i>Pecari tajacu</i>
178	Varição genética em <i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795) e em <i>Pecari tajacu</i> (Linnaeus, 1758): uma contribuição para a conservação dessas espécies	Vecchia et., al	2011	Dissertação	<i>Pecari tajacu</i>
179	A etnozootologia em perspectiva: Origens, interfaces e correntes atuais de um campo em ascensão.	Prado e Murrieta	2015	Art. Revista	<i>Pecari tajacu</i>

180	Mamíferos registrados em três unidades de conservação na Serra do Espinhaço: parque Nacional da Serra do Cipó, Parque Nacional das Sempre Vivas e Parque Estadual da Serra do Rola-Moça	Leal et., al	2008	Art. Revista	<i>Pecari tajacu</i>
181	Percepções e usos da fauna silvestre pelas comunidades humanas do entorno da Reserva Particular do Patrimônio Natural do Caraca, Catas Altas/Santa Barbara, MG.	Mesquita	2004	Tese	<i>Pecari tajacu</i>
182	Etnoecologia e etnobotânica da palmeira juçara ( <i>Euterpe edulis</i> Martius) em comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, São Paulo	Barroso e Hanazaki	2010	Art. Revista	<i>Pecari tajacu</i>
183	Game mammals of the Caatinga biome	Alves et., al	2016	Art. Revista	<i>Pecari tajacu</i>
184	Relationships between fauna and people and the role of ethnozoology in animal conservation	Alves	2012	Dissertação	<i>Pecari tajacu</i>
185	Validação do uso de n-alcanos como indicadores para estudos nutricionais em veados-catingueiro ( <i>Mazama gouazoubira</i> ).	Barbosa	2003	Tese	<i>Mazama gouazoubira</i>
186	Cultural keystone species of fauna as a method for assessing conservation priorities in a Protected Area of the Brazilian semiarid	Bonifácio et., al	2016	Artigo	<i>Mazama gouazoubira</i>
187	Cruzando ecologias com os caçadores do Rio Cuieiras: saberes e estratégias de caça no Baixo Rio Negro, Amazonas.	Campos	2008	Dissertação	<i>Mazama gouazoubira</i>
188	Áreas importantes para a conservação do último grande herbívoro da caatinga potiguar: o veado-catingueiro ( <i>Mazama gouazoubira</i> )	Mello	2015	Dissertação	<i>Mazama gouazoubira</i>

189	The role of mammals in local communities living in conservation areas in the Northeast of Brazil: an ethnozoological approach	Melo et., al	2014	Art. Revista	<i>Mazama gouazoubira</i>
190	Uso e conservação da fauna por populações humanas no Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil	Oliveira	2011	Dissertação	<i>Mazama gouazoubira</i>
191	Levantamento de mamíferos terrestres em uma área de caatinga em Senhor do Bonfim, Bahia.	Pereira e Peixoto	2017	Art. Revista	<i>Mazama gouazoubira</i>
192	Fauna used by rural communities surrounding the protected area of Chapada do Araripe, Brazil	Bonifácio e Shiavetti	2016	Art. Revista	<i>Mazama gouazoubira</i>
193	Traditional knowledge of sertanejos about Zootherapeutic practices used in ethnoveterinary medicine of NE Brazil	Souto et., al	2012	Art. Revista	<i>Mazama gouazoubira</i>
194	Conexões homem-animal: caracterização do conhecimento etnozoológico de uma comunidade rural no nordeste do Brasil	Souza et., al	2015	Art. Revista	<i>Mazama gouazoubira</i>
195	Atividade de caça em uma comunidade de Reserva de desenvolvimento sustentável Amanã (RSDA)	Vasconcelos Neto	2016	Dissertação	<i>Mazama gouazoubira</i>
196	Uso Místico-Religioso da Fauna Comercializada em Feiras Livres nos Municípios de Crato e Juazeiro do Norte, Ceará, Nordeste do Brasil.	Rodrigues e Teles	2015	Artigo	<i>Mazama gouazoubira</i>
197	O uso de zoterápicos em uma comunidade na Caatinga pernambucana.	Coelho et., al	2017	Art. Revista	<i>Mazama gouazoubira</i>
198	Conexões homem-animal: caracterização do conhecimento etnozoológico de uma comunidade rural no Nordeste do Brasil.	Souza t., al	2015	Artigo	<i>Mazama gouazoubira</i>

199	Hunting activities and wild fauna use: a profile of queixo d'antas community, campo formoso, Bahia, Brazil	Dantas et., al	2011	Artigo	<i>Mazama gouazoubira</i>
200	Conhecimento e utilização de mamíferos por duas comunidades em uma Área de Proteção Ambiental (APA/Araripe): uma abordagem etnomastozoológica	Shiel et., al	2013	Dissertação	<i>Mazama gouazoubira</i>
201	Assessment of the hunting of mammals using local ecological knowledge: an example from the Brazilian semiarid region.	Silva Neto et., al	2017	Artigo	<i>Mazama gouazoubira</i>
202	Recursos animais utilizados na medicina tradicional dos índios Pankararé que habitam no nordeste do estado da Bahia, Brasil	Costa Neto	1999	Artigo	<i>Mazama gouazoubira</i>

APENDICE C. Publicações relacionadas as espécies com o potencial zoonótico da Mastofauna do Bioma Caatinga.

Publicações relacionadas as espécies com potencial zoonótico.						
#	Titulo	Autor	Ano	Tipo de Publicação	Espécie	Doença
1	Wild and synanthropic hosts of <i>Leishmania (Viannia) braziliensis</i> in the endemic cutaneous leishmaniasis locality of Amaraji, Pernambuco State, Brazil	Brandão Filho et., Al.	2003	Artigo	<i>Didelphis albiventris</i>	Leishmaniose

2	Natural infection of <i>Didelphis aurita</i> (Mammalia: Marsupialia) with <i>Leishmania infantum</i> in Brazil	Carreira et., al.	2012	Revista	<i>Didelphis albiventris</i>	Leishmaniose
3	<i>Trypanosoma cruzi</i> Infection in <i>Didelphis marsupialis</i> in Santa Catarina and Arvoredo Islands, Southern Brazil	Grisard et., Al.	2000	Artigo	<i>Didelphis albiventris</i>	Leishmaniose
4	<i>Trypanosoma cruzi</i> infection in wild mammals of the National Park 'Serra da Capivara' and its surroundings (Piauí, Brazil), an area endemic for Chagas disease.	Herrera et., Al.	2004	Revista	<i>Didelphis albiventris</i>	Leishmaniose
5	Small mammals as hosts of <i>Leishmania</i> spp. in a highly endemic area for zoonotic leishmaniasis in north-eastern Brazil	Lima et., Al.	2013	Artigo	<i>Didelphis albiventris</i>	Leishmaniose
6	<i>Leishmania</i> spp. in <i>Didelphis albiventris</i> and <i>Micoureus paraguayanus</i> (Didelphimorphia: Didelphidae) of Brazil	Quintal et., Al.	2011	Artigo	<i>Didelphis albiventris</i>	Leishmaniose
7	An investigation of <i>Leishmania</i> spp. in <i>Didelphis</i> spp. from urban and peri-urban areas in Bauru (São Paulo, Brazil)	Santiago et., al.	2007	Artigo	<i>Didelphis albiventris</i>	Leishmaniose
8	Visceral leishmaniasis in Brazil: revisiting paradigms of epidemiology and control	Torres et., al.	2006	Revista	<i>Didelphis albiventris</i>	Leishmaniose
9	Characterization of <i>Trypanosoma cruzi</i> Strains Isolated from Chronic Chagasic Patients, Triatomines and Opossums naturally Infected from the State of Rio Grande do Sul, Brazil	Fernandes et., al.	1997	Artigo	<i>Didelphis albiventris</i>	Leishmaniose

10	Trypanosoma cruzi in the Opossum Didelphis marsupialis: Parasitological and Serological Follow-Up of the Acute infection	Jansen et., al.	1991	Artigo	<i>Didelphis albiventris</i>	Leishmaniose
11	Detecção de Paracoccidioides brasiliensis em tatus (Dasypus novemcinctus) provenientes de uma reserva de Cerrado do Instituto Lauro de Souza Lima (Bauru, SP)	Bosco et., al.	2008	Artigo	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Hanseníase
12	Aspectos epidemiológicos da transmissão da hanseníase em relação a exposição ao tatu.	Deps et., al.	2004	Artigo	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Hanseníase
13	Detection of Mycobacterium leprae infection in wild nine-banded armadillos (Dasypus novemcinctus) using the rapid L Flow test	Deps et., al.	2007	Revista	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Hanseníase
14	Epidemiologia da hanseníase no Município de Sobral, Estado do Ceará, Brasil	Lima	2014	Tese	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Hanseníase
15	Antígenos naturais, recobinamentos e sintéticos de Mycobacterium leprae e implicações diagnosticas na Hanseníase	Lobato	2011	Tese	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Hanseníase
16	Ecologia molecular de fungos patogênicos onygenales em animais silvestres do interior do estado de São Paulo	Pereira	2009	Tese	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Hanseníase
17	A UVB-susceptibilidade como teste prognóstico na Hanseníase	Rodrigues	2003	Tese	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Hanseníase
18	Manutenção de tatus em cativeiro e resultados de inoculação do Mycobacterium leprae	Opromolla e Arruda	1980	Revista	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Hanseníase
19	Pesquisa de Mycobacterium leprae em tatus selvagens da espécie Dasypus novemcinctus no Estado do Espírito Santo	Antunes	2007	Dissertação	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Hanseníase

20	Mycobacterium leprae in six-banded (Euphractus sexcinctus) and nine-banded armadillos (Dasypus novemcinctus) in Northeast Brazil.	Frota et., al	2012	Revista	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Hanseníase
21	Armadillo meat intake was not associated with leprosy in a case control study, Curitiba (Brazil)	Schmitt et., al	2010	Artigo	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Hanseníase
22	Leishmaniose tegumentar americana: histórico, epidemiologia e perspectivas de controle	Basano e Camargo	2004	Artigo	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Hanseníase
23	Estudo epidemiológico da raiva, caracterização antigênica de cepas do vírus da raiva isoladas na Amazônia brasileira	Casseb	2009	Dissertação	<i>Callithrix jacchus</i>	Raiva
24	Convívio entre saguis e pessoas: Experiências no parque ecológico do córrego grande e entorno, Florianópolis-SC	Nakamura	2009	Monografia	<i>Callithrix jacchus</i>	Raiva
25	Em busca de alimento: um estudo sobre a influência de itens providos por humanos na dieta de um grupo de <i>Callithrix jacchus</i> (Linnaeus 1758) de vida livre, no Parque Estadual Dois Irmãos, Recife-PE, Brasil.	Silva et., al.	2014	Artigo	<i>Callithrix jacchus</i>	Raiva
26	Reservatórios silvestres do vírus da raiva: um desafio para a saúde pública	Kotait et., al	2007	Art. Revista	<i>Callithrix jacchus</i>	Raiva
27	Risco de transmissão do vírus da raiva oriundo de sagui ( <i>Callithrix jacchus</i> ), domiciliado e semidomiciliado, para o homem na região metropolitana de Fortaleza, Estado do Ceará	Aguiar et., al	2011	Art. Revista	<i>Callithrix jacchus</i>	Raiva

28	Raiva: uma doença antiga, mas ainda atual	Morato et., al	2011	Art. Revista	<i>Callithrix jacchus</i>	Raiva
29	Transmissão da Raiva por Saguí ( <i>Callithrix jacchus</i> ) no Estado do Ceará, Brasil. Uma Revisão	Sousa et., al	2013	Art. Revista	<i>Callithrix jacchus</i>	Raiva
30	Interações entre humanos e <i>Callithrix jacchus</i> (Linnaeus, 1758) no Parque Estadual Dois Irmãos, Recife-PE, Brasil	Albuquerque Oliveira	2014	Artigo	<i>Callithrix jacchus</i>	Raiva
31	Raiva humana transmitida por sagui-ipú/CE-Brasil-2010.	Duarte et., al	2012	Art. Revista	<i>Callithrix jacchus</i>	Raiva
32	Diagnóstico e monitoramento da raiva em Olinda Pernambuco–positividade para raiva em morcego não hematófago.	Machado et., al	2012	Art. Revista	<i>Callithrix jacchus</i>	Raiva
33	Raiva silvestre: o perfil epidemiológico no Brasil (2002 a 2012).	Rocha	2014	Dissertação	<i>Callithrix jacchus</i>	Raiva
34	A importância da avaliação sorológica para raiva e a implantação da técnica no estado de Pernambuco.	Araújo et., al	2012	Art. Revista	<i>Callithrix jacchus</i>	Raiva
35	Diagnosis of <i>Leishmania infantum</i> infection by Polymerase Chain Reaction in wild mammals	Lombardi et., al.	2014	Artigo	<i>Thrichomys apereoides</i>	Leishmaniose
36	Tópicos especiais em Ciência Animal	Passos et., al.	2012	Artigo	<i>Thrichomys apereoides</i>	Leishmaniose
37	Avaliação da infecção por <i>Leishmania</i> spp. em pequenos mamíferos de áreas endêmicas de Minas Gerais, BR	Pereira	2015	Dissertação	<i>Thrichomys apereoides</i>	Leishmaniose
38	<i>Thrichomys laurentius</i> (Rodentia; Echimyidae) as a putative reservoir of <i>Leishmania infantum</i> and <i>L. braziliensis</i> :	Roque et., al	2010	Art. Revista	<i>Thrichomys apereoides</i>	Leishmaniose



	patterns of experimental infection.					
39	Principais zoonoses em mamíferos selvagens.	Fornazari e Langoni	2014	Artigo	<i>Thrichomys apereoides</i>	Leishmaniose
40	O papel dos pequenos roedores e marsupiais no ciclo de transmissão de <i>Trypanosoma cruzi</i> e <i>T. evansi</i> em áreas com diferentes características ambientais no Pantanal Sul-Matogrossense.	Martins	2010	Tese	<i>Thrichomys apereoides</i>	Leishmaniose
41	Uso dos estratos verticais por pequenos mamíferos em formações florestais do Cerrado brasileiro: padrões de diversidade, relação com a disponibilidade de recursos, seleção de hábitat e habilidade de locomoção arborícola das espécies	Camargo	2015	Artigo	<i>Oligoryzomys nigripes</i>	Hantavírus
42	Distribuição e Abundancia de Pequenos Mamíferos em relação a Paisagem da Bacia do Rio Passa- Cinco, São Paulo, Brasil	Costa	2006	Artigo	<i>Oligoryzomys nigripes</i>	Hantavírus
43	Cuidado materno e evidências de forrageio pré-desmame em <i>Oligoryzomys nigripes</i> (Olfers, 1918) (Rodentia, Cricetidae, Sigmodontinae)	Carvalho	2015	Artigo	<i>Oligoryzomys nigripes</i>	Hantavírus
44	Defaunation affect population and diet of rodents in Neotropical rainforests	Galetti	2015	JORNAL	<i>Oligoryzomys nigripes</i>	Hantavírus
45	Phylogenetic analysis of the S segment from Juquitiba hantavirus: Identification of two distinct lineages in <i>Oligoryzomys nigripes</i>	Guterres	2013	Artigo	<i>Oligoryzomys nigripes</i>	Hantavírus

46	Genetic characterization of a Juquitiba-like viral lineage in <i>Oligoryzomys nigripes</i> in Rio de Janeiro, Brazil	Oliveira et., al	2009	Artigo	<i>Oligoryzomys nigripes</i>	Hantavírus
47	A Construção do Conhecimento do Indivíduo no Processo de Sensibilização-Conscientização-Ação sobre a Hantavirose e a Oportunidade para o Controle e a Prevenção de Zoonoses Emergentes: a experiência da hantavirose em Santa Catarina/Brasil	Schmidt	2007	Artigo	<i>Oligoryzomys nigripes</i>	Hantavírus
48	Identifying Rodent Hantavirus Reservoirs, Brazil	Suzuki et., al	2004	Artigo	<i>Oligoryzomys nigripes</i>	Hantavírus
49	A serosurvey for hantavirus infection in wild rodents from the states of Rio de Janeiro and Pernambuco, Brazil	Sobreira et., al	2008	Artigo	<i>Oligoryzomys nigripes</i>	Hantavírus
50	Captura de <i>Desmodus rotundus</i> em regiões de mata e manguezais do Estado do Maranhão: um estudo longitudinal	Aruda	2013	Artigo	<i>Desmodus rotundus</i>	Raiva
51	Caracterização antigênica e molecular de isolados e desenvolvimento de testes sorológicos para detecção de anticorpos contra o vírus da raiva	Batista	2011	Tese	<i>Desmodus rotundus</i>	Raiva
52	Caracterização molecular da dieta do morcego hematófago <i>Desmodus rotundus</i> (Mammalia: Chiroptera) na Amazônia Brasileira	Bobrowiec	2007	Artigo	<i>Desmodus rotundus</i>	Raiva

53	Aspectos da patogenia e da relação imunológica de uma amostra de vírus rábico, isolada de morcego hematófago da espécie <i>Desmodus rotundus rotundus</i> (Geoffroy, 1810)	Silva et., al.	1977	Artigo	<i>Desmodus rotundus</i>	Raiva
54	Morcego hematófago comum <i>Desmodus rotundus</i> no Vale do Paraíba, Estado de São Paulo: abrigos diurnos, agrupamentos, lesões corporais e sorologia antirrábica	Ferrari et., al.	2015	Artigo	<i>Desmodus rotundus</i>	Raiva
55	Combate ao <i>Desmodus rotundus rotundus</i> (E. Geoffroy, 1810) na região cárstica de Cordisburgo e Curvelo, Minas Gerais	Gerais et., al.	2002	Revista	<i>Desmodus rotundus</i>	Raiva
56	Influência do sexo de indivíduos da mesma colônia no controle químico das populações do morcego hematófago <i>Desmodus rotundus</i> (Phyllostomidae) no Estado de São Paulo	Gomes et., al.	2006	Artigo	<i>Desmodus rotundus</i>	Raiva
57	Abrigos diurnos, composição de colônias, dimorfismo sexual e reprodução do morcego hematófago <i>Desmodus rotundus</i> (E. Geoffroy) (Chiroptera, Phyllostomidae) no Estado de São Paulo, Brasil	Gomes et., al.	2004	Artigo	<i>Desmodus rotundus</i>	Raiva
58	Áreas propícias para o ataque de morcegos hematófagos <i>Desmodus rotundus</i> em bovinos na região de São João da Boa Vista, Estado de São Paulo	Gomes et., al.	2007	Artigo	<i>Desmodus rotundus</i>	Raiva
59	Análise e caracterização de ataques a rebanhos por morcegos <i>Desmodus rotundus</i> no município de São Pedro (São	Malhe et., al.	2010	Artigo	<i>Desmodus rotundus</i>	Raiva

	Paulo, Brasil)					
60	Análise da distribuição da região dos ferimentos provocados por morcegos hematófagos <i>Desmodus rotundus</i> (Geoffroy, 1810) em bovinos sob condições de campo.	Pereira et., al.	2010	Artigo	<i>Desmodus rotundus</i>	Raiva
61	Outbreak of aggressions and transmission of rabies in human beings by vampire bats in northeastern Brazil.	Gonçalve et., al	2002	Art. Revista	<i>Diaemus youngi</i>	Raiva
62	Raiva em animais silvestres.	Silva et., al.	2015	Anais de Congresso	<i>Diaemus youngi</i>	Raiva
63	Raiva em morcegos (Mammalia: Chiroptera) no estado de Pernambuco: problemas e perspectivas futuras.	Silva et., al.	2012	Art. Revista	<i>Diaemus youngi</i>	Raiva
64	Padronização da técnica de imuno-histoquímica para raiva em amostras de tecido do sistema nervoso central de bovinos fixadas em formol e emblocadas em parafina.	Pescador et., al	2008	Art. Revista	<i>Diaemus youngi</i>	Raiva
65	Raiva: uma breve revisão.	Batista et., al	2007	Art. Revista	<i>Diaemus youngi</i>	Raiva
66	A raiva humana e a proteção jurídica dos animais	Pedroso	2008	Dissertação	<i>Diaemus youngi</i>	Raiva
67	Rabies: knowledge and practices regarding rabies in rural communities of the Brazilian Amazon Basin.	Costa e Fernandes	2016	Art. Revista	<i>Diphylla ecaudata</i>	Raiva

68	Outbreak of aggressions and transmission of rabies in human beings by vampire bats in northeastern Brazil.	Gonçalve et., al	2002	Art. Revista	<i>Diphylla ecaudata</i>	Raiva
69	Fatores de risco para a transmissão da Anemia Infecciosa Equina, Leptospirose, Tétano e Raiva em criatórios equestres e parques de vaquejada no município de Mossoró, RN.	Lage et., al	2007	Art. Revista	<i>Diphylla ecaudata</i>	Raiva
70	Occurrence of white-winged vampire bat, <i>Diaemus youngi</i> (Mammalia, Chiroptera), in the Cerrado of Distrito Federal, Brazil.	Aguiar et., al	2006	Art. Revista	<i>Diphylla ecaudata</i>	Raiva
71	Monitoramento de morcegos hematófagos como estratégias para o combate a raiva no Sertão de Pernambuco, Brasil	Silva Filho	2013	Monografia	<i>Diphylla ecaudata</i>	Raiva
72	Epidemiologia da raiva: caracterização de vírus isolados de animais domésticos e silvestres do semi-árido paraibano da região de Patos, Nordeste do Brasil	Gomes	2004	Tese	<i>Diphylla ecaudata</i>	Raiva
73	Espécies de morcegos (Mammalia, Chiroptera) registradas em parques nas áreas urbanas do Brasil e suas implicações no uso deste ambiente.	Lima	2008	Art. Revista	<i>Diphylla ecaudata</i>	Raiva
74	Epidemiologia molecular de vírus da raiva isolados de herbívoros e suínos procedentes da Amazônia Brasileira	Peixoto	2012	Tese	<i>Diphylla ecaudata</i>	Raiva
75	Epidemiologia da raiva em quirópteros e os avanços em biologia molecular.	Silva e Longoni	2011	Art. Revista	<i>Diphylla ecaudata</i>	Raiva

76	Caracterização epidemiológica e molecular da raiva em bovinos no Estado de Pernambuco, Brasil	Santos	2016	Tese	<i>Diphylla ecaudata</i>	Raiva
77	Aspectos histopatológicos e imuno-histoquímicos da raiva em raposas <i>Cerdocyon thous</i> .	Araújo et., al	2014	Art. Revista	<i>Cerdocyon thous</i>	Raiva
78	Avaliação do risco de extinção do Cachorro-do-mato <i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766) no Brasil.	Beisiegel et., al	2012	Cap. Livro	<i>Cerdocyon thous</i>	Raiva
79	Helminhos gastrintestinais de <i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766) Smith, 1839 provenientes da área de caatinga do estado da Paraíba, Brasil	Lima	2009	Dissertação	<i>Cerdocyon thous</i>	Raiva
80	Seroprevalence of rabies virus in wild carnivores.	Peres et., al	2013	Art. Revista	<i>Cerdocyon thous</i>	Raiva
81	Raiva Canina e Felina - Casos notificados no Brasil em 2014	Cruz et., al	2014	Art. Revista	<i>Cerdocyon thous</i>	Raiva
82	Caracterização molecular do vírus da raiva isolados de canídeos procedentes da região norte e nordeste do Brasil	Souza et., al	2016	Art. Revista	<i>Cerdocyon thous</i>	Raiva
83	Pesquisa de anticorpos anti <i>Brucella abortus</i> , anti <i>Brucella canis</i> e anti <i>Leptospira</i> spp. em raposas ( <i>Pseudalopex vetulus</i> ) do semiárido paraibano, Nordeste do Brasil.	Azevedo et.,al	2010	Art. Revista	<i>Cerdocyon thous</i>	Raiva
84	Ocorrência de patógenos de interesse em saúde única em canídeos silvestres de cativeiro e de vida livre na região nordeste do Brasil	Almeida	2017	Tese	<i>Cerdocyon thous</i>	Raiva

85	Caracterização Molecular de isolados do vírus rábico dos Estados do RN, PB e PB	Menezes et., al	2013	Art. Revista	<i>Cerdocyon thous</i>	Raiva
86	Ocorrência de patógenos em carnívoros selvagens brasileiros e suas implicações para a conservação e saúde pública	Jorge et., al	2010	Art. Revista	<i>Cerdocyon thous</i>	Raiva
87	Caracterização biológica, antigênci e genética de amostras de vírus da raiva isoladas de animais domésticos e de seres humanos no Estado do Maranhão	Brito	2008	Tese	<i>Cerdocyon thous</i>	Raiva
88	Sorologia para o vírus da Pseudorraiva (VPr) e Brucella abortus em carnívoros silvestres mantidos em cativeiro nos estados de Pernambuco e Paraíba	Oliveira Filho	2007	Dissertação	<i>Cerdocyon thous</i>	Raiva
89	Surto de macracantorrinose em queixada ( <i>tayassu pecari</i> ) criado extensivamente nos arredores de Goiânia–estado de Goiás Brasil: uma zoonose em potencial	Souza et., al	2005	Art. Revista	<i>Tayassu pecari</i>	Leptospirose
90	Efeito da distância sobre a biomassa caçada.	Oliveira e Calouro	2012	Cap. Livro	<i>Tayassu pecari</i>	Leptospirose
91	Avaliação do risco de extinção do queixada <i>Tayassu pecari</i> Link, 1795, no Brasil.	Keuroghlian et., al	2012	Art. Revista	<i>Tayassu pecari</i>	Leptospirose
92	Estudo da ocorrência de soros positivos para doenças infecto contagiosas em populações selvagens e cativas de <i>Tayassu pecari</i> , na região de quedas do Iguaçu - PR	Mangini et., al	1999	Art. Revista	<i>Tayassu pecari</i>	Leptospirose
93	Produção e reprodução de animais silvestres - o caititu ( <i>Tayassu tajacu</i> )	Albuquerque et., al	2008	Anais de Congresso	<i>Tayassu pecari</i>	Leptospirose

94	Diagnóstico laboratorial da infecção por <i>Leptospira</i> spp. em animais silvestres e em roedores procedentes do Centro de Conservação da Fauna silvestre de Ilha Solteira-SP	Paixão	2013	Dissertação	<i>Tayassu pecari</i>	Leptospirose
95	Leptospirose e seu aspecto ocupacional- Revisão de literatura.	Clazer et., al	2016	Art. Revista	<i>Tayassu pecari</i>	Leptospirose
96	Avaliação sanitária de animais silvestres de produção abatidos em abatedouro.	Lopez	2009	Tese	<i>Tayassu pecari</i>	Leptospirose
97	Serosurvey of anti- <i>Leptospira</i> sp. and anti- <i>Toxoplasma gondii</i> antibodies in capybaras and collared and white-lipped peccaries	Ullmann et., al	2017	Art. Revista	<i>Tayassu pecari</i>	Leptospirose
98	Inquérito sorológico, molecular e fatores de risco para leptospirose em mamíferos cativos, papel dos animais sinantrópicos presentes no local e aspectos de saúde pública	Ullmann	2011	Dissertação	<i>Tayassu pecari</i>	Leptospirose